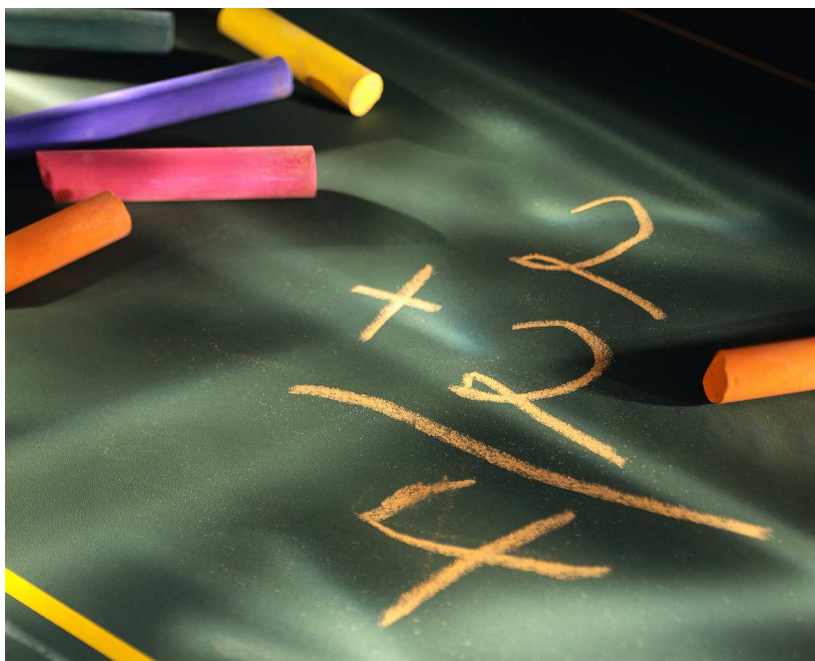




**CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO
DA REDE EDUCATIVA
DO
MUNICÍPIO DE POMBAL**

1º VOLUME

CARTA EDUCATIVA DE POMBAL

FICHA TÉCNICA:

A Carta Educativa do Concelho de Pombal, foi numa primeira fase coordenada pela empresa GITAP. Face à sua necessária actualização e submissão aos serviços da Direcção Regional da Educação do Centro, esta foi corrigida e actualizada pelos serviços do Município.

Município de Pombal:

- Presidente Eng. Narciso Ferreira Mota
- Vereador Prof. Fernando Parreira
- Dr. Armando Ferreira
- Sra. Georgina Gomes

Responsável técnico:

- Dr. Armando Ferreira

Responsável político pelo acompanhamento da Carta Educativa:

- Vereador Prof. Fernando Parreira

ÍNDICE

1. NOTA DE ABERTURA.....	4
2. INTRODUÇÃO.....	5
2.1. OBJECTIVOS.....	5
2.2. METODOLOGIA/PLANO DE TRABALHO.....	6
2.3. CONCEITOS E NOMENCLATURAS.....	7
3. CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE POMBAL.....	9
3.1. SITUAÇÃO GEOGRÁFICA.....	9
3.2. CARACTERIZAÇÃO ECONÓMICA.....	11
3.2.1. Principais sectores de actividade.....	14
3.3. DINÂMICA E COMPORTAMENTOS DEMOGRÁFICOS.....	17
3.3.1. Evolução Demográfica.....	17
3.3.2. Crescimento Natural, Efectivo e Migratório.....	20
3.3.3. Estrutura Etária.....	22
3.3.4. Distribuição por Sexo.....	38
3.3.5. Indicadores Demográficos.....	39
3.3.6. Distribuição Espacial da População.....	42
4. SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS – ORGANIZAÇÃO.....	50
5. SISTEMA EDUCATIVO DO CONCELHO DE POMBAL – DIAGNÓSTICO.....	54
5.1. A OFERTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO.....	55
5.1.1. Educação Pré-escolar.....	56
5.1.1.1. Caracterização Física de Estabelecimentos de Educação Pré- Escolar.....	58
5.1.1.2. Capacidade e Taxas de Ocupação.....	60
5.1.2. Ensino Básico do 1º Ciclo.....	64
5.1.2.1. Caracterização Física do Parque Escolar.....	66
5.1.2.2. Capacidade e Taxas de Ocupação.....	68
5.1.3. Acessibilidades e Transportes.....	73
5.1.4. Equipamentos de Apoio.....	79
5.1.4.1. Bibliotecas Escolares.....	79
5.1.4.2. Equipamentos Desportivos.....	81
5.1.5. Ensino Básico 2º e 3º ciclo e ensino secundário.....	85
5.1.5.1. Caracterização Física.....	96
5.1.5.2. Capacidade e Taxas de Ocupação.....	98
5.1.6. Ensino Profissional.....	99
5.1.7. Educação Recorrente.....	102
5.1.8. Ensino Especial.....	104
5.1.9. Educação Extra-Escolar.....	105
5.1.10. Associações de Pais.....	107
6. REPROVAÇÃO E ABANDONO ESCOLAR.....	112
7. PROCURA DE EDUCAÇÃO E ENSINO.....	112
7.1.1. Análise da Procura.....	112
7.1.1.1. Educação Pré-Escolar.....	112
7.1.1.2. Ensino Básico 1º Ciclo.....	114
7.1.1.3. Ensino Básico 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário.....	115
7.2.1. Projecções da População em idade escolar.....	116

1. NOTA DE ABERTURA

O presente relatório compreende os estudos correspondentes ao diagnóstico prospectivo da situação educativa do concelho de Pombal, bem como as suas perspectivas de evolução, enquadrando-se no processo de reordenamento da rede escolar concelhia.

A Carta Educativa do Concelho de Pombal foi elaborada numa primeira fase, em 2000, pelos serviços da empresa GITAP, para o Município de Pombal. No entanto, com o passar dos anos e das próprias necessidades do sistema educativo ao nível de todas as escalas territoriais, imprimiram-se novas necessidades e novas perspectivas de análise. Por tudo, os serviços municipais efectuaram até ao final do ano de 2006 uma forte reestruturação do documento inicial.

2. INTRODUÇÃO

O alargamento da escolaridade obrigatória para nove anos e o consequente aumento da procura do Ensino Secundário, a premente exigência de qualidade nos serviços educativos e a necessidade de promoção do sucesso escolar colocam-se como grandes metas a atingir pela Reforma do Sistema Educativo.

Neste sentido torna-se necessário o desenvolvimento de determinados estudos, entre os quais se destaca a Carta Educativa.

A Carta Educativa, a elaborar pelas autarquias¹, deve nortear-se:

- ✓ pela Lei de Bases do Sistema Educativo² que define as grandes linhas orientadoras do planeamento da rede escolar;
- ✓ nos Critérios de Planeamento da Rede Escolar³;
- ✓ na legislação específica dos Planos Municipais de Ordenamento do Território com incidência na Carta Educativa.

De referir que o conceito de Carta Educativa adoptada, reporta-se a uma concepção dinâmica de planeamento, não constituindo um documento acabado mas apresentando-se como uma prática sistemática e continuada de análise e intervenção na realidade escolar.

2.1. OBJECTIVOS

O objectivo principal do presente projecto (reordenamento da rede escolar) poder-se-á subdividir em dois grandes vectores: **a reconfiguração e a programação.**

¹ Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro.

² Lei 46/86.

³ Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento /ME, Fevereiro de 2000.
Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, 1997

A reconfiguração consiste na adequação da rede de escolar de forma a que os objectivos da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)⁴ sejam cumpridos. Com efeito, a LBSE ressalta a necessidade de se proceder à reconfiguração da rede escolar visando a integração da Educação Pré-Escolar e dos três ciclos de Ensino Básico (Ensino obrigatório).

A programação é a compatibilização da oferta/procura de equipamentos de Educação (Educação Pré-Escolar) e Ensino (Ensino Básico e Secundário) existentes e planeados, com a realidade projectada, num horizonte temporal previamente definido, (no presente estudo o horizonte temporal escolhido foi de 6 anos – ano lectivo 2012/2013).

2.2. METODOLOGIA/PLANO DE TRABALHO

Na elaboração do projecto seguiu-se a metodologia que a seguir se apresenta:

Caracterização – Sócio Económica

- ✓ Actividades Económicas – Descrição sucinta das principais actividades económicas do concelho e perspectivas de desenvolvimento.
- ✓ Dinâmica e Comportamentos Demográficos – Análise da evolução da população residente, evidenciando-se a estrutura etária e a distribuição espacial.
- ✓ Proiecções demográficas – Apresentam-se as projecções demográficas constantes nos relatórios da revisão do Plano Director Municipal.

⁴ Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro.

Caracterização e Evolução do Sistema Educativo

Oferta em Equipamentos de Educação e Ensino - Caracterização do parque escolar existente evidenciando-se o tipo de escola, a sua capacidade e qualidade de acolhimento das crianças /alunos.

Procura de Educação e Ensino - Análise da frequência escolar dos últimos anos e a sua distribuição espacial, tendo em conta os níveis de escolarização.

Projeção da população em idade escolar - Elaboração de um cenário prospectivo até 2012, por anos e níveis de escolaridade do 1º ciclo ao Ensino Secundário.

Propostas de Reordenamento da Rede Escolar

Apresentação das propostas que reflectam as soluções encontradas para o reordenamento da rede escolar e suas implicações.

Programa de Execução – Calendarização da concretização das medidas propostas.

Plano de Financiamento – Estimativas de custo das acções propostas com menção às fontes de financiamento.

2.3. CONCEITOS E NOMENCLATURAS

Apresenta-se, de seguida, um conjunto de conceitos e nomenclaturas que surgirão frequentemente, ao longo do trabalho:

Rede Escolar – “Entende-se como a distribuição no território dos estabelecimentos de Educação Pré – Escolar e Ensino e suas respectivas interligações” (DGTDU, 2000); **Tipologia de Escolas** – “Considera-se o conjunto de diferentes tipos de escolas” (DGTDU, 2000);

Estabelecimento de Educação Pré-Escolar (Jardim de Infância - JI) - É uma instituição que presta serviços vocacionados para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe actividades educativas e actividades de apoio à família. (Lei nº 5/97, de 10 de Fevereiro – Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar);

Escola Básica do 1º Ciclo (EB1) – Local onde é ministrado o 1º ciclo do Ensino Básico;

Escola Básica do 2º e 3º ciclos (EB2,3) – local onde é ministrado o 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico;

Escola Básica Integrada (EBI) – local onde é ministrado o 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico;

Escola Secundária (ES) – local onde é ministrado o Ensino Secundário.

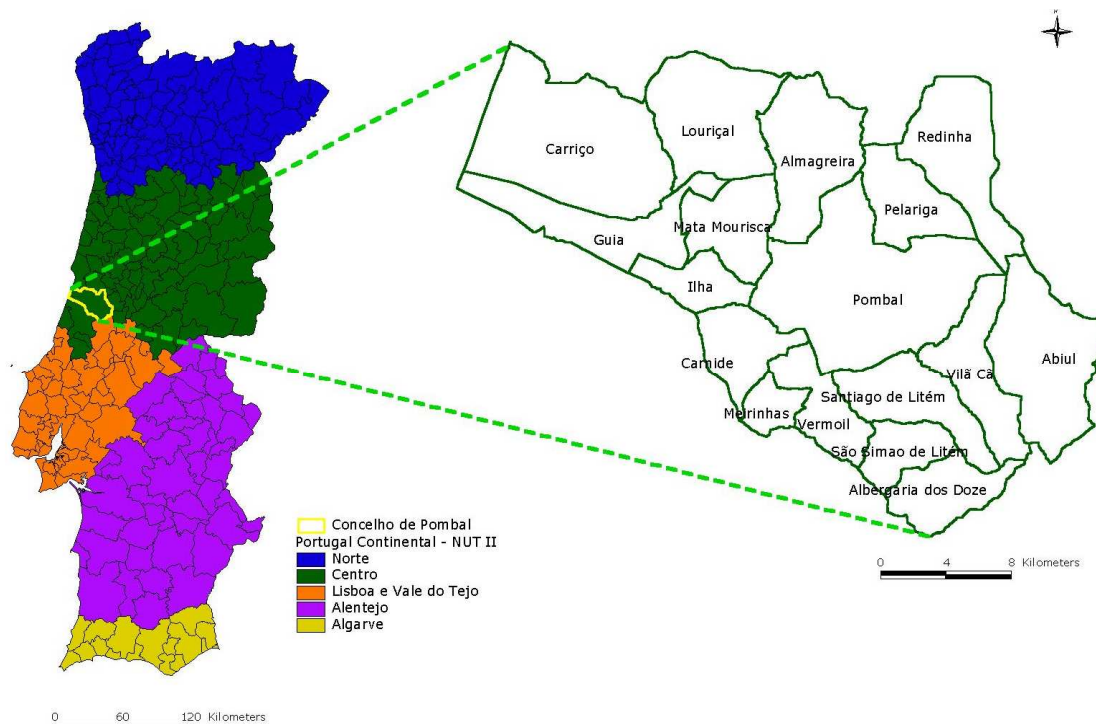
3. CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE POMBAL

3.1. SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

O Concelho de Pombal encontra-se situado na parte Norte do Distrito de Leiria (faixa litoral Atlântica portuguesa). Em termos administrativos Pombal integra-se na área de influência da Comissão de Coordenação Regional da Região Centro. A nível sub-regional, Pombal insere-se na sub-região Pinhal Litoral (Nut III), fazendo fronteira com o Baixo Mondego, Pinhal Interior Norte (Região Centro), e Médio Tejo, Oeste e Lezíria do Tejo (Região de Lisboa e Vale do Tejo). A Norte faz fronteira com os Concelhos da Figueira da Foz e Soure, a Sul com os Concelhos de Leiria e Ourém, a Oeste com o oceano Atlântico e a Este com os concelhos de Ansião e Alvaiázere.

A Sede do Concelho, a cidade de Pombal, localiza-se na parte Este do Concelho, distando cerca de 135 km de Lisboa e 150 km do Porto.

O concelho de Pombal possui uma superfície de cerca de 626,4 Km² distribuídos por 17 freguesias (mapa 1). Estas por sua vez possuem áreas muito diversas, sendo a freguesia de Meirinhas a mais pequena com cerca de 962 ha e Pombal a freguesia maior (+ de 9600 ha).

Mapa 1 – Localização do Concelho de Pombal

Fonte: DGA, Atlas Digital do Ambiente

O concelho beneficia de uma excelente localização geográfica resultante, por um lado, da sua posição em relação às áreas metropolitanas de Lisboa e Porto e por outro lado, da boa rede rodoviária que o serve.

Em termos de acessibilidade o concelho é fundamentalmente servido pelas seguintes vias estruturantes:

Entre o Norte e Sul – IP1/A1

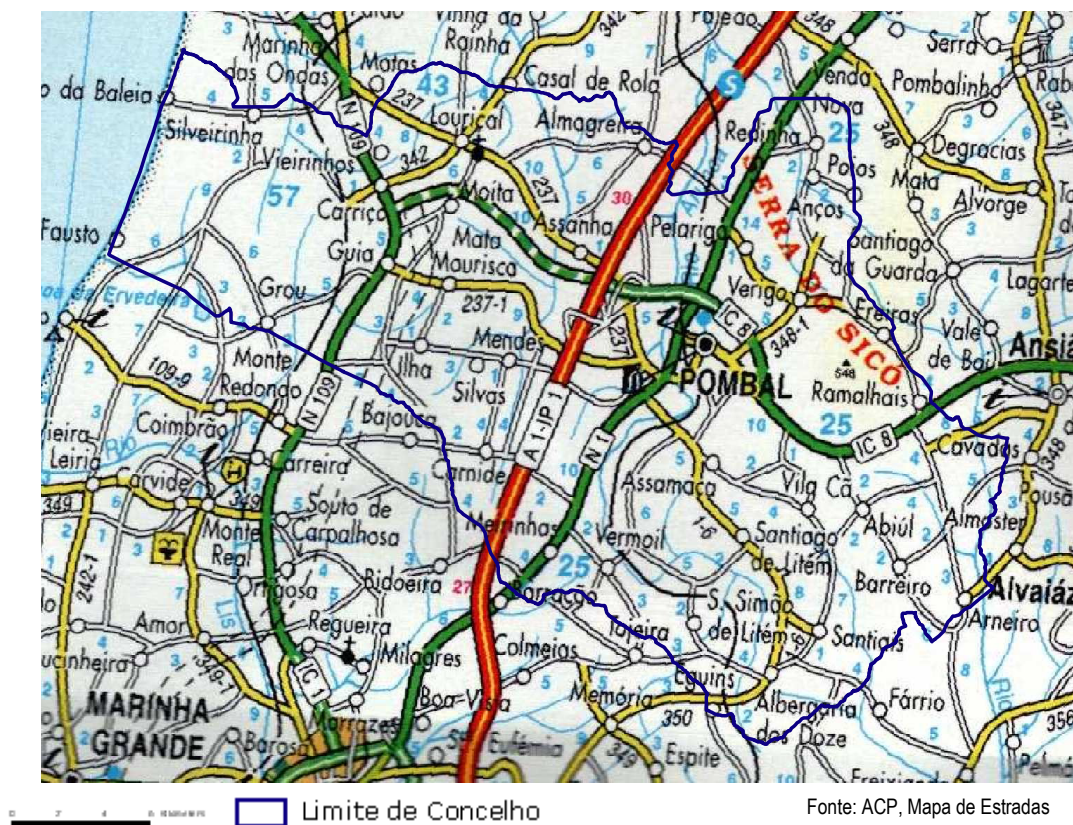
IC2

Linha do Norte

A17 (futuramente)

Entre o litoral e o interior – IC8

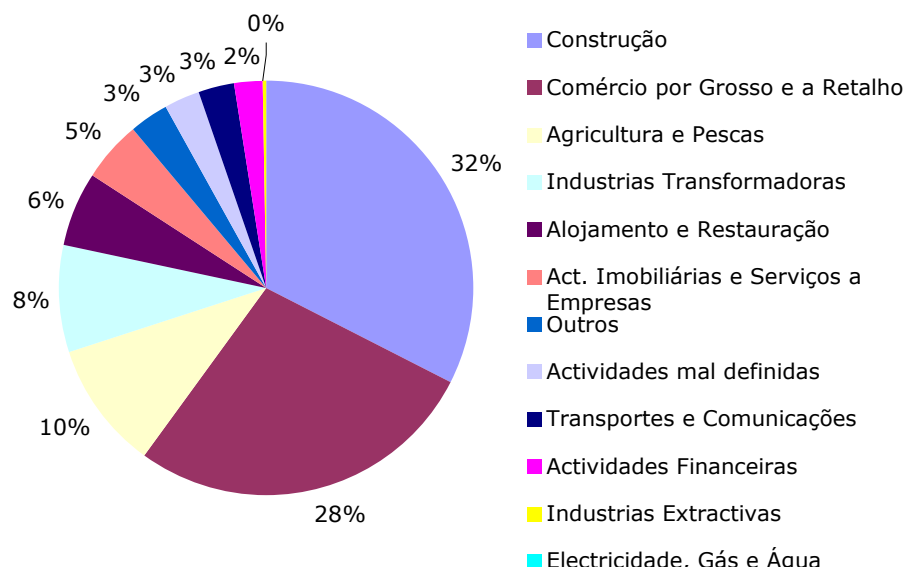
Mapa 2 – Rede Viária Fundamental



3.2. CARACTERIZAÇÃO ECONÓMICA

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (“Anuário Estatístico da Região Centro 2001”), o concelho acolhia em 31/12/2000, a sede de 7570 empresas.

Dessas, 2466 (32%) tinham como actividade a construção, 2086 (28%) eram empresas ligadas ao comércio (grossista e retalhista). De referir ainda a existência de 743 (10%) de empresas relacionadas com o sector primário (agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca e indústria extractiva), e de 643 ligadas à indústria transformadora (9%) – Gráfico 1.

Gráfico 1 – Empresas segundo a CAE – 2000 – Concelho de Pombal

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2001

Comparativamente com a sub-região do Pinhal Litoral, no concelho de Pombal tinham sede 23% do total das empresas com sede na região. Em relação aos restantes 4 concelhos, Pombal possui a sede de 7570 empresas, logo a seguir a Leiria (15146 empresas).

Analisando os sectores de actividade destaca-se logo a importância do sector da construção, 38% das empresas sediadas na sub-região Pinhal Litoral tem sede no concelho de Pombal.

Destaque ainda para o sector dos Transportes e Comunicações e da Agricultura e Pescas, com cerca de 27% das empresas do Pinhal Litoral a estarem sediadas em Pombal.

Estes valores ilustram a importância em termos económicos do concelho de Pombal, face à região onde se insere.

Quadro 1 – Empresas da sub-região do Pinhal Litoral, com sede no Concelho de Pombal

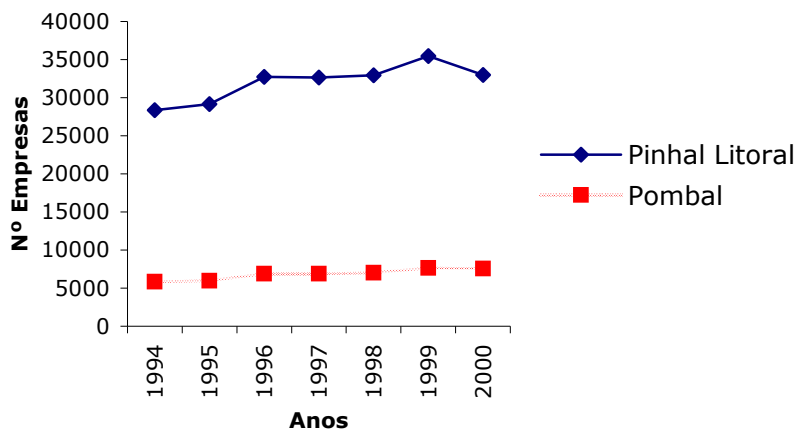
Ramo de actividade	Nº empresas		(%) de empresas em Pombal
	Pinhal Litoral	Pombal	
Agricultura e Pescas	2733	743	27.19
Indústrias Extractivas	185	19	10.27
Indústrias Transformadoras	4035	643	15.94
Electricidade, Gás e Água	5	0	0.00
Construção	6465	2466	38.14
Comércio por Grosso e a Retalho	10964	2086	19.03
Alojamento e Restauração	2282	443	19.41
Transportes e Comunicações	748	209	27.94
Actividades Financeiras	1010	173	17.13
Act. Imobiliárias e Serviços a Empresas	2684	357	13.30
Outros	1139	221	19.40
Actividades mal definidas	732	210	28.69
TOTAL	32982	7570	22.95

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2001

Analisando a dinâmica dos últimos anos verifica-se que o tecido empresarial do concelho de Pombal tem evoluído positivamente.

Entre 1994 e 2000, a região Pinhal Litoral registou um aumento de 3835 empresas, o que corresponde a um acréscimo de cerca de 14% em 2000 face a 1995. Pombal apresentou um crescimento mais acentuado (27%).

Gráfico 2 – Evolução do nº de empresas no Concelho de Pombal e na sub-região do Pinhal Litoral, no período de 1994 a 2000



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 1995-2001

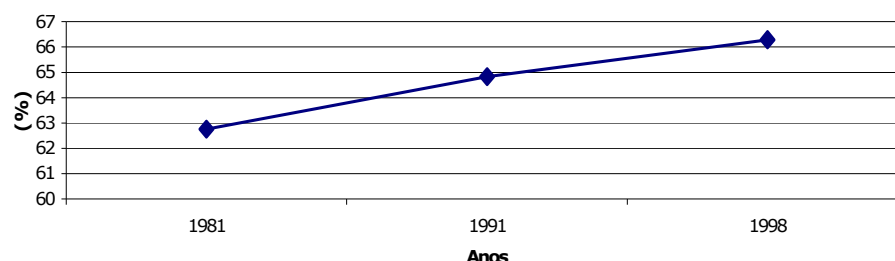
Quadro 2 – Evolução do nº de empresas no Concelho de Pombal, na sub-região do Pinhal Litoral na Região Centro, em Portugal Continental, no período de 1995 a 2000

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	TX. VAR.
POMBAL	5 966	6 885	6 902	7 016	7 649	7 570	26.89
PINHAL LITORAL	29 143	32 737	32 629	30 932	33 458	32 978	13.16
REGIÃO CENTRO	167 728	187 193	186 109	185 816	199 048	195 611	16.62
PORTUGAL - CONTINENTE	911 767	1 023 404	1 018 578	1 026 285	1 102 043	1 117 132	22.52

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 1995-2001

3.2.1. Principais sectores de actividade

Nos últimos anos, o concelho de Pombal, viu a sua taxa de população activa passar de 62,5%, em 1981, para 66,3% em 1998.

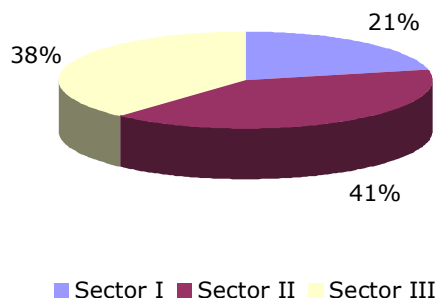
Gráfico 3 – Evolução da população activa no Concelho de Pombal, no período de 1981-1998

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 1981-1999

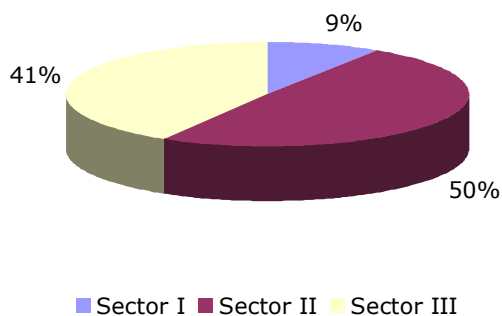
Em 1991, a distribuição da população activa no concelho de Pombal (calculada em 18 261 habitantes), era a seguinte:

- ✓ A maioria da população activa residente (cerca de 40% o que equivale a 7350 habitantes) trabalhava em actividades do sector secundário;
- ✓ sector Terciário ocupava 38% da população activa;
- ✓ Do total da população activa residente, 21% trabalhava em actividades ligadas ao sector primário (agricultura, silvicultura, pesca e caça e indústria extractiva).

Agricultura – Ocupando 32% da área total do concelho, o sector agrícola emprega, essencialmente, população masculina, envelhecida e pouco qualificada. Localizada principalmente nos Vales de Litém e na Freguesia do Louriçal a actividade agrícola é predominantemente a tempo parcial e constitui segunda actividade, ou seja, assente numa lógica familiar e de subsistência. Realce também para as actividades agro-florestais localizadas principalmente na freguesia de Abiúl.

Gráfico 4 – População activa empregue por sector de actividade, no Concelho de Pombal, 1991

Fonte: INE, XIII RGP, 1991

Gráfico 5– População activa empregue por sector de actividade, na sub-região Pinhal Litoral, 1991

Fonte: INE, XIII RGP, 1991

Construção – Em termos de número de empresas, é a maior actividade do concelho. Com um forte crescimento nos anos 90, as empresas ligadas a este sector operam essencialmente na construção de edifícios. A mão-de-obra é predominante jovem e com baixos níveis de habilitação.

Indústria – Principal actividade empregadora (4ª actividade em número de empresas), é caracterizada por micro e pequenas empresas de gestão maioritariamente familiar e de tecnologias tradicionais que dão origem a baixos níveis de produtividade e de competitividade. Em termos geográficos, destaque para a sede de concelho e para a freguesia de Meirinhas.

Comércio – Segunda actividade do concelho (28% das empresas), destaca-se o comércio retalhista, os restaurantes e os estabelecimentos de bebidas. Domínio dos empresários em nome

individual, sector caracterizado pela forte dinâmica em termos de constituição de novas sociedade nos anos mais recentes.

Serviços – neste sector, realce para os transportes terrestre a Educação e a Acção social.

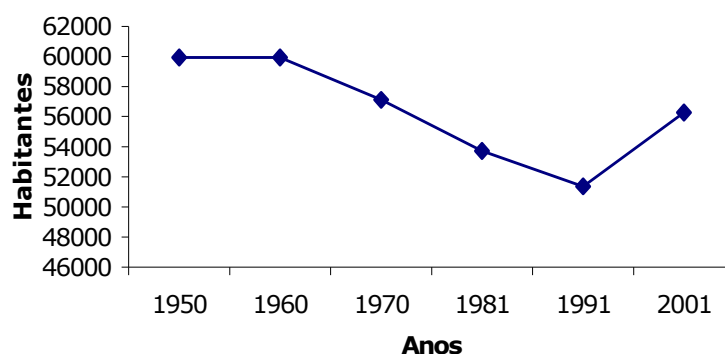
Turismo – Um dos principais pontos fracos do concelho, o sector turístico encontra-se pouco desenvolvido, no entanto o concelho possui um potencial forte face à riqueza do património, não só histórico, mas também natural (Serra e Mar).

3.3. DINÂMICA E COMPORTAMENTOS DEMOGRÁFICOS

3.3.1. Evolução demográfica

A evolução demográfica do concelho de Pombal é fruto da relação de três componentes demográficas: a mortalidade, que embora não de uma forma significativa, tem vindo a diminuir ao longo do tempo; a natalidade, que se encontra em níveis bastante baixos desde 1960, mas sem sofrer redução acentuada; e os saldos migratórios que, desde a década de 70, tiveram uma influência bastante menos negativa na estrutura da população concelhia.

Gráfico 6 – Evolução da população residente no Concelho de Pombal, no período de 1950 a 2001



Fonte: INE; IV, V, VI, VII, VIII, XIX, X, XI, XII, XIII e XIV RGP (dados do XIV RGP – preliminares)

Como se pode constatar pelo gráfico anterior, desde a década de 60 até à década de 80, Pombal viveu um período de recessão demográfica, em grande parte devido à emigração.

Por outro lado, na última década, o concelho assistiu a um aumento da população residente, passando de 51357 habitantes (dados de 1991) para 56270 (dados de 2001 – preliminares), o que representa um acréscimo de cerca de 10%.

Analisando, mais em detalhe, a última década e ainda que o concelho de Pombal tenha obtido ganhos populacionais acima do que aconteceu em Portugal e na Região Centro, a sub-região do Pinhal Litoral obteve um acréscimo superior (11%) em parte devido ao grande aumento populacional do concelho de Leiria.

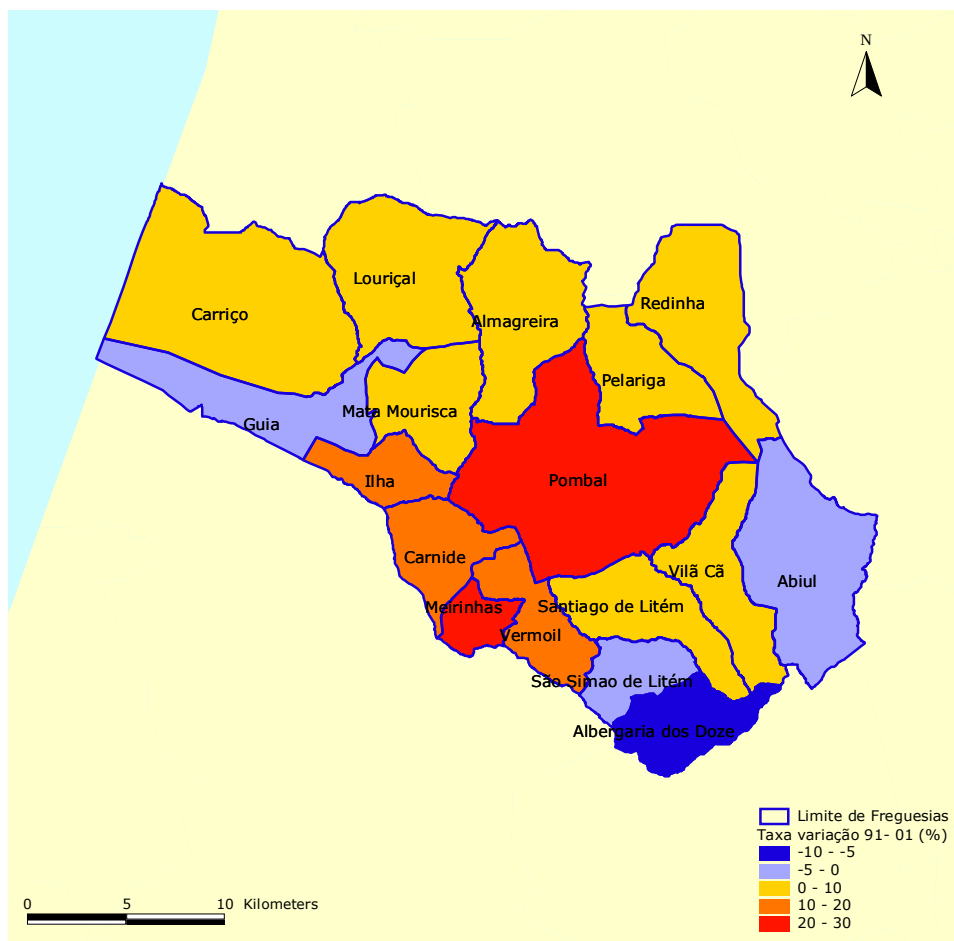
Quadro 3 – Variação da população residente no Concelho de Pombal, sub-região do Pinhal Litoral, na região Centro e em Portugal Continental, no período de 1991-2001

VARIAÇÃO POPULACIONAL 1991-2001		
	Nº habitantes	%
Pombal	4913	9.6
Pinhal Litoral	25906	11.6
Centro	58022	3.4
Portugal	450937	4.6

Fonte: INE; XIII e XIV RGP (dados do XIV RGP – preliminares)

Em termos intra-concelhios, há a destacar as seguintes situações:

- Das treze freguesias que registaram crescimento demográfico positivo, na última década, assume especial relevância a concentração dos ganhos populacionais na freguesia de Pombal (com 60,8% destes ganhos); esta dinâmica foi acompanhada pelo crescimento das freguesias situadas no miolo central do concelho e servidas pelo eixo viário EN1/ IC2, com especial destaque para aquelas que apresentam contiguidade com a freguesia de Pombal (Meirinhas, Carnide);
- No plano oposto, é de referir que as freguesias que verificaram taxas de crescimento negativas ou próximas do zero se localizam nas áreas rurais localizadas na parte sudeste do concelho de Pombal.

Mapa 3 – Evolução da População Residente nas Freguesias do Concelho de Pombal (1991/2001)

Fonte: INE XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População (dados do XIV RGP – preliminares)

Se na última década, o concelho de Pombal acompanhou a tendência positiva da sub-região, o mesmo não se verificou na década de 80. Neste período, enquanto na sub-região a população residente aumentou 3,71%, Pombal viu a sua população residente diminuir cerca de 4%.

Quadro 4 – Evolução da População Residente no Concelho de Pombal, na sub-região do Pinhal Litoral, na região Centro e em Portugal Continental

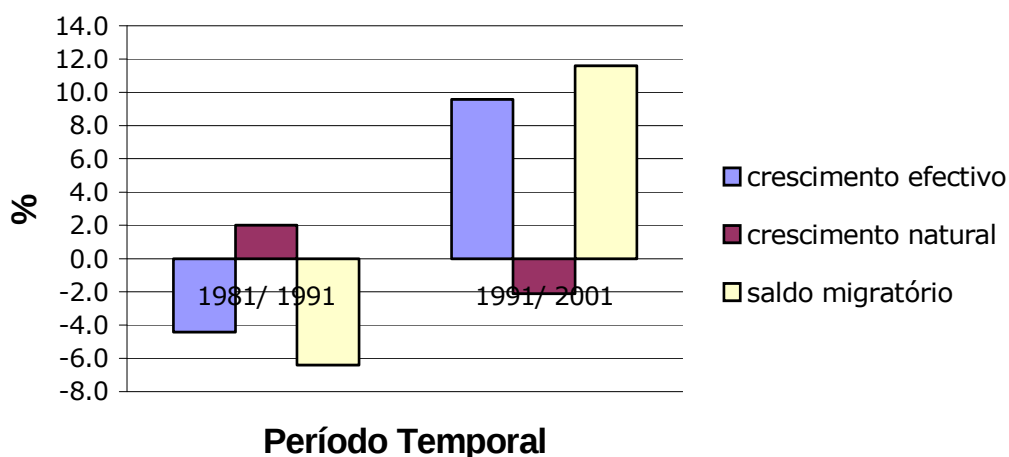
	POPULAÇÃO RESIDENTE			VARIAÇÃO (%)		
	1981	1991	2001	81 - 91	91 - 2001	81 - 2001
POMBAL	53727	51357	56270	-4.41	9.57	4.73
PINHAL LITORAL	215816	223816	249596	3.71	11.52	15.65
REGIÃO CENTRO	1763119	1721650	1782254	-2.35	3.52	1.09
POTUGAL CONTINENTAL	9336760	9375926	9833408	0.42	4.88	5.32

Fonte: INE, XII, XIII e XIV RGP (dados do XIV RGP – preliminares) 1981, 1991 e 2001

3.3.2. Crescimento Natural, Efectivo e Migratório

Após a análise da evolução da população do concelho de Pombal importa analisar outros indicadores de forma a encontrar explicações para a evolução verificada.

Gráfico 7 – Taxas de Crescimento Efectivo, Natural e Migratório (1981-2001)



Fonte: INE, XII; XIII RGP, 1981, 1991

No que toca ao crescimento natural e ao crescimento migratório, os dois últimos períodos intercensitários apresentaram comportamentos opostos, que podem ser sistematizados do seguinte modo:

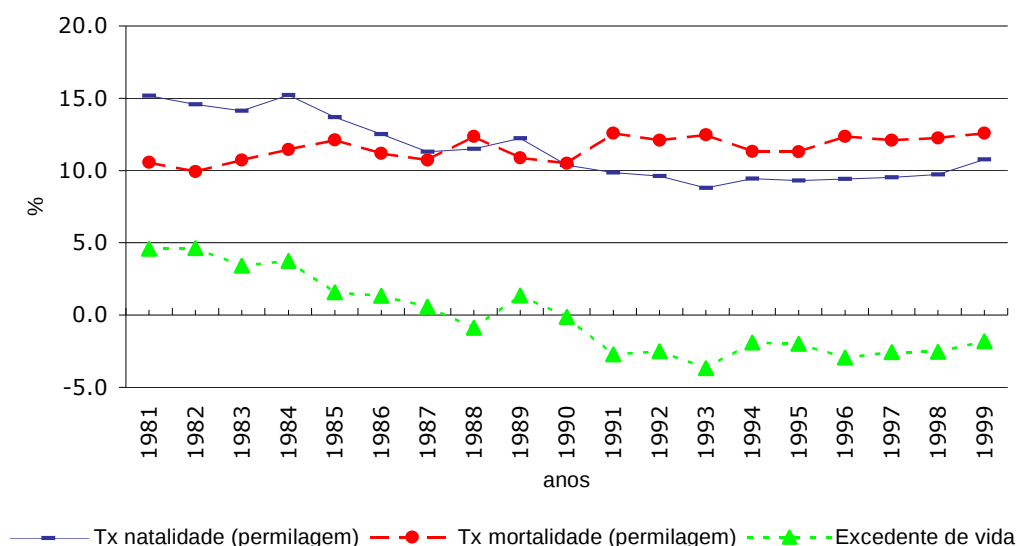
- período 1981/91 – marcado pelo forte peso que assumiu a saída de residentes do concelho (-6,4%), suplantando a dinâmica positiva de crescimento natural (2%) e, consequentemente, dando origem a um saldo efectivo de sinal negativo (-4,4%);

- período 1991/2001 – marcado por uma significativa alteração no sentido que tomaram os fluxos migratórios, com ganhos locais na ordem dos 11,6%, facto que contribuiu decisivamente para um crescimento efectivo positivo (9,6%) mesmo tendo em conta os valores negativos entretanto assumidos pelo crescimento natural (-2,1%).

Conclui-se então que a principal componente do crescimento demográfico no concelho de Pombal é a migratória. Situação que reflecte as condições que têm influenciado o grau de atractividade/repulsividade do concelho.

Por outro lado, a descida do saldo natural a valores negativos constitui uma consequência estrutural da incidência do fenómeno migratório em décadas anteriores a 1991, bem como do comportamento decrescente dos níveis de fecundidade/ natalidade e da relativa estabilidade das taxas de mortalidade⁵, assumindo evidentes reflexos na trajectória do respectivo excedente de vida

Gráfico 8 – Evolução do Crescimento Natural da População Residente (1981-1999)



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 1981-1999

⁵ Taxa de mortalidade = óbitos/ população residente x 1000. O volume da população residente foi calculada através da aplicação da taxa de crescimento médio anual nos períodos inter-censitários 1981/ 1991 e 1991/ 2001.
Excedente de vida = Taxa de natalidade – Taxa de mortalidade.

Em síntese, conclui-se que a dinâmica de crescimento demográfico do concelho tem sido fundamentalmente influenciada pelo ritmo e sentido dos fluxos migratórios da população, correspondendo a última década a um período em que a tendência de saída de residentes foi substituída pela atracção de população proveniente de outras áreas.

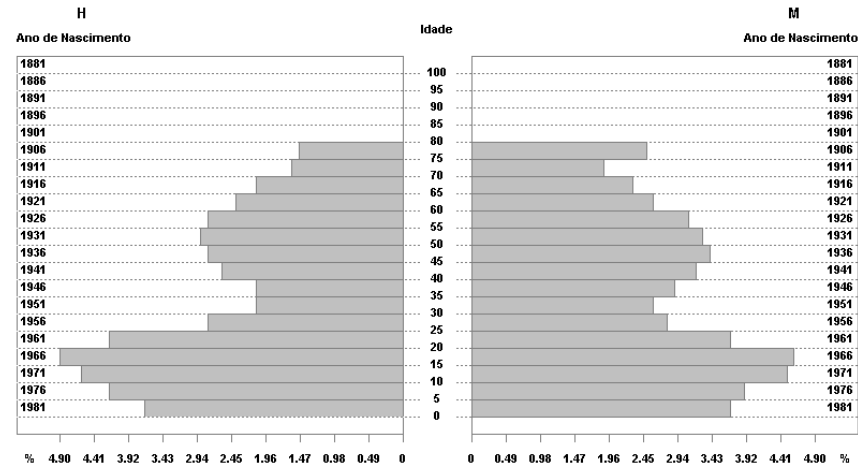
3.3.3. Estrutura Etária

A estrutura demográfica do concelho de Pombal é fruto da evolução demográfica analisada anteriormente.

A quebra que vem sendo observada nos níveis de fecundidade/ natalidade, associada a uma certa estabilização dos níveis de mortalidade e a um aumento da esperança média de vida, tem conduzido ao envelhecimento progressivo da população, situação que é traduzida através das pirâmides etárias concelhias de 1981 e de 1991, por seu turno, a intensidade que o fenómeno migratório tem assumido ao longo da segunda metade do século XX explica a existência de situações de sub-representação de efectivos (classes ocas) nos escalões etários compreendidos entre os 25 e 44 anos, especialmente visíveis no ano de 1981.

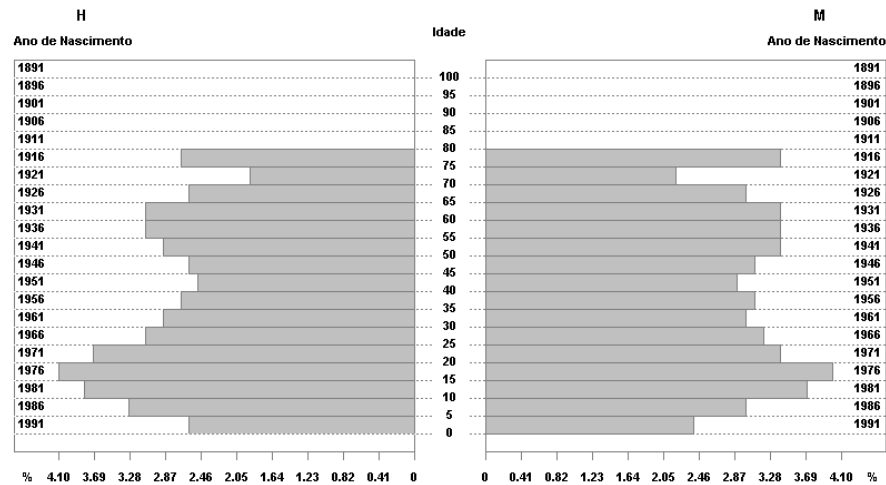
A consolidação de um processo de duplo envelhecimento demográfico, traduzido no decréscimo do peso dos jovens e no crescimento do dos idosos, no conjunto da população residente é, a este nível, o traço fundamental da evolução registada entre 1981 e 1991, reflectindo-se, respectivamente, pelo estreitamento da base e pelo alargamento do topo da pirâmide.

Gráfico 9 – Estrutura Etária da População Residente (1981)

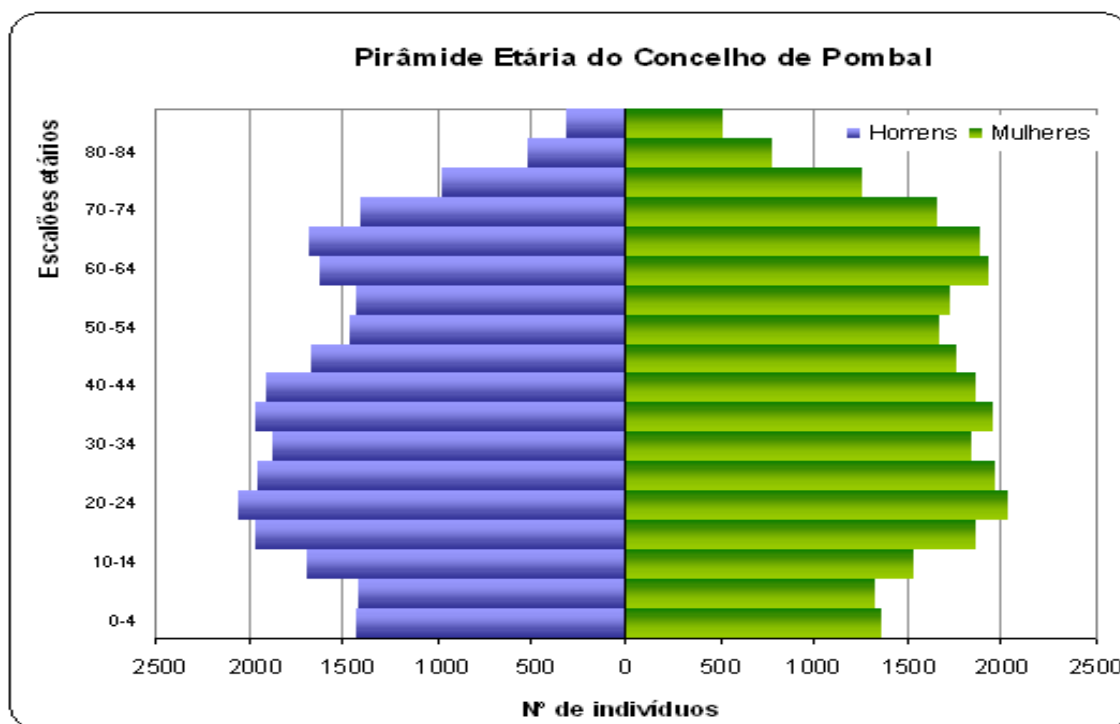


Fonte: INE; XII; RGP

Gráfico 10 – Estrutura Etária da População Residente (1991)



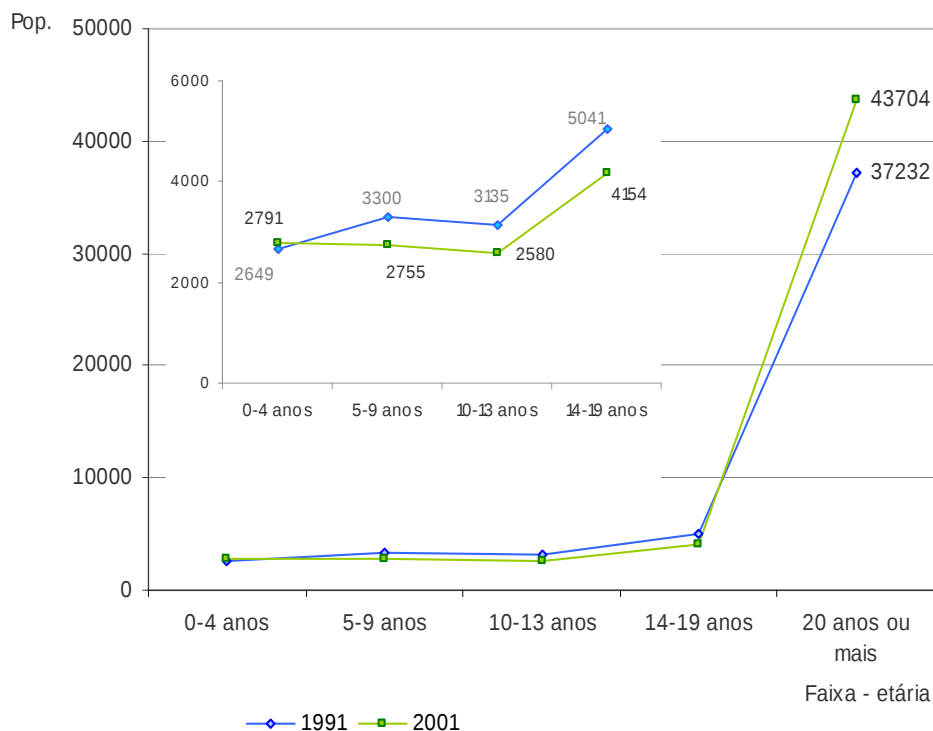
Fonte: INE; XIII; RGP

Gráfico 11– Estrutura Etária da População Residente (2001)

Fonte: Censos 2001, INE

Tendo em conta a população em idade escolar, ao nível do concelho, podemos observar, através da análise do gráfico seguinte, a sua evolução entre os dois últimos Censos, 1991 e 2001.

Desta análise é necessário salientar que existiu um crescimento da população na faixa etária entre os 0 e 4 anos, um aumento de 142 crianças em idade de ensino pré-escolar, o que nos indica que o Concelho de Pombal está a ganhar população rejuvenescendo a sua pirâmide etária. Nas restantes faixas, registou-se uma diminuição da população, cerca de menos 545 crianças entre os 5 e os 9 anos (1.º ciclo do ensino básico) e a mesma redução de 545 crianças entre os 10 e os 13 anos (2.º ciclo do ensino básico); por último entre os 14 e os 19 anos, registou-se uma diminuição de 887 jovens, -17,6%, em idade de frequentar o 3.º ciclo do ensino básico e o ensino secundário.

Gráfico 12 – Evolução da população residente por faixas etárias, 1991-2001

Fonte: Censos 1991 e 2001, INE

Tal como na densidade populacional, também no que se refere à distribuição da população por classes etárias, os valores médios ao nível do concelho “mascaram” comportamentos distintos ao nível das freguesias.

Desta forma torna-se fundamental analisar, através da análise das tabelas 3 e 4 a distribuição da população por faixas etárias, nomeadamente aquelas em que a sua população está em idade escolar, de acordo com a sua freguesia de residência.

Quadro 5 - Percentagem da população residente por faixas etárias, 1991-2001

	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	
	0-4	0-4	5-9	5-9	10-13	10-13	14-19	14-19	20 ANOS	20 ANOS	TOTAL
	ANOS	ANOS	ANOS	ANOS	ANOS	ANOS	ANOS	ANOS	OU MAIS	OU MAIS	
ABIÚL	134	98	143	126	147	123	259	182	2534	2561	6307
ALBERGARIA DOS DOZE	64	72	90	103	83	55	159	99	1540	1416	3681
ALMAGREIRA	128	140	199	117	200	125	295	277	2089	2416	5986
CARNIDE	85	104	102	95	102	95	131	156	1050	1272	3192
CARRIÇO	225	231	317	190	265	181	410	353	2597	2917	7686
GUIA	168	138	192	137	176	137	266	254	1903	2060	5431
ILHA	124	99	115	136	95	109	158	167	1120	1351	3474
LOURIÇAL	301	227	378	252	359	259	536	203	3497	3881	9893
MATA MOURISCA	100	85	156	91	125	91	169	161	1363	1472	3813
MEIRINHAS	86	100	87	101	72	88	142	137	951	1306	3070
PELARIGA	89	112	119	110	126	93	239	161	1523	1815	4387
POMBAL	691	924	860	852	834	780	1350	1259	9070	12234	28854
REDINHA	85	96	134	95	122	93	198	164	1672	1915	4574
SANTIAGO DE LITÉM	107	93	100	98	108	93	223	175	1784	2091	4872
SÃO SIMÃO DE LITÉM	67	66	73	68	65	69	127	94	1306	1308	3243
VERMOIL	130	137	153	126	174	126	246	212	1868	2254	5426
VILA CÃ	65	69	82	58	82	63	133	100	1365	1435	3452
TOTAL CONCELHO	2649	2791	3300	2755	3135	2580	5041	4154	37232	43704	107341

Fonte: Censos 1991, INE

Quadro 6 – Taxa de crescimento da população por faixa etária entre 1991 e 2001

	0-4	5-9 ANOS	10-13 ANOS	14-19 ANOS	20 ANOS OU MAIS
	ANOS				
ABIÚL	-26.9	-11.9	-16.3	-29.7	1.1
ALBERGARIA DOS DOZE	12.5	14.4	-33.7	-37.7	-8.1
ALMAGREIRA	9.4	-41.2	-37.5	-6.1	15.7
CARNIDE	22.4	-6.9	-6.9	19.1	21.1
CARRIÇO	2.7	-40.1	-31.7	-13.9	12.3
GUIA	-17.9	-28.6	-22.2	-4.5	8.3
ILHA	-20.2	18.3	14.7	5.7	20.6
LOURIÇAL	-24.6	-33.3	-27.9	-62.1	11.0
MATA MOURISCA	-15.0	-41.7	-27.2	-4.7	8.0
MEIRINHAS	16.3	16.1	22.2	-3.5	37.3
PELARIGA	25.8	-7.6	-26.2	-32.6	19.2
POMBAL	33.7	-0.9	-6.5	-6.7	34.9
REDINHA	12.9	-29.1	-23.8	-17.2	14.5
SANTIAGO DE LITÉM	-13.1	-2.0	-13.9	-21.5	17.2
SÃO SIMÃO DE LITÉM	-1.5	-6.8	6.2	-26.0	0.2
VERMOIL	5.4	-17.6	-27.6	-13.8	20.7
VILA CÃ	6.2	-29.3	-23.2	-24.8	5.1

Fonte: Censos 1991, INE

Ao nível da escala freguesia verificamos que as freguesias de Abiúl e do Louriçal são aquelas que registaram uma diminuição da sua população dos 0 aos 4 anos em mais de 20%, por sua vez as maiores taxas de crescimento verificam-se nas freguesias de Pombal e de Carnide. Na faixa dos 5 aos 9 anos, quase todas as freguesias do concelho apresentam crescimentos negativos, com uma regressão da sua população (situação que se vai manter aos longo das faixas etárias seguintes), em que as maiores taxas de crescimento cifraram-se nas freguesias das Meirinhas e Ilha, e detrimento das freguesias da Almagreira e de Vila Cã que registaram decréscimos muito acentuados, sendo que a freguesia da Almagreira registou um decréscimo de mais de 41%.

A semelhança do crescimento registado na faixa etária anterior, também as freguesias da Ilha e das Meirinhas foram aquelas que mais viram a sua população aumentar na faixa dos 10 aos 13 anos – 2.º ciclo do ensino básico - com valores que chegam a atingir os 22.2% na freguesia das Meirinhas. As freguesias do Carriço e da Almagreira apresentam uma diminuição da sua população em 32% e 37%, respectivamente.

Na faixa correspondente aos jovens estudantes do 3.º ciclo do ensino básico e secundário, entre os 14 e os 19 anos, o Louriçal apresenta uma diminuição acentuada, de 62.1%, da sua população em 2001 face aos dados registados em 1991, esta diminuição é coincidente com a regressão populacional que caracteriza esta faixa ao longo de todas as freguesias do concelho.

Por último e no que respeita à população, com mais de 20 anos, esta apresenta um significativo aumento em quase todo o concelho, à excepção da freguesia de Albergaria dos Doze, que viu a sua população activa e população idosa reduzida em -8.1%. Estas taxas de crescimento reportam mais uma vez para um processo de envelhecimento populacional, latente em todo o território nacional, no qual Pombal não é excepção, mas que em Pombal parece vir a ser contrariado, dado que a taxa de crescimento populacional da faixa mais baixa da população, 0-4 anos, embora reduzida apresenta um valor de +1.7%.

3.3.4. Distribuição por sexo

Nos quadros seguintes, estabelece-se a distribuição da população residente, por sexo e grandes grupos etários. O primeiro quadro mostra a evolução desses valores, nos recenseamentos efectuados a partir de 1960, ao nível do concelho, e, no segundo quadro, apresenta-se a distribuição dos valores absolutos para os anos de 1991 e 2001.

Quadro 7 - Distribuição populacional, por sexo e idade

		1960	1970	1981	1991	2001
< 15 ANOS	H	10 010	8 690	6 795	5 076	4550
	%	51%	51%	51%	51%	52%
	M	9 264	8 410	6 615	4 822	4223
	%	49%	49%	49%	49%	48%
	HM	19 274	17 100	13 410	9 898	8773
	%	34%	31%	25%	20%	15%
15 - 65 ANOS	H	17 657	16 560	16 101	16 130	17893
	%	47%	47%	47%	48%	49%
	M	19 026	18 580	17 618	17 164	18641
	%	53%	53%	53%	52%	51%
	HM	36 683	35 140	33 719	33 294	36534
	%	58%	59%	62%	64%	65%
> 65 ANOS	H	1 752	2 080	2 908	3 638	4891
	%	42%	43%	41%	42%	45%
	M	2 222	2 570	3 690	4 527	6101
	%	58%	57%	59%	58%	55%
	HM	3 974	4 650	6 598	8 165	10992
	%	8%	10%	13%	16%	20%
TOTAL	H	29 419	27 330	25 804	24 844	27330
	%	48%	48%	47%	47%	49%
	M	30 512	29 560	27 923	26 513	28969
	%	52%	52%	53%	53%	51%
	HM	59 931	56 890	53 727	51 357	56299
	%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Recenseamento geral da população 2001, INE

Quadro 8 - Estrutura sexual da população, 1991-2001

	1991	%	2001	%
HOMENS	24844	48.4	27334	48.6
MULHERES	26513	51.6	28966	51.4
TOTAL	51357	100	56300	100

Fonte: Censos 1991 e 2001, INE

Analisando os dados ao nível do concelho, pode constatar-se que desde 1960 até ao ultimo Recenseamento Geral da População de 2001, a população feminina foi sempre mais numerosa do que a população masculina, atenuando-se, embora ligeiramente, essa superioridade nos censos mais recentes. Em 2001 as mulheres apresentavam uma superioridade de cerca de 2% em relação aos homens. No entanto, se se observar a pirâmide etária do concelho e o quadro de distribuição por grupos etários, poderá verificar-se que o maior nº de mulheres só se começa a fazer sentir a partir dos 20-25 anos agravando-se a diferença nas idades mais avançadas.

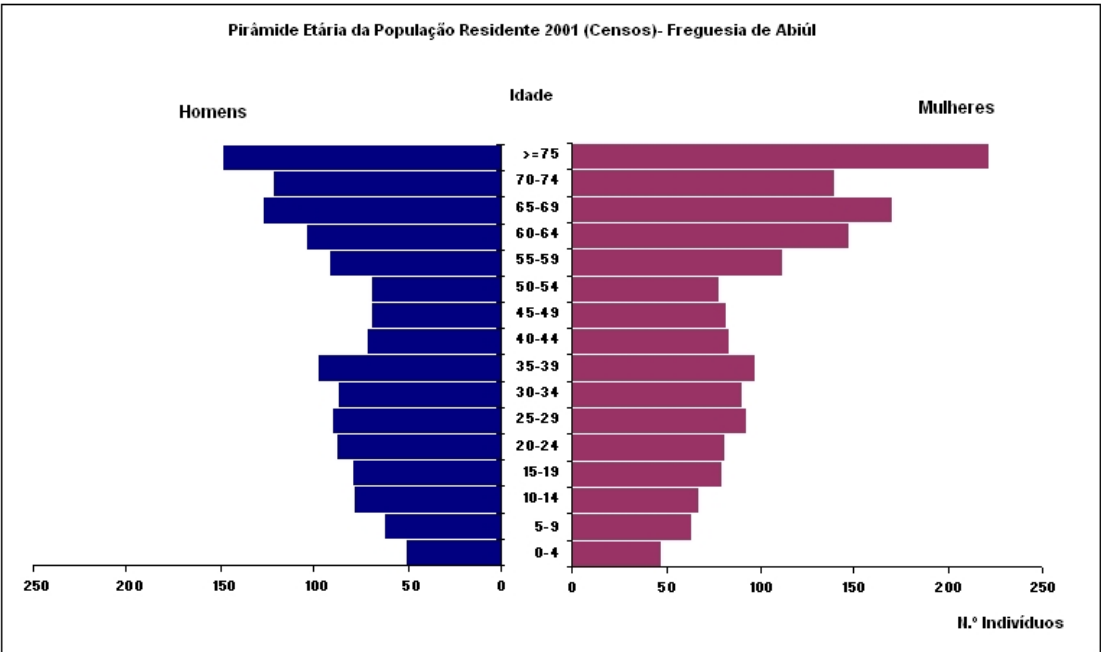
Esta diferença entre sexos poderá dever-se a duas razões:

- maior mortalidade nos homens que nas mulheres, sobretudo nas idades mais avançadas;
- O fenómeno da emigração, em grande parte para fora do país, terá provocado uma maior saída de homens do que mulheres para fora do concelho;

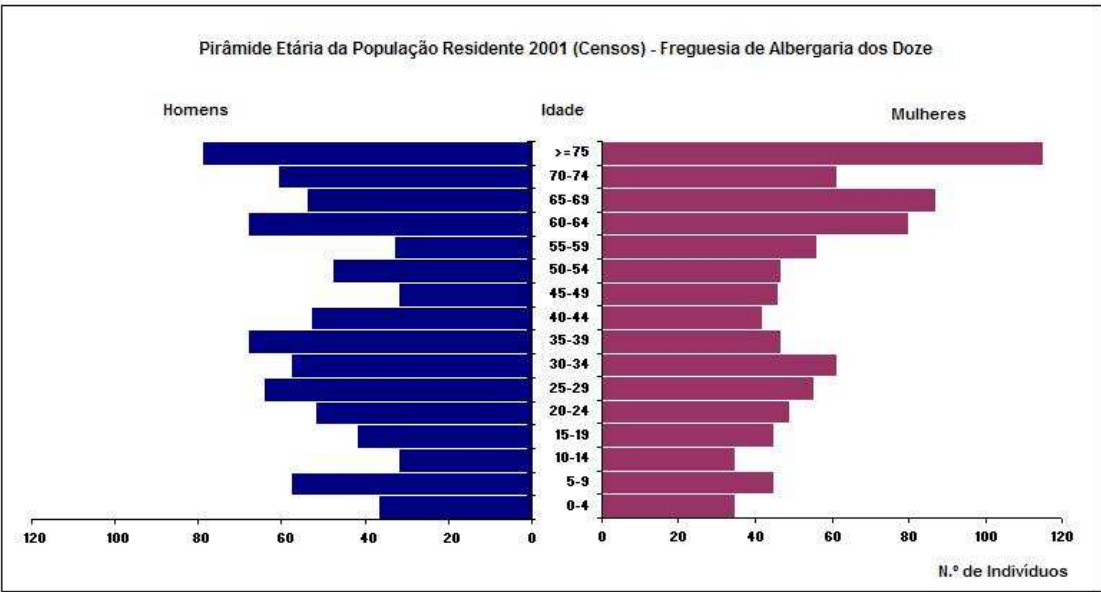
No que se refere à idade da população, começemos por analisar a pirâmide etária do concelho, apresentada de seguida. Essa análise permite avançar com os seguintes comentários:

- De um modo geral a pirâmide etária de Pombal apresenta características de envelhecimento populacional moderadas, embora com um ligeiro aumento da faixa 0-4 anos e muito menos pronunciadas do que se verifica por exemplo no concelho de Alvaiázere e nos concelhos do sector do “Pinhal Interior”;
- Verifica-se mesmo assim um estrangulamento assinalável entre os 35 e os 64 anos devido ao fenómeno da emigração.

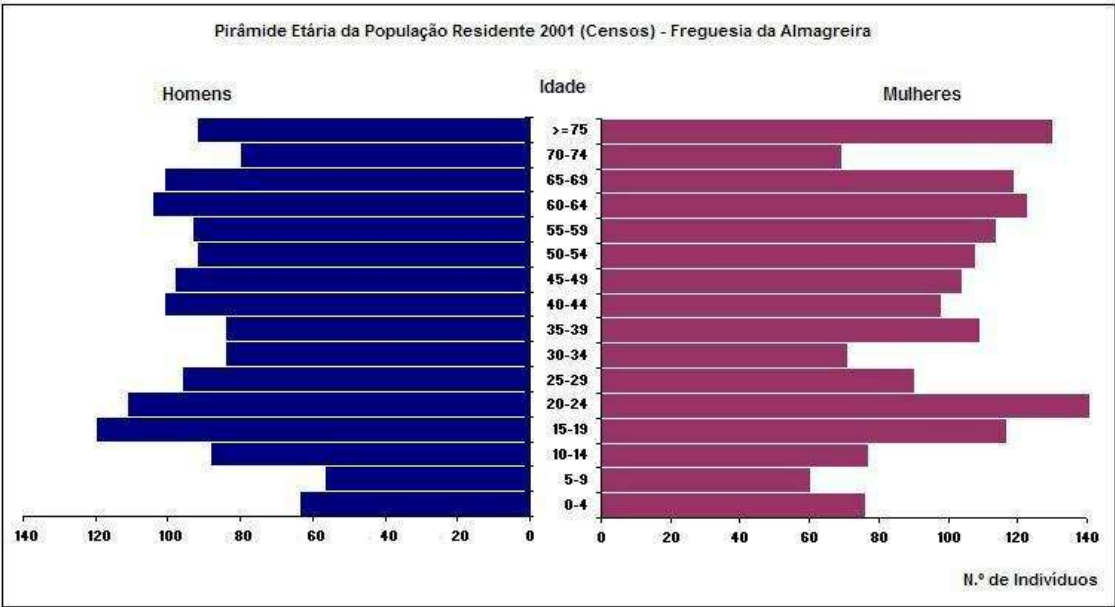
Pirâmide etária da freguesia de Abiúl



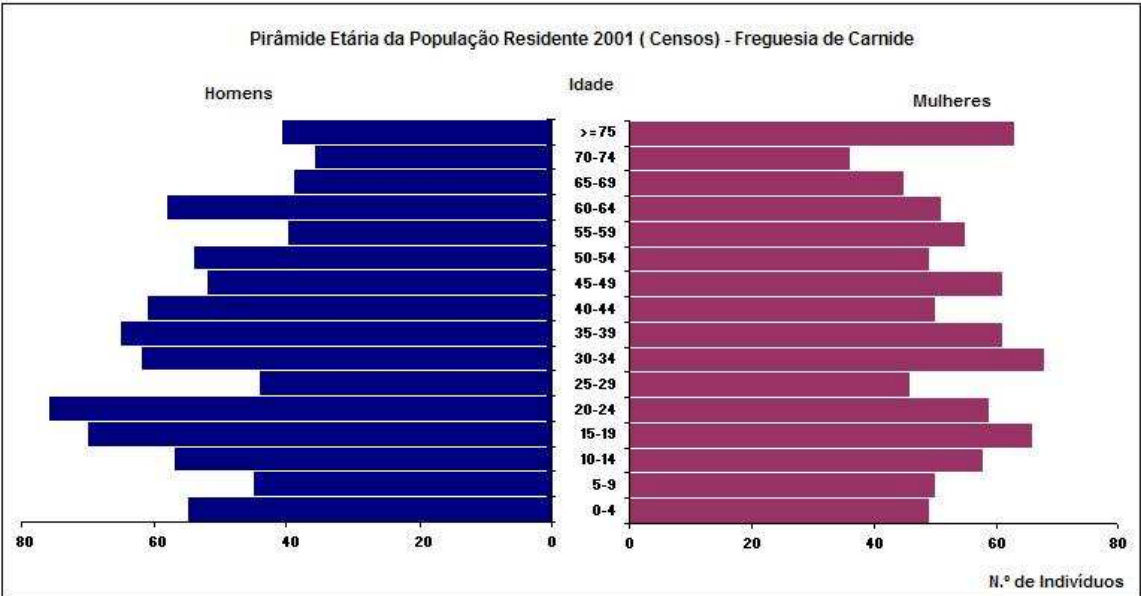
Pirâmide etária da freguesia de Albergaria dos Doze



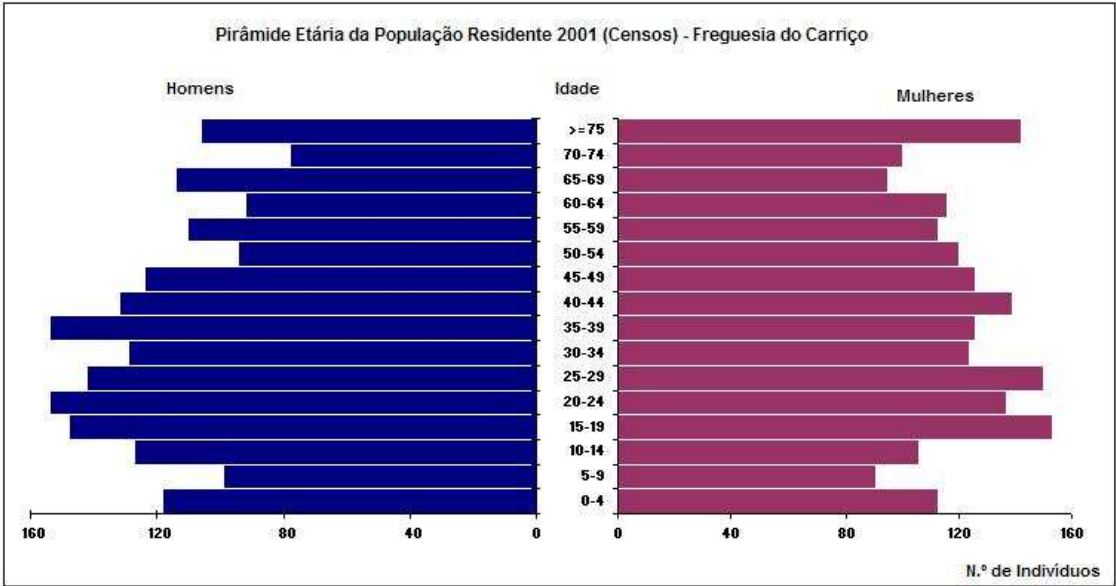
Pirâmide etária da freguesia de Almagreira



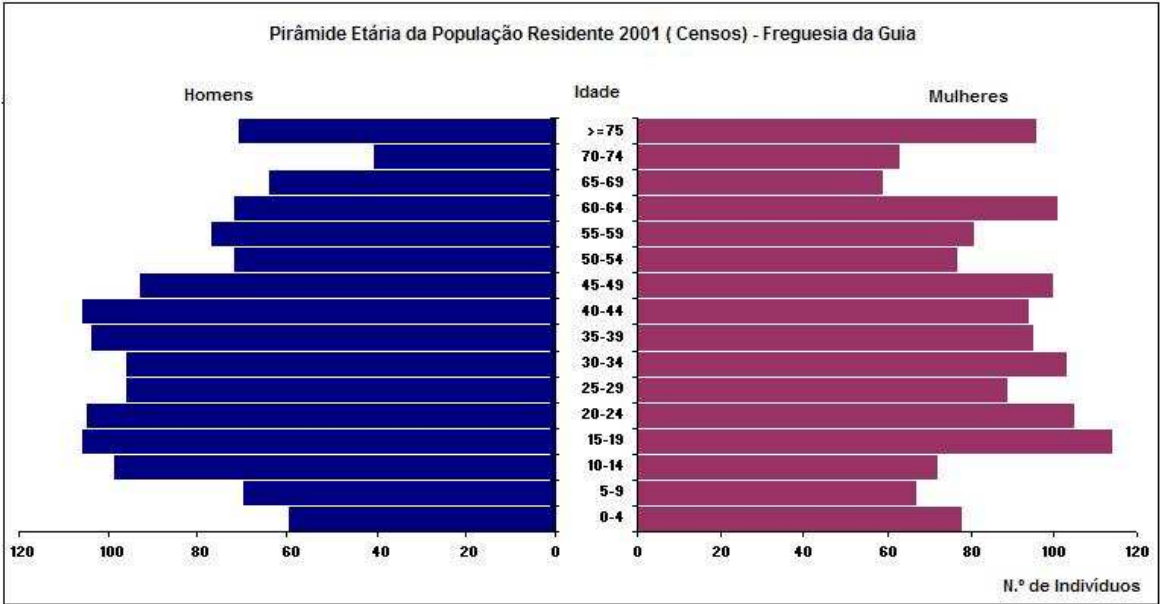
Pirâmide etária da freguesia de Carnide



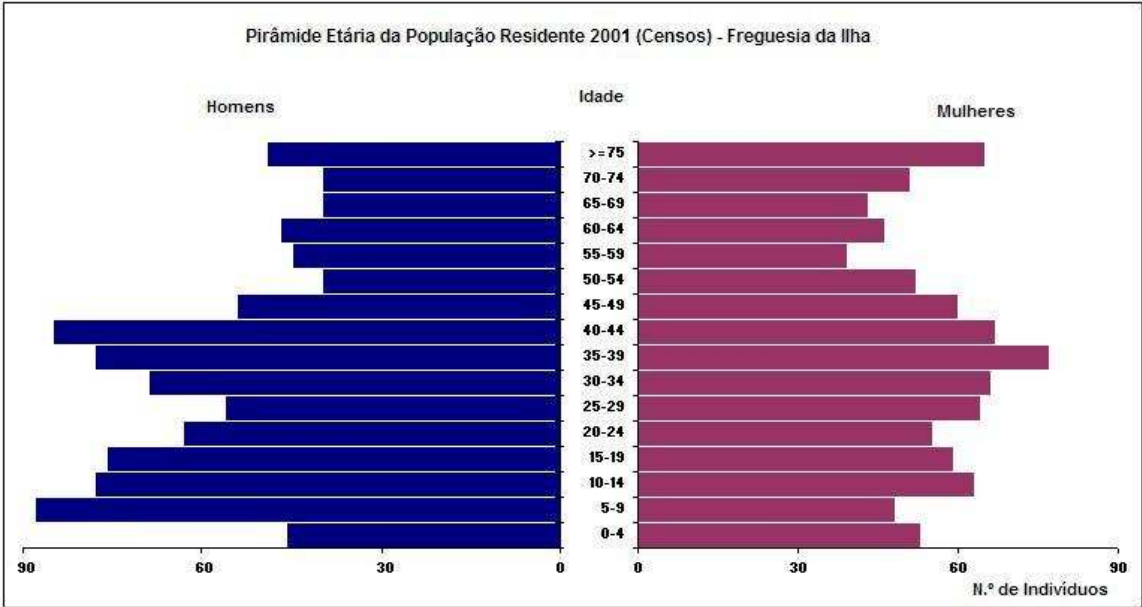
Pirâmide etária da freguesia de Carriço



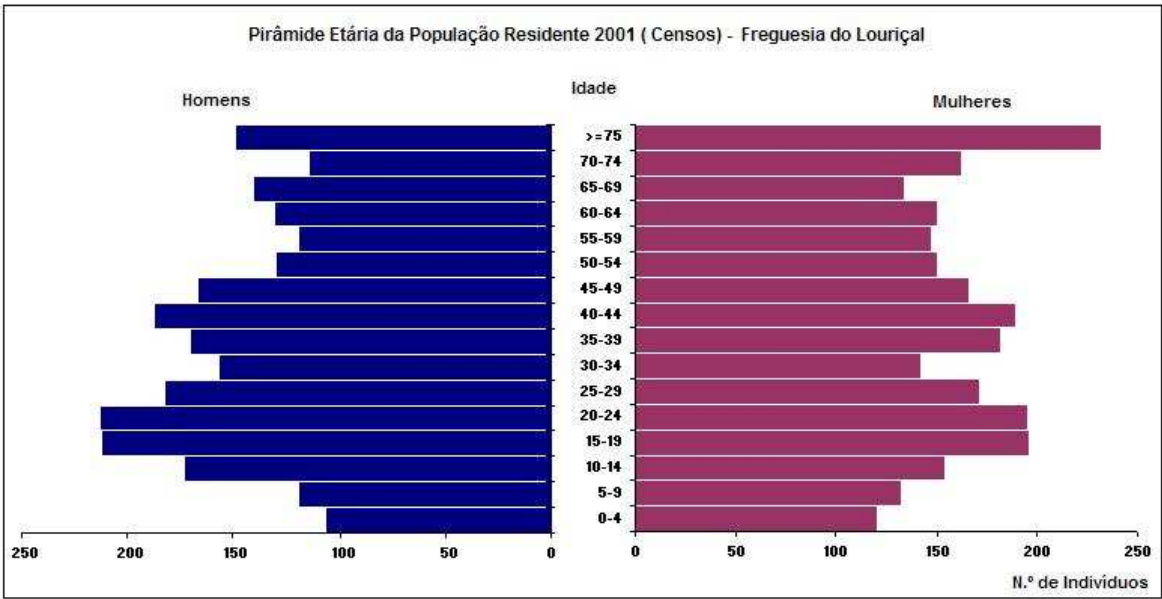
Pirâmide etária da freguesia da Guia



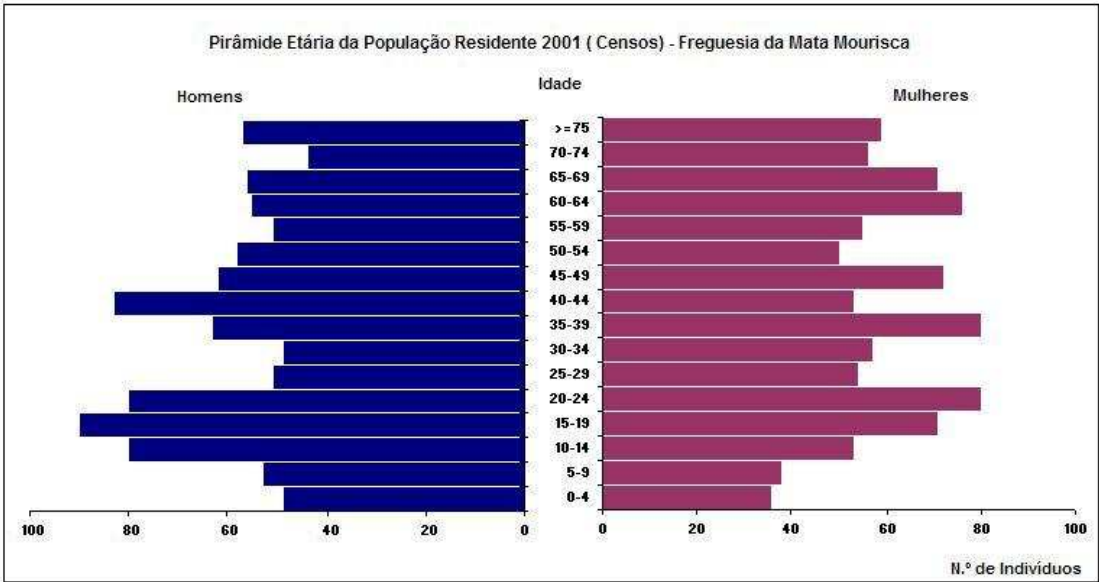
Pirâmide etária da freguesia da Ilha



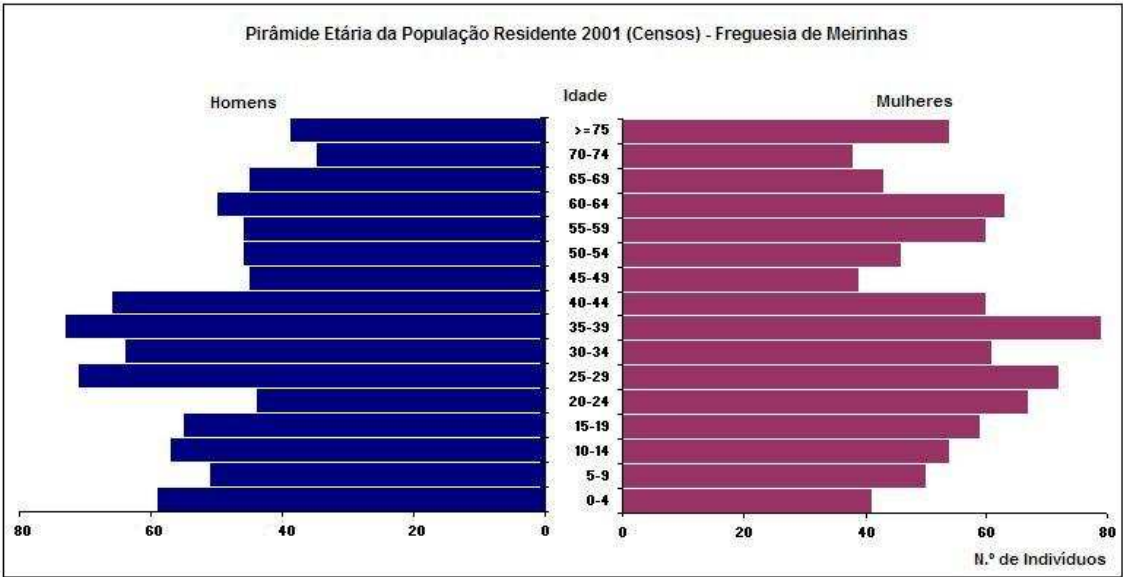
Pirâmide etária da freguesia do Louriçal



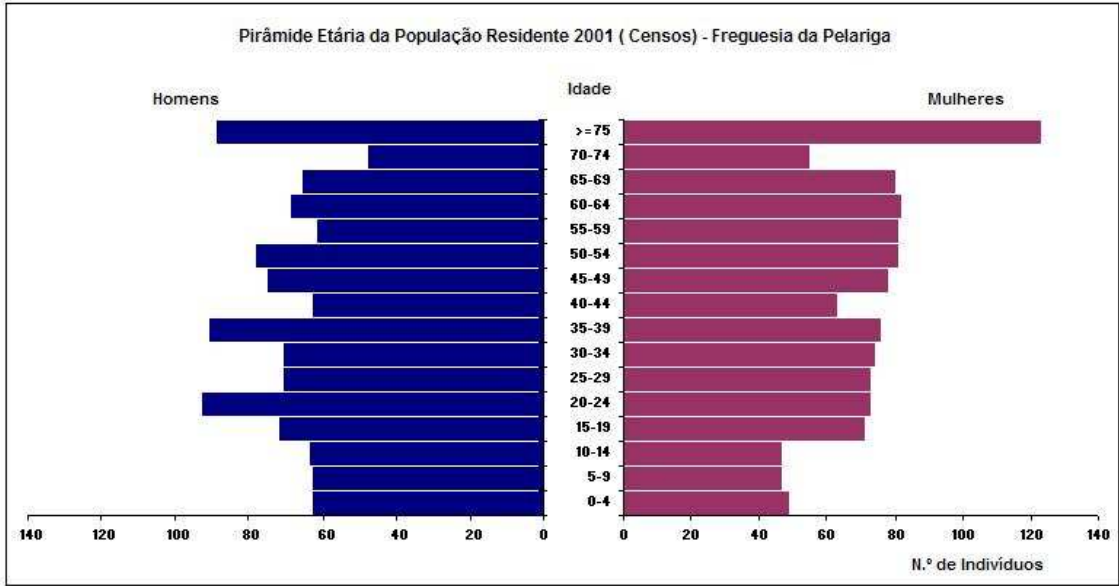
Pirâmide etária da freguesia da Mata Mourisca



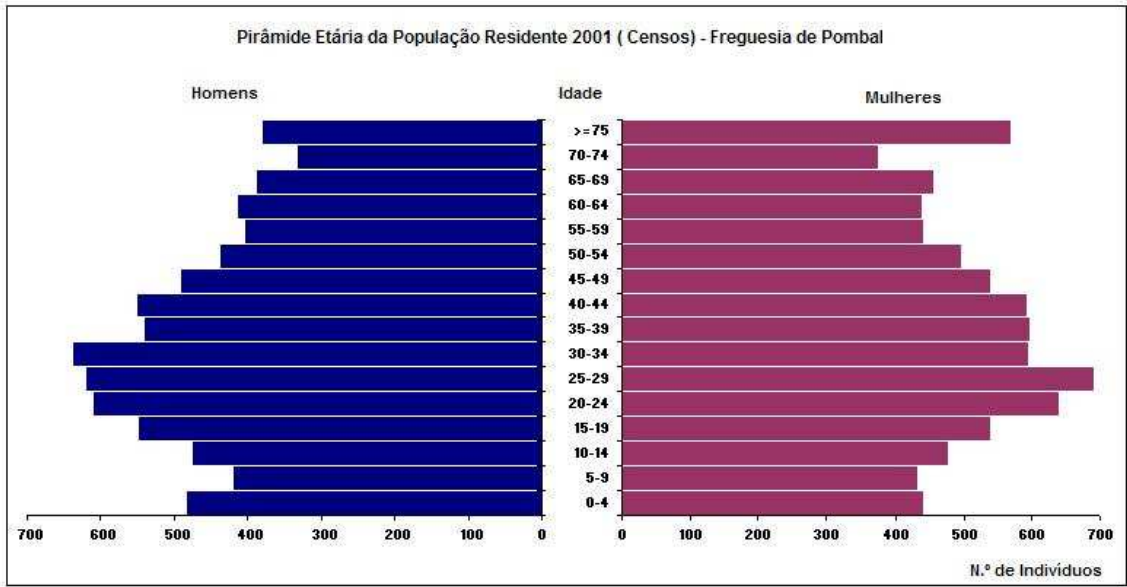
Pirâmide etária da freguesia das Meirinhas



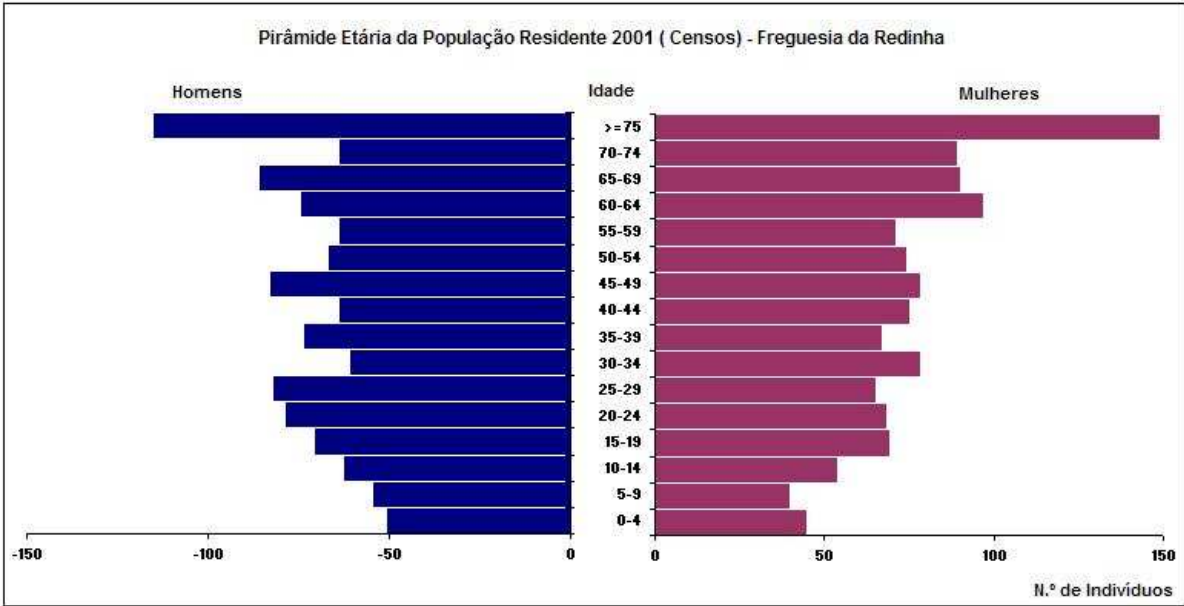
Pirâmide etária da freguesia da Pelariga



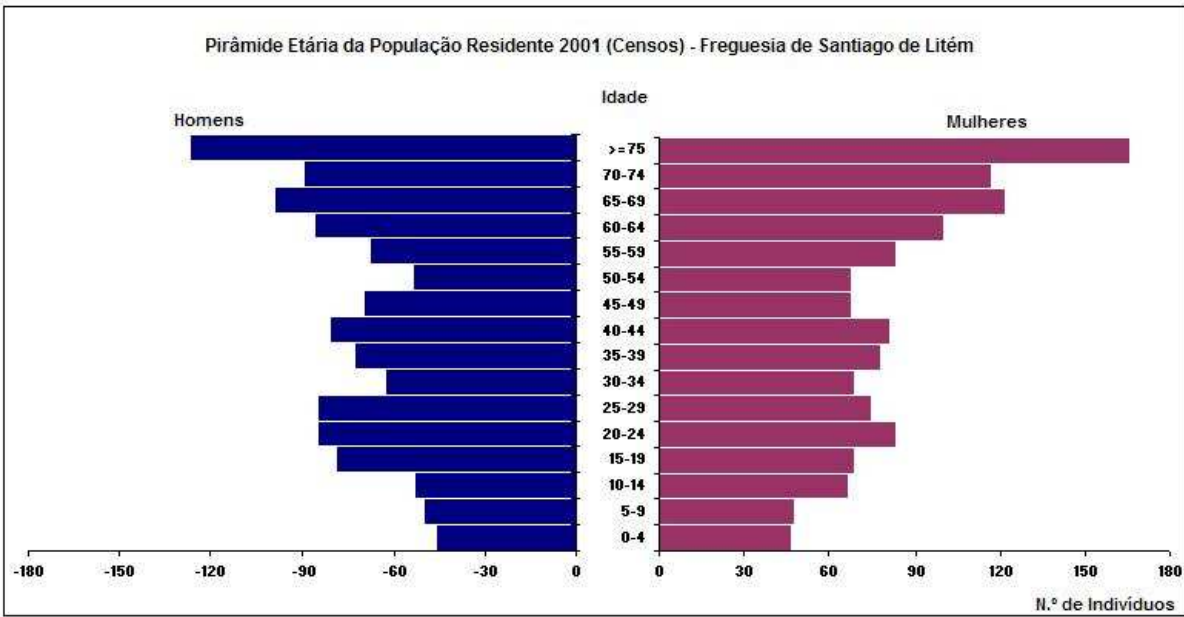
Pirâmide etária da freguesia de Pombal



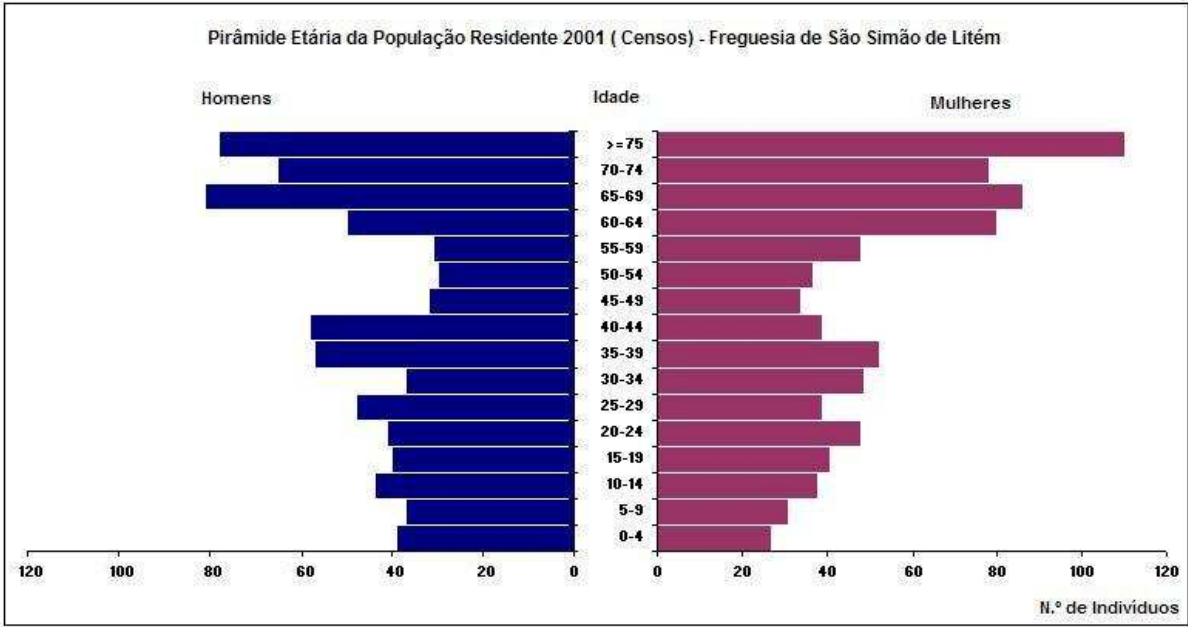
Pirâmide etária da freguesia da Redinha



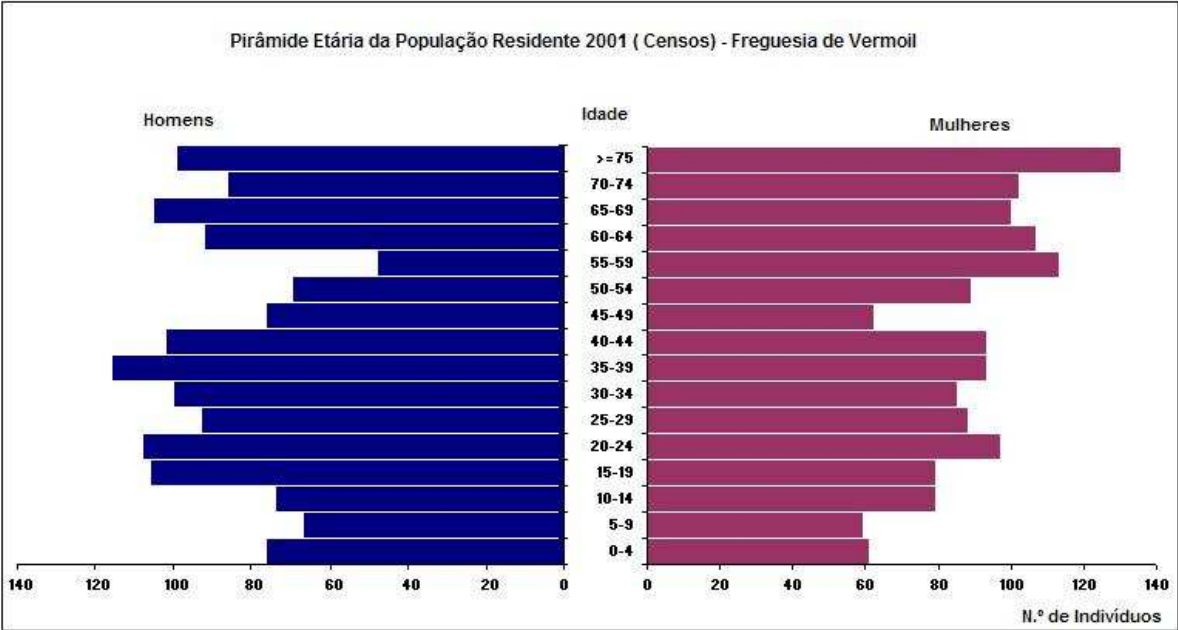
Pirâmide etária da freguesia de Santiago de Litém



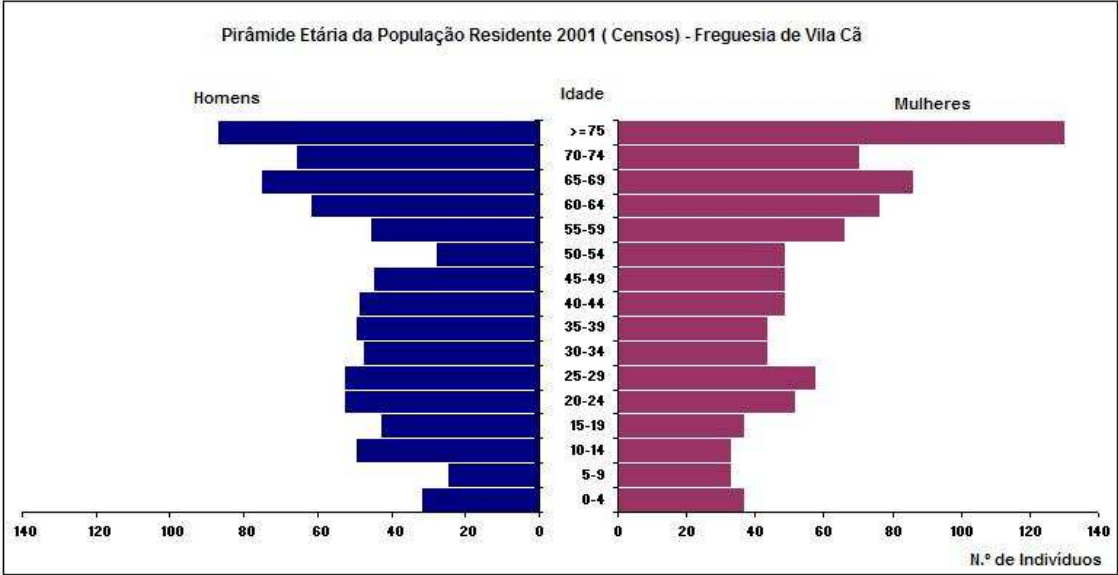
Pirâmide etária da freguesia de São Simão de Litém



Pirâmide etária da freguesia de Vermoil



Pirâmide etária da freguesia de Vila Cã



3.3.5. Indicadores Demográficos

A partir dos dados da população por escalão etário procedeu-se ao cálculo de alguns índices para caracterizarem comportamento populacional: Índice de Dependência e o Índice de Envelhecimento (quadro 9).

Quadro 9 – Indicadores Demográficos

	1950	1970	1981	1991	2001
Índice de Envelhecimento ⁶	16.9	27.2	49.2	82.5	148.1
Índice de Dependência Total ⁷	67.0	61.9	59.3	54.3	57.9
Índice de Dependência dos Jovens ⁸	57.3	48.7	39.8	29.7	23.8
Índice de Dependência dos Idosos ⁹	9.7	13.2	19.6	24.5	34.1
Taxa de actividade		-	62.8	64.8	64.8

Fonte: INE; IV, V, VI, VII, VIII, XIX, X, XI, XII, XIII e XIV RGP (dados do XIV RGP – preliminares)

Nos últimos 50 anos a relação idosos - jovens tem vindo progressivamente a agravar-se de forma cada vez mais expressiva, estimando-se que em 2001 os idosos já suplantavam o contingente de jovens (quase 1,5 idosos por cada jovem, quando em 1991 essa relação era de 0,8 e em 1970 de 0,3). A aceleração que, no âmbito desta relação, se tem vindo a cimentar desde as décadas de 70 e especialmente de 80 é, contudo, explicada pela acentuada diminuição do peso dos jovens no conjunto da população, correspondendo por isso a um intenso processo erosivo na base da pirâmide etária.

De facto, se em 1950 existiam aproximadamente 57 jovens por cada 100 activos e apenas 10 idosos, valores reveladores de uma estrutura piramidal expansiva, em que a renovação geracional estava completamente assegurada, passados 40/50 anos a situação inverteu-se com aquela proporção de jovens a baixar para menos de metade do valor inicial e o de idosos quase a triplicar. Naturalmente, a redução de jovens não pode ser dissociada dos impactes localizados que decorreram do processo emigratório, especialmente incidentes sobre os escalões etários mais

⁶ Índice de Envelhecimento – $P_{>64}/P_{<15}$

⁷ Índice de Dependência Total – $(P_{<15} + P_{>64})/(P_{15-64})$

⁸ Índice de Dependência de Jovens – $(P_{<15})/(P_{15-64})$

⁹ Índice de Dependência de Idosos – $(P_{>64})/(P_{15-64})$

jovens da população (incluindo aqui os activos), tendo ainda em consideração os seus efeitos directos nos valores de fecundidade/ natalidade.

A diminuição do índice de dependência total é, assim, uma consequência expectável que, por si só, poderia considerar-se bastante favorável, não fora o facto da efectiva recomposição verificada no grupo dos indivíduos socialmente dependentes (jovens e idosos) indiciar um fraco grau de sustentabilidade, a médio prazo, por via da não substituição de gerações que, estando plenamente assegurada em 1950, corria o risco de não se efectivar em 1991. Neste quadro, a previsível diminuição dos encargos sociais suportados pela população em idade activa e o ligeiro aumento da taxa de actividade constituem vantagens locais que poderão inverter-se a médio prazo, por escassez de jovens que assegurem a alimentação a montante da estrutura sócio-demográfica do concelho.

Mudando de escala de análise, em 2001, as freguesias com maior índice de envelhecimento, localizam-se na parte sudeste do concelho, a saber:

- Abiúl – 251,21
- Vila Cã – 242,45
- Santiago de Litém – 232,05
- São Simão de Litém – 230,56

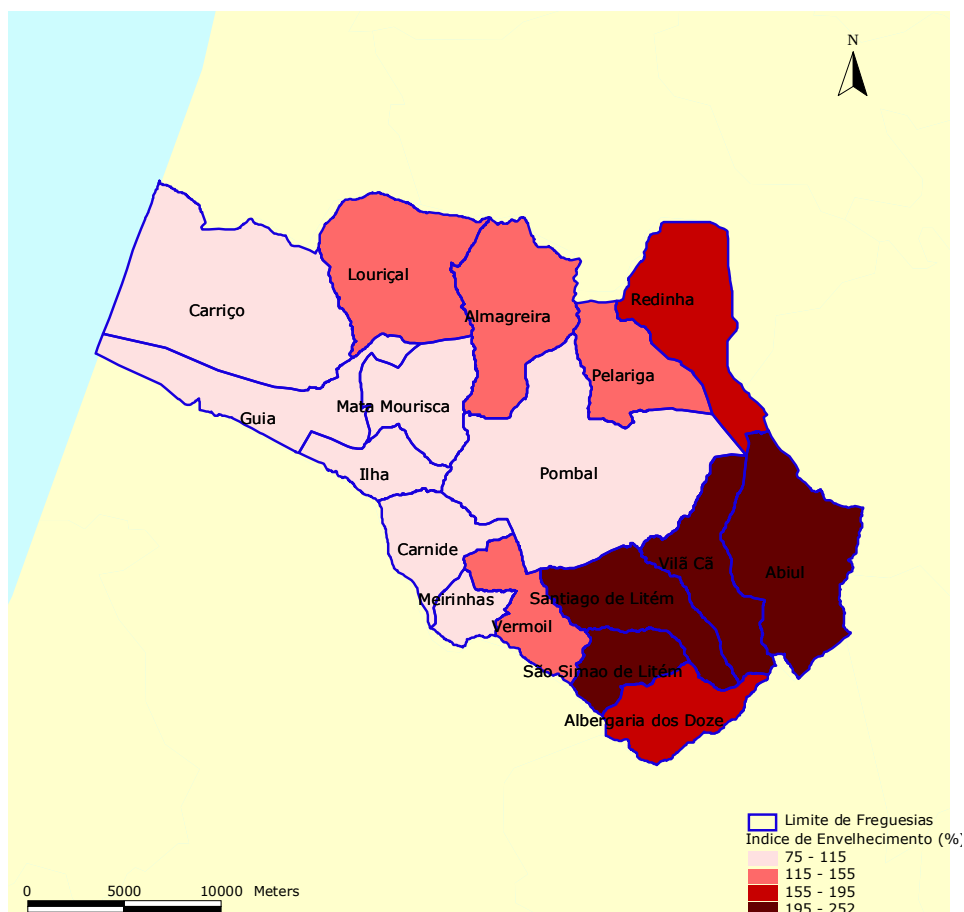
No lado oposto, estão as freguesias urbanas, a saber:

- Ilha – 78,51
- Meirinhas – 81,41
- Carnide – 82,80
- Guia – 88,34

Quadro 10 – Índice de Envelhecimento e de Dependência Total nas Freguesias do Concelho de Pombal, no ano de 2001

	Índice de Envelhecimento	Índice depend. Total
Abiúl	251.21	72.92
Albergaria dos Doze	190.08	67.31
Almagreira	141.47	49.56
Camide	82.80	50.00
Carriço	97.71	50.14
Guia	88.34	44.54
Ilha	78.51	56.55
Louriçal	115.76	51.82
Mata Mourisca	111.00	50.54
Meirinhas	81.41	48.54
Pelariga	138.74	53.14
Pombal	92.38	48.67
Redinha	193.51	61.96
Santiago de Litém	232.05	68.43
São Simão de Litém	230.56	80.13
Vermoil	149.40	57.73
Vila Câ	242.45	72.67

Fonte: INE XIV RGP (dados – preliminares)

Mapa 4 – Índice de Envelhecimento no Concelho de Pombal no ano de 2001

Fonte: INE XIV RGP (dados – preliminares)

3.3.5. Distribuição Espacial da População

No ano de 2001 (INE, XIV Recenseamento Geral da População – dados preliminares), residiam no concelho de Pombal, cerca de 23% da população da sub-região Pinhal Litoral. Em termos de densidade populacional, o concelho possui um valor inferior à sub-região.

Quadro 11 – Área, Densidade Populacional e Distribuição da População

	ÁREA (KM ²)	DENSIDADE POPULACIONAL (HAB/KM ²)			DISTR. DA POPULAÇÃO		
		1981	1991	2001	1981	1991	2001
Pombal	625	85.96	82.17	90.03	24.89	22.95	22.54
Pinhal Litoral	1740	124.03	128.63	143.45	100	100	100
Centro	23668	74.49	72.74	75.30			
Portugal	88797	105.15	105.59	110.74			

Fonte: INE; XII, XIII e XIV RGP (dados do XIV RGP – preliminares)

Através do quadro seguinte, é possível verificar a distribuição do número de habitantes pelas freguesias. Numa análise do quadro, constata-se que é na freguesia de Pombal (Sede de concelho) que reside a maior parte da população do concelho de Pombal (quase 30%). Esta situação ocorre devido ao facto de ser nesta freguesia que se localiza o principal pólo de atracção demográfica (cidade de Pombal).

À excepção da freguesia do Louriçal que concentra cerca de 10% da população do concelho, todas as restantes freguesias possuem mais ou menos o mesmo peso demográfico.

Quadro 12 – População, Área e Densidade Demográfica das Freguesias do Concelho de Pombal em 2001

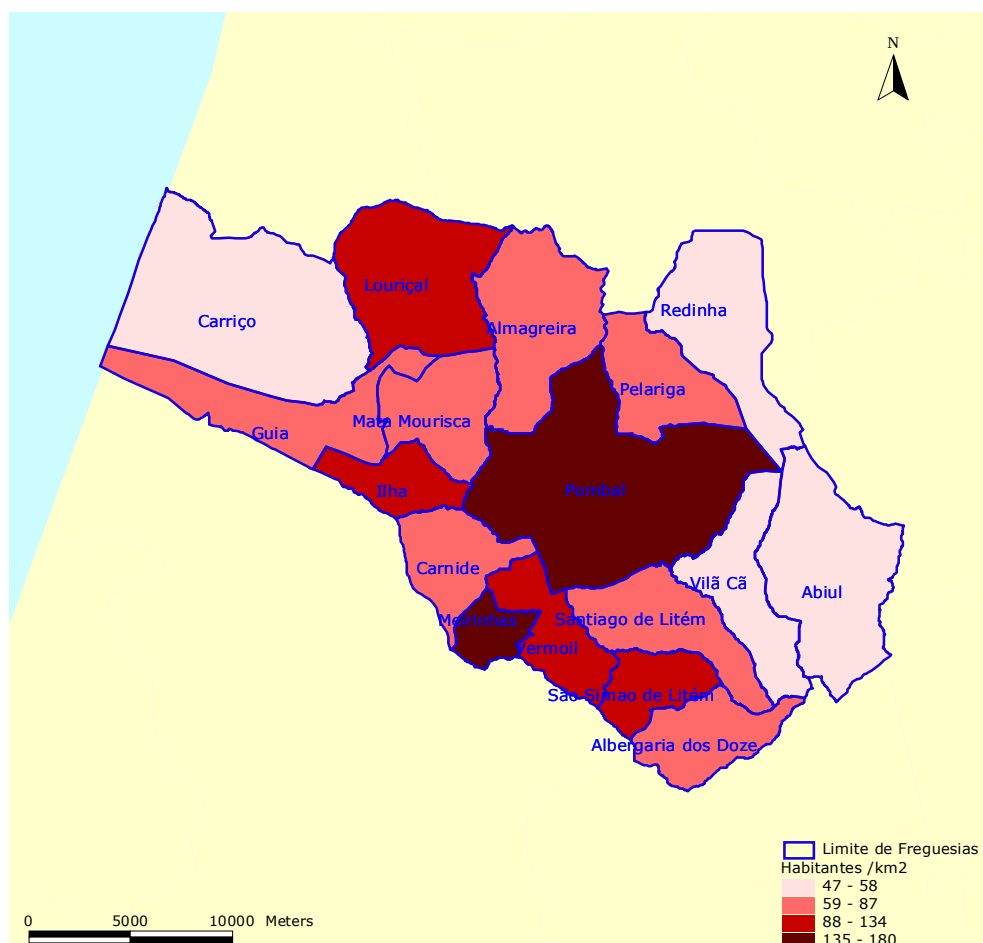
	População - 2001	Área (KM)	Densidade	(%)
Abiúl	3084	53.43	58.00	5.48
Albergaria dos Doze	1743	22.98	76.00	3.10
Almagreira	3079	42.61	72.00	5.47
Carnide	1726	22.40	77.00	3.07
Carriço	3894	83.43	47.00	6.92
Guia	2704	36.92	73.00	4.81
Ilha	1872	16.06	117.00	3.33
Louriçal	5091	47.96	106.00	9.05
Mata Mourisca	1947	26.97	72.00	3.46
Meirinhas	1736	9.62	180.00	3.09
Pelariga	2286	26.22	87.00	4.06
Pombal	16008	96.70	166.00	28.45
Redinha	2357	41.78	56.00	4.19
Santiago de Litém	2545	30.75	83.00	4.52
São Simão de Litém	1614	16.10	100.00	2.87
Vermoil	2854	21.37	134.00	5.07
Vilã Cã	1730	30.37	57.00	3.07
Concelho de Pombal	56270	625.67	91.82	100.00

Fonte: INE; XIV; RGP (dados preliminares)

Através da análise da densidade demográfica, e recorrendo ao mapa seguinte, constata-se que as freguesias com maior densidade populacional são as freguesias de Meirinhas e Pombal, com 180 e 166 hab/km² respectivamente.

No lado oposto encontram-se as freguesias de Carriço e Abiúl com 47 e 58 hab./km.

Mapa 5 – Densidade Demográfica no ano de 2001



Fonte: INE

No que respeita à rede de lugares do concelho, que reproduz com maior proximidade a estrutura do sistema de povoamento, é notória a forte dispersão espacial da população; não obstante, a indisponibilidade de dados referentes a 2001 impede a avaliação da situação actual e respectiva evolução desde 1991. Tendo presente esta limitação, pode concluir-se que a evolução registada

na década de 80 encontra-se fundamentalmente marcada por um relativo reforço da concentração espacial da população, situação que parece decorrer da *coalescência* de alguns aglomerados e que se manifesta estatisticamente através de uma drástica redução do número de lugares.

A análise da figura anterior, mostra que, o concelho de Pombal, apresenta uma grande variabilidade entre freguesias, no que se refere à densidade populacional. Por outro lado, nota-se que a densidade populacional é mais baixa nas suas extremidades, Este e Oeste, sendo a parte central do concelho, claramente, a mais populosa. Desta forma é possível dividir o concelho em três fracções quanto à densidade populacional; parte litoral (Oeste), parte central, parte interior (Este):

- Parte Litoral (Oeste) -, registando-se aqui o mais baixo valor do concelho em termos de densidade populacional a freguesia do Carriço, com 45,7 hab/km².
- Parte Central - Trata-se da parte mais populosa do concelho, incluindo a freguesia com a maior densidade populacional, Meirinhas com 188 hab/km² . Todavia, esta parte do concelho, engloba no seu interior, três freguesias pouco populosas; Carnide, Mata Mourisca e Almagreira. Note-se que estas três freguesias se distribuem geograficamente ao longo duma linha com direcção aproximada N-S, localizada numa posição equidistante entre os eixos de actividade económica associados à estrada Nacional nº1 (Leiria-Coimbra) e Nacional nº 109 (Leiria -Figueira da Foz). Esta posição de equidistância provoca um certo afastamento geográfico, relativamente a qualquer um dos eixos referidos, o que poderá explicar a menor densidade populacional registada.
- Parte Interior (Este) - Voltamos a registar uma densidade populacional baixa, com destaque para a Redinha que apresenta o segundo valor mais baixo do concelho, 55,9 hab/km².

A explicação para a distribuição populacional, que hoje encontramos no concelho de Pombal, pode ser compreendida como sendo o resultado da influência dum conjunto de factores que favorecem ou dificultam a presença humana:

- Eixos de desenvolvimento económico - O desenvolvimento económico associado aos principais eixos viários do concelho, justifica que, a uma maior proximidade destes, corresponda uma densidade populacional mais alta, e a um maior afastamento, pelo contrário, corresponda uma menor densidade populacional. Este factor manifesta-se com especial relevância nos seguintes casos:
 - ⇒ Eixo viário da estrada Nacional nº 109, Leiria - Figueira da Foz, a justificar os valores de densidade populacional mais altos alcançados no Louriçal e Ilha;
 - ⇒ Eixo viário da Estrada Nacional nº 1, Leiria - Coimbra, sobretudo no seu troço Meirinhas Pombal, a justificar os valores altos de Meirinhas, Vermoil e Pombal;
 - ⇒ Eixo ferroviário da linha do Norte. Esta influência, muito importante há 30-40 anos, hoje encontra-se em declínio, como sucede no caso de Albergaria dos Doze. Mas, se a linha ferroviária surgir associada à proximidade duma rede rodoviária importante, poderá potenciar o seu contributo para uma elevada densidade populacional, tal como sucede no caso de S. Simão do Litém.
- Litologia - O tipo de substrato litológico, que no concelho de Pombal manifesta uma grande variabilidade, manifesta uma influência marcante tanto na parte litoral do concelho, onde o sistema dunar impede a presença humana, como no maciço calcário do período Jurássico, onde a litologia existente, impede a mecanização das práticas agrícolas e florestais, o que dificulta a transformação dos sistemas agroflorestais, favorecendo o seu abandono e o êxodo rural inerente.

Quadro 13 – Distribuição da População Residente por Classes de Lugares (1981/91)

Classe de Lugares	1981		Lugares	1991		Lugares	Varição
	População			População			1981/1991
	Nº hab.	%	Nº	Nº hab.	%	nº	%
Isolados	1478	2,8	-	1266	2,5	-	-14,3
< 100 hab.	13586	25,3	268	10571	20,6	195	-22,2
100-199 hab.	12421	23,1	289	11299	22,0	81	-9,0
200-299 hab.	6098	11,3	25	8438	16,4	34	38,4
300-399 hab.	7065	13,1	21	4680	9,1	14	-33,8
400-999 hab.	8954	16,7	17	10343	20,1	19	15,5
> 4000 hab.	4125	7,7	1	4760	9,3	1	15,4
TOTAL	53727	100	621	51357	100	344	-4,4

Fonte: INE; XII, XIII e XIV RGP (dados do XIV RGP – preliminares)

A leitura destes dados, tendente a uma maior concentração da população nos principais aglomerados, deve ser entendida no quadro de relativo decréscimo do efectivo demográfico (via emigração) que caracterizou a década de 80, o qual assumiu repercussões negativas nos lugares de menor dimensão.

A década de 90, por seu turno, evidencia um crescimento demográfico essencialmente suportado na capacidade de atracção migratória, revelando-se plausível a hipótese de reforço do nível de concentração espacial da população nos principais aglomerados do concelho.

Assim sendo, em 1991, a distribuição da população por lugares no concelho de Pombal era a seguinte:

- A maioria dos residentes residia em locais com menos de 500 habitantes (45194 hab.), o que corresponde a 90% do total da população residente;
- A população residente em locais urbanos (> 2000 hab.) correspondia a 10% do total da população residente (4765 hab.) (quadro 12).

O único aglomerado com população superior a 2000 habitantes, correspondiam ao pólo com maior poder de atracção no concelho: a cidade de Pombal (sede de concelho).

Quadro 14 – Distribuição da População por dimensão de lugares, no Concelho de Pombal, em 1991

	Residentes	%
Isolados	1334	2.67
< 100 hab.	9580	19.18
100 a 499 hab.	28044	56.13
500 a 999 hab.	6236	12.48
4100 - 5000	4765	9.54

Fonte: INE; XIII; RGP

Em suma, qualquer análise em relação à evolução da distribuição espacial da população e, em concreto, do sistema de povoamento concelhio deve considerar três aspectos fundamentais: **(i)** as tendências de evolução do sistema, **(ii)** as preferências/ hábitos da população na opção de localização residencial e, não menos importantes, **(iii)** as directivas de ordenamento do território susceptíveis de influenciar/ condicionar os aspectos anteriores.

Relativamente ao primeiro aspecto, constata-se uma tendência para a aglomeração durante a década de 80, julgando-se provável a sua intensificação ao longo da década de 90. Em termos de distribuição espacial da população residente, a evolução registada parece evidenciar um reforço da concentração em torno dos principais aglomerados e eixos viários.

No que respeita ao segundo aspecto, a evolução ao longo das últimas duas décadas é indicativa de uma trajectória que opõe um modelo tradicional de ocupação extensiva do território apoiada na pequena propriedade individual/ familiar e na habitação unifamiliar a um modelo urbano concentrado, apoiado este no desenvolvimento do imobiliário de utilização plurifamiliar e na proximidade aos principais serviços e equipamentos de natureza pública e privada.

O terceiro aspecto prende-se com a componente voluntarista do planeamento territorial, expressa no PDM (em revisão neste momento), assentando no modelo de povoamento existente no início da década de 90 e propondo orientações de intervenção no mesmo. Da análise do PDM, constatou-se que as opções de ordenamento visaram estabelecer uma rede urbana hierarquizada que contrariasse as disfuncionalidades decorrentes de um sistema de povoamento disperso e fragmentado, tendo como finalidade assegurar uma melhor cobertura da população em termos de

acesso a infraestruturas e equipamentos¹⁰. Embora a ausência de dados actualizados impossibilite a aferição rigorosa da evolução decorrente da implementação das disposições inscritas no PDM, julgamos que a tendência para a concentração ter-se-á acentuado.

4. SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS – ORGANIZAÇÃO

Os Princípios Gerais, organizativos e pedagógicos do sistema Educativo Português, encontram-se descritos na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86 de 14 de Outubro).

Segundo esta Lei, o sistema de Ensino compreende a **Educação Pré-Escolar** a **Educação Escolar** e a **Educação Extra-Escolar**.

Educação Pré-Escolar:

- A Educação Pré-Escolar, regulada pela Lei quadro da Educação Pré-Escolar– Lei 5/97 de 10/2/97, destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos de idade e a idade de ingresso no Ensino Básico, sendo a sua frequência facultativa.
- A Educação Pré-Escolar deve ser ministrado em estabelecimentos do seguinte tipo:
 - ✓ Jardins de Infância (JI)
 - ✓ Escola Básica do 1º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI)
 - ✓ Escola Básica Integrada com Jardim de Infância (EBI/JI)

A Educação escolar compreende os *Ensinos Básico, Secundário e Superior*.

Ensino Básico:

O Ensino Básico é universal, obrigatório e gratuito e tem a duração de nove anos. Compreende três ciclos sequenciais. O 1º ciclo de quatro anos (1º, 2º, 3º e 4º ano), o 2º ciclo de dois anos (5º e 6º ano) e o 3º ciclo de 3 anos (7º, 8º e 9º ano).

O Ensino Básico é obrigatório até aos 15 anos. A sua conclusão com aproveitamento, confere o direito à atribuição de um diploma.

De acordo com o Decreto – Lei nº 314/ 97 de 15 de Novembro, a tipologia em vigor para os estabelecimentos de Ensino Básico é a que consta no quadro seguinte:

Quadro 15 – Tipologia dos estabelecimentos de Ensino Básico

Tipo de Estabelecimento – Escola Básica	
Níveis e Ciclos de Educação e Ensino	Designação
1º ciclo do Ensino Básico com Educação Pré-Escolar.	Escola básica do 1º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI)
1º ciclo do Ensino Básico	Escola básica do 1º ciclo (EB1)
2º e 3º ciclos do Ensino Básico	Escola básica dos 2º e 3º ciclos (EB 2,3)
1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico	Escola Básica Integrada (EBI)
1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico com Educação Pré-Escolar	Escola Básica Integrada com Jardim de Infância (EB1/JI)

Fonte: Decreto – Lei nº 314/ 97 de 15 de Novembro

Ensino Secundário:

O Ensino Secundário é opcional. A este nível de Ensino tem acesso qualquer aluno que complete o Ensino Básico. Os cursos ministrados no Ensino secundário têm a duração de três anos, compreendendo cursos predominantemente orientados para o prosseguimento de estudos (são os cursos de carácter geral) e cursos predominantemente orientados para a vida activa (cursos tecnológicos). A conclusão com aproveitamento do Ensino secundário confere o direito à atribuição de um diploma e nos casos dos cursos tecnológicos confere qualificação para efeitos do exercício de actividades profissionais.

De acordo com o Decreto – Lei nº 314/ 97 de 15 de Novembro, a tipologia em vigor para os estabelecimentos de Ensino Básico é a seguinte:

Quadro 16 – Tipologia dos estabelecimentos de Ensino Secundário

Tipo de Estabelecimento – Escola Secundária	
Níveis e Ciclos de Educação e Ensino	Designação
Ensino secundário pluricurricular	Escola Secundária (ES)
Ensino secundário técnico e tecnológico	Escola secundária tecnológica (EST)
Ensino secundário artístico	Escola secundária artística (ESA)
Ensino Profissional	Escola Profissional (EP)

Fonte: Decreto – Lei nº 314/ 97 de 15 de Novembro

O *Ensino Superior* compreende o Ensino universitário e o Ensino politécnico.

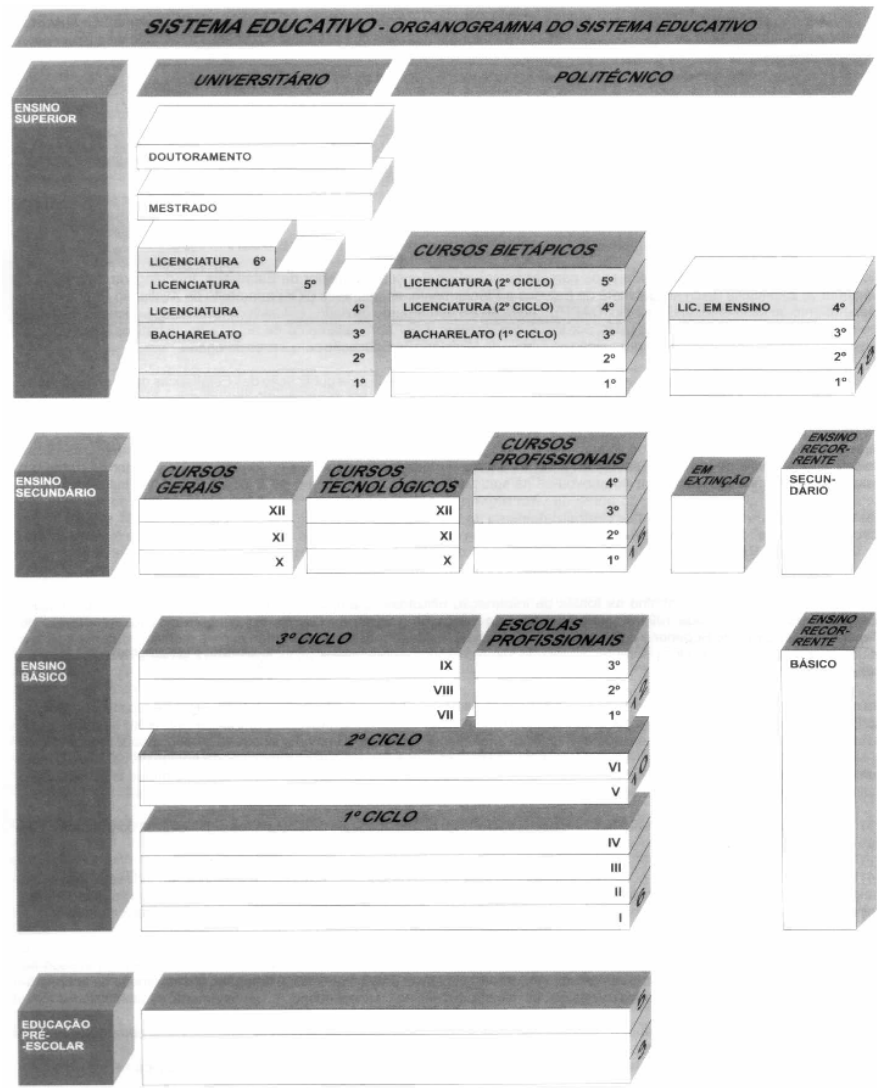
A Educação especial, o Ensino recorrente de adultos, o Ensino artístico e a formação profissional das escolas profissionais são modalidades especiais de Educação escolar.

A Educação especial, organiza-se preferencialmente segundo modelos diversificados de integração em estabelecimentos regulares de Ensino e processa-se em instituições específicas.

O Ensino recorrente de adultos destina-se a indivíduos que já não se encontram na idade normal de frequência dos Ensinos Básico e secundário. Têm acesso ao Ensino Básico recorrente os indivíduos a partir dos 15 anos. Têm acesso ao Ensino Básico recorrente os indivíduos a partir dos 15 anos. Têm acesso ao Ensino secundário recorrente os indivíduos a partir dos 18 anos. O Ensino recorrente atribui os mesmos diplomas e certificados que os conferidos pelo Ensino regular.

A Educação Extra-Escolar, integra-se numa perspectiva de Educação permanente e visa a globalidade e a continuidade da acção educativa.

Diagrama 1 – Sistema de Ensino Português



Fonte: DAPP (Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento – Ministério Educação)

5. CARACTERIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS

INTRODUÇÃO

A análise e posterior formulação de propostas de reordenamento da rede escolar exige um rigoroso diagnóstico da rede actual, nomeadamente ao nível das infra-estruturas, localização e enquadramento geográfico.

A rede actual resulta não só das políticas educativas aplicadas, mas também das transformações económicas e demográficas que o concelho tem sofrido ao longo das últimas décadas.

5.1. A OFERTA EM EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Quadro 17 – Rede de Equipamentos de Educação e Ensino no ano lectivo 2006/2007

Nível de Ensino	Nº. Estabelecimentos
Educação Pré-Escolar	
Público	35
Não público	6
Ensino Básico 1º ciclo	
Público	66
Não público	2
Ensino Básico 2ª ciclo	
Público	1
Não Público	
Ensino Básico Integrado	
Publico	1
Não Público	
Ensino Básico 2º e 3º ciclo	
Público	1
Não Público	1
Ensino Básico 2º e 3º ciclo e Ensino Secundário	
Público	1
Não Público	3
Ensino Secundário	
Público	1
Não Público	
Ensino e Formação Profissional	
Escola Profissional	1
Total	119

Fonte: Agrupamentos

Através do quadro anterior, constata-se a existência de equipamentos escolares que abrangem todos os graus de Ensino desde a Educação Pré-Escolar até ao 12º Ano.

Verifica-se ainda um claro domínio de número de estabelecimentos do 1º ciclo do Ensino Básico (58%) do total de estabelecimentos.

A juntar ao 113 estabelecimentos de Educação e Ensino da rede pública existem ainda diversos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar de iniciativa privada.

5.1.1. Educação Pré-Escolar

A Educação Pré-Escolar, no concelho de Pombal, é ministrada em estabelecimentos da tipologia Jardim de Infância (JI).

Os estabelecimentos de Educação Pré-Escolar (JI) existentes no concelho (através do mapa 6 pode ser visualizada a sua distribuição) dividem-se em duas categorias:

✓ Rede Não Pública

Alguns destes Jardins de Infância são apoiados ou financiados na totalidade ou em parte por Instituições Particulares de Solidariedade Social. Recebem apoio financeiro da Segurança Social que é negociado e proposto anualmente através de reuniões entre representantes das instituições e da Segurança Social.

✓ Jardins de Infância da Rede Pública

Apoiados, financiados e coordenados pelo Ministério da Educação e pela Câmara Municipal de Pombal.

A rede pública de estabelecimentos de Educação Pré-Escolar no Concelho de Pombal em 2006/2007 integra 35 estabelecimentos com 55 salas.

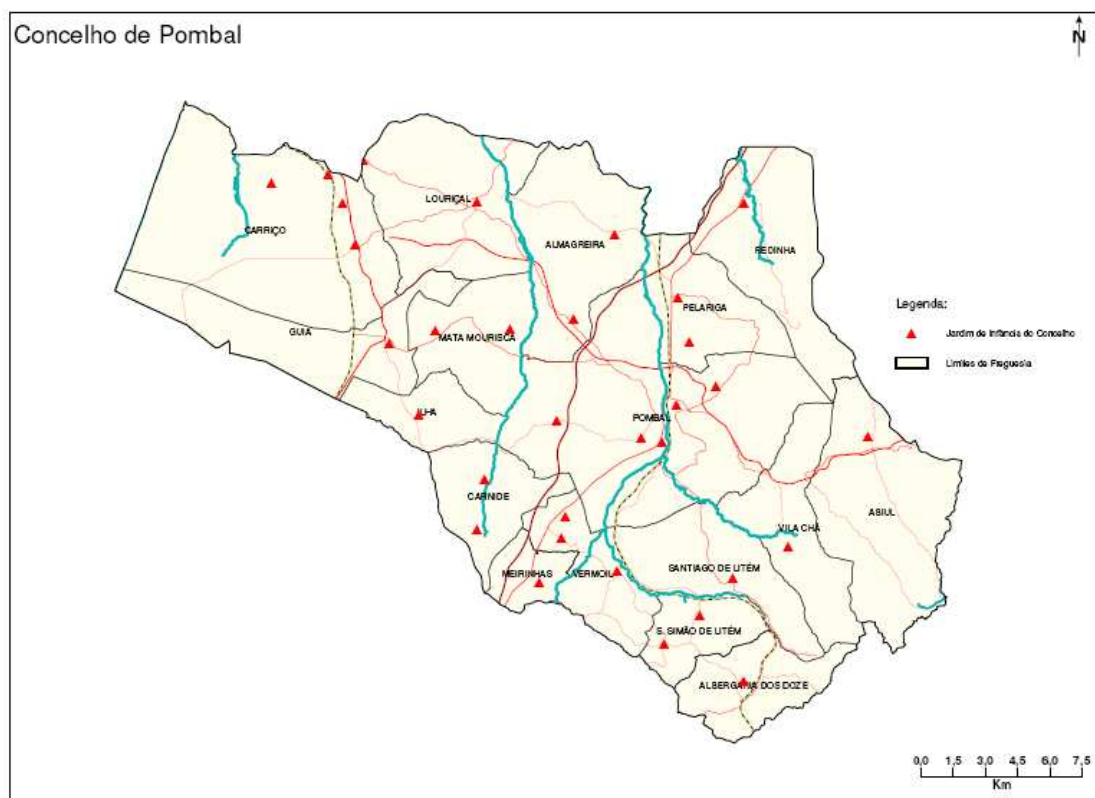
Em todas as freguesias existe pelo menos um Jardim de Infância (quadro 16), Louriçal (4), Carriço (4) e Pombal (5), apresentam o maior número de estabelecimentos.

Quadro 18 – Distribuição do pré-escolar público no Concelho de Pombal, no ano lectivo 2006/2007

Freguesia	Nº JI	Nº Salas
Abiúl	2	1
Albergaria dos Doze	1	2
Almagreira	2	4
Carnide	2	2
Carriço	4	4
Guia	2	3
Ilha	1	3
Louriçal	4	5
Mata Mourisca	2	2
Meirinhas	1	2
Pelariga	2	2
Pombal	5	15
Redinha	1	2
Santiago de Litém	1	1
São Simão de Litém	2	2
Vermoil	3	3
Vila Cã	1	2
Total	35	55

Fonte: Agrupamentos

Mapa 6 – Rede de estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, no ano lectivo 2006/2007, no Concelho de Pombal

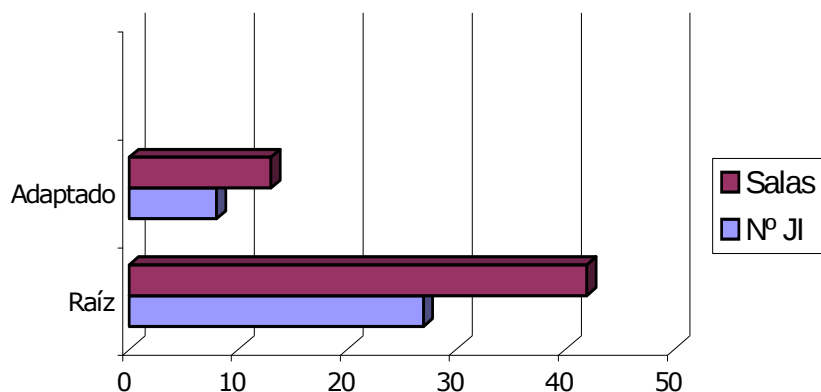


Fonte: CM Pombal

5.1.1.1. Caracterização Física de Estabelecimentos de Educação Pré-escolar

Rede Pública

Como se pode verificar pelo gráfico seguinte, a maioria dos estabelecimentos ocupam espaços que foram construídos de raíz para esse efeito.

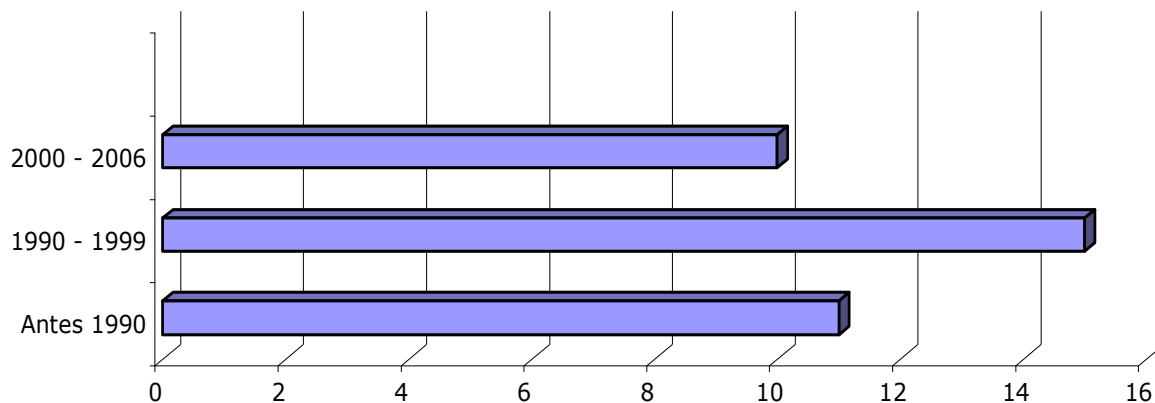
Gráfico 30 – Nº de JI e nº de salas segundo o tipo de projecto

Fonte: CM Pombal

Os estabelecimentos adaptados são:

- Jardim de Infância de Pombal – Funciona na antiga escola do 2º ciclo de Pombal
- Jardim de Infância das Castelhanas – Antiga escola do 1º Ciclo
- Jardim de Infância de Almezinha – Numa das salas do 1º Ciclo de Almezinha
- Jardim de Infância da Pelariga – Numa das salas do 1º Ciclo da Pelariga
- Jardim de Infância de Vila Verde – Antiga escola do 1º Ciclo
- Jardim de Infância de Carnide e Carnide de Cima – Numa das salas do 1º Ciclo de Carnide e de Carnide de Cima.
- Jardim de Infância da Ilha – Uma das salas funciona num pavilhão.

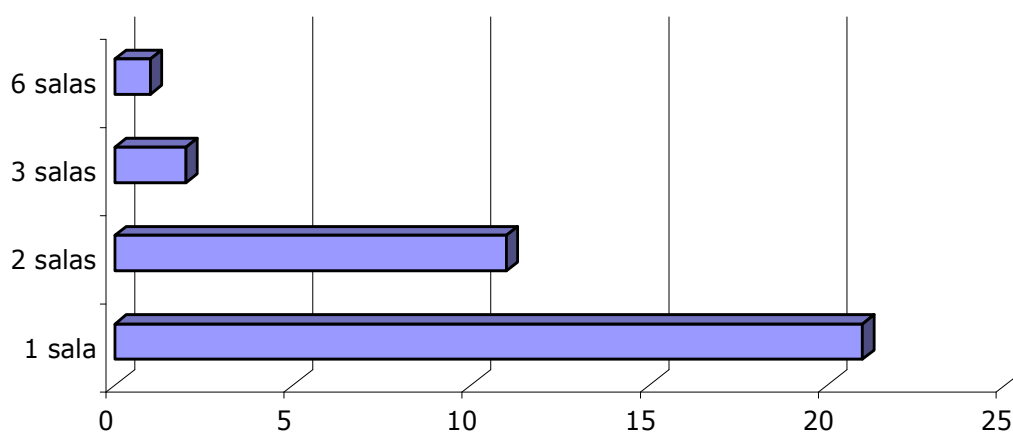
Em termos de conservação, pode-se considerar que globalmente o parque escolar referente aos equipamentos da Educação Pré-escolar possui um bom estado de conservação, situação resultante do facto da maioria dos estabelecimentos serem construções recentes.

Gráfico 31 – Jardins de Infância segundo o ano de construção

Fonte: CM Pombal

As construções mais antigas datam da década de 80 e o mais recente é do final de 2005 (Flandes – Freguesia de Pombal).

5.1.1.2. Capacidade e Taxas de ocupação

Gráfico 32 – Estabelecimentos segundo o número de salas de actividade

Fonte: CM Pombal

De um universo de 35 estabelecimentos, a maioria apenas possui uma sala de actividade (60%). O estabelecimento com um maior número de salas localiza-se na cidade de Pombal (Jardim de Infância de Pombal – 6 salas de actividade).

Em termos de capacidade, existem no total 55 salas (rede pública) que oferecem um potencial de 1375 vagas para crianças em idade pré-escolar; a este valor há ainda que acrescentar a oferta da rede privada.

Analisando a oferta por freguesia, verifica-se que é na freguesia da sede de concelho (Pombal) que o número de vagas é maior. Só na freguesia de Pombal, concentram-se mais de 25% do total das vagas existentes em todo o concelho (quadro 17).

A freguesia de Santiago de Litém, possui apenas uma sala, oferecendo por isso apenas 25 vagas.

A taxa de ocupação relaciona a frequência e a capacidade de cada estabelecimento permitindo identificar os que estão na sua máxima ocupação. A frequência corresponde ao número de crianças inscritas, enquanto que a capacidade é calculada a partir do número de salas e do número de crianças por sala.

No quadro seguinte, encontram-se as variáveis utilizadas no cálculo da taxa de ocupação. Segundo a publicação “Critério de Planeamento da Rede Escolar”, DAPP (Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento), num JI o número ideal de crianças por sala é 25. Foi com base neste valor que se calculou a capacidade de cada estabelecimento.

No entanto existe um factor a ter em conta, em algumas escolas devido à existência de Crianças com Necessidades Educativas Especiais, a sua capacidade é diminuída.

Numa primeira abordagem às taxas de ocupação e recorrendo ao agrupamento dos JI's por freguesia, constata-se que em média existe uma taxa de ocupação que ronda os 85%.

As freguesias que apresentam uma maior taxa de ocupação são: Meirinhas e Redinha, Santiago de Litém. A freguesia de Mata Mourisca apresenta a menor taxa de ocupação (quadro.17).

Quadro 33 – Salas, capacidade, nº de inscritos e taxa de ocupação dos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar distribuídos por freguesias, no ano lectivo de 2006/2007

Freguesia	Nº Salas	Capacidade	Inscritos	Tx ocupação (inscritos/capacidade)*100
Abiúl	2	50	31	62.00
Albergaria dos Doze	2	50	35	70.00
Almagreira	4	100	90	90.00
Carnide	2	50	38	76.00
Carriço	4	100	87	87.00
Guia	3	75	69	92.00
Ilha	3	75	68	90.67
Louriçal	5	125	97	77.60
Mata Mourisca	2	50	30	60.00
Meirinhas	2	50	50	100.00
Pelariga	2	50	45	90.00
Pombal	14	350	326	93.14
Redinha	2	50	50	100.00
Santiago de Litém	1	25	25	100.00
São Simão de Litém	2	50	40	80.00
Vermoil	3	75	71	94.67
Vila Cã	2	50	40	80.00
Total	55	1375	1192	84.74

Fonte: Agrupamentos
Capacidade - (nº salas * 25 crianças)

Do total de estabelecimentos, apenas 3 possuem a lotação completa. O quadro seguinte apresenta os 10 estabelecimentos de Educação Pré-Escolar com as maiores taxas de ocupação.

Quadro 34 – Os 10 estabelecimentos com maiores taxas de ocupação, no ano lectivo 2006/2007

Estabelecimento	Salas	Capacidade	Inscritos (2006/2007)	Tx Ocupação (insc./capacidade)*100
Jl do Carriço	1	25	25	100
Jl da Machada	1	25	25	100
Jl de Moita do Boi	1	25	25	100
Jl da Assanha da Paz	2	50	50	100
Jl de Flandes	3	75	75	100
Jl de Outeiro da Ranha	1	25	25	100
Jl de Vermoíl	1	25	25	100
Jl das Meirinhas	2	50	50	100
Jl da Redinha	2	50	50	100
Jl de Santiago de Litém	1	25	25	100

Fonte: Agrupamentos

Quadro 35 – Os 9 estabelecimentos com menores taxas de ocupação, no ano lectivo 2006/2007

Estabelecimento	Salas	Capacidade	Inscritos (2006/2007)	Tx Ocupação (insc. /capacidade)*100
Jl da Foz	1	25	10	40
Jl de Castelhanas	1	25	10	40
Jl de Almezinha	1	25	12	48
Jl de Ramalhais	1	25	17	68
Jl de Allbergaria dos Doze	2	50	35	70
Jl Carnide de Cima	1	25	18	72
Jl de Alto dos Crespos	1	25	18	72
Jl Silveirinha Grande	1	25	18	72
Jl de Alhais	1	25	19	76

Fonte: Agrupamentos

Os estabelecimentos com a menor taxa de ocupação resultam do processo de criação de novos Jardins de Infância, que disputam áreas relativamente próximas e de quebras de taxa de natalidade em algumas áreas específicas.

De uma forma geral, o concelho de Pombal possui um quadro bem equilibrado ao nível da Educação pré-escolar. Importa acompanhar a evolução dos Jardins de Infância que possuem a taxa de ocupação máxima, para perspectivar novas construções.

Para pais e encarregados de Educação que residam próximo dos seus empregos, a necessidade de fornecimento de refeições, por vezes, não se coloca sendo esta necessidade sentida, particularmente, por crianças cujos pais ou encarregados de Educação desenvolvem a sua actividade profissional fora da sua área de residência.

Para além da distância entre o local de trabalho e de residência, coloca-se o problema dos horários de funcionamento dos JI's, que nem sempre são compatíveis com os dos pais e encarregados de Educação das crianças. Assim sendo, é fundamental que este aspecto seja tido em conta na programação da nova rede escolar.

5.1.2. Ensino Básico do 1º ciclo

O Ensino Básico do 1º ciclo, corresponde ao 1º, 2º, 3º e 4º anos do Ensino Básico, destina-se aos jovens com idade superior a 6 anos, e é obrigatório.

Embora a Lei de Bases do Sistema Educativo, consagre a existência de uma tipologia variada de estabelecimentos de Ensino Básico, no concelho de Pombal, existem dois tipos de estabelecimento: a EB1 e a EBI.

A actual rede do 1º ciclo do Ensino Básico é composta por 66 escolas públicas (+ a EBI Gualdim Pais), abrangendo no total 2526 alunos e duas escolas particulares

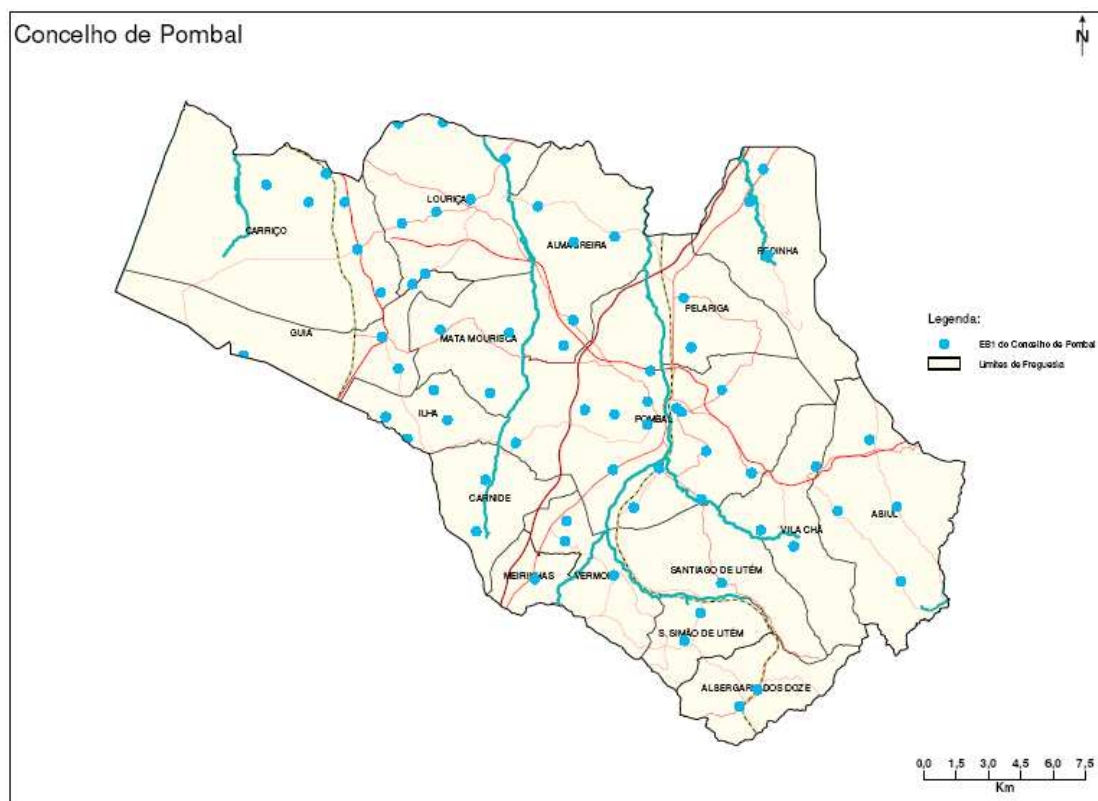
Os estabelecimentos do 1º ciclo distribuem-se por todo o território, no entanto, são de realçar as freguesias com mais de 10 estabelecimentos: Pombal e Louriçal (9 e 8 respectivamente) (Quadro 20).

Quadro 36 – Escolas do 1ºciclo do Ensino Básico do Concelho de Pombal, no ano lectivo de 2006/2007

Freguesia	NºEB1
Abiúl	4
Albergaria dos Doze	2
Almagreira	5
Carnide	2
Carriço	6
Guia	3
Ilha	4
Louriçal	8
Mata Mourisca	3
Meirinhas	1
Pelariga	2
Pombal	9
Redinha	3
Santiago de Litém	1
São Simão de Litém	2
Vermoil	3
Vila Cã	3
Totais	66

Fonte: Agrupamentos

Mapa 7 – Rede de estabelecimentos do 1º ciclo do Ensino Básico, no ano lectivo 2006/2007, no Concelho de Pombal

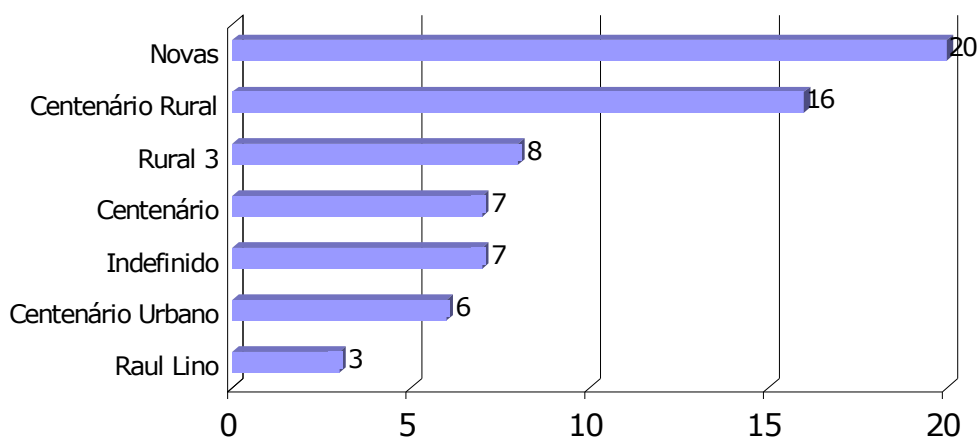


Fonte: CM Pombal

5.1.2.1. Caracterização Física do Parque Escolar

O parque escolar, ao nível do 1º ciclo, do concelho de Pombal é antigo; contudo a Autarquia tem feito esforços no sentido de efectuar a manutenção destes espaços e apostado na construção de novos edifícios, de forma a evitar a degradação física dos edifícios.

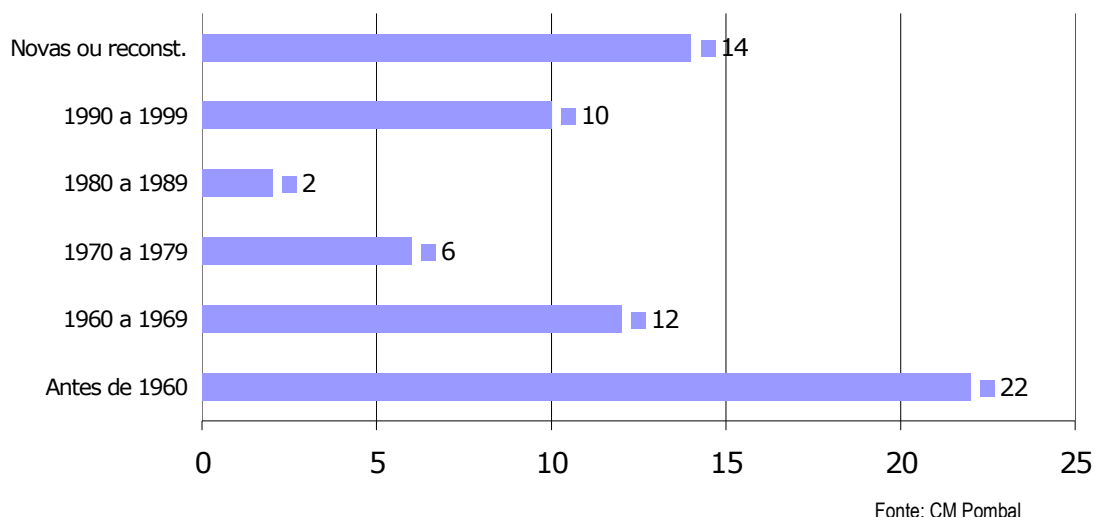
Perante este parque escolar coloca-se outro problema: a inadequação dos espaços mais antigos. Esta situação resulta do facto da evolução dos métodos pedagógicos não ter sido acompanhada pela progressiva adaptação das escolas, as quais mantêm, na maioria, as mesmas características de há 30 e 40 anos.

Gráfico 37 – Escolas do 1º ciclo segundo o Tipo de Projecto

Fonte: GITAPI

Como se pode verificar pelo gráfico, muitos dos edifícios escolares enquadram-se no tipo de projecto, denominado de “Plano dos Centenários”. Este tipo de projecto reportam-se à década de 40, embora a sua construção possa ser posterior; o facto é que a sua estrutura foi pensada para o tipo de Ensino praticado nessa época que em nada se compara ao de hoje.

As salas de aula da grande maioria das escolas deste tipo do 1º ciclo estão unicamente preparadas para a prática do método expositivo, não possuindo outro tipo de estruturas físicas de forma a propiciar outras actividades didácticas, práticas que hoje são parte integrante do Ensino.

Gráfico 38 – Escolas do 1º ciclo segundo o Ano de Construção ou Reconstrução

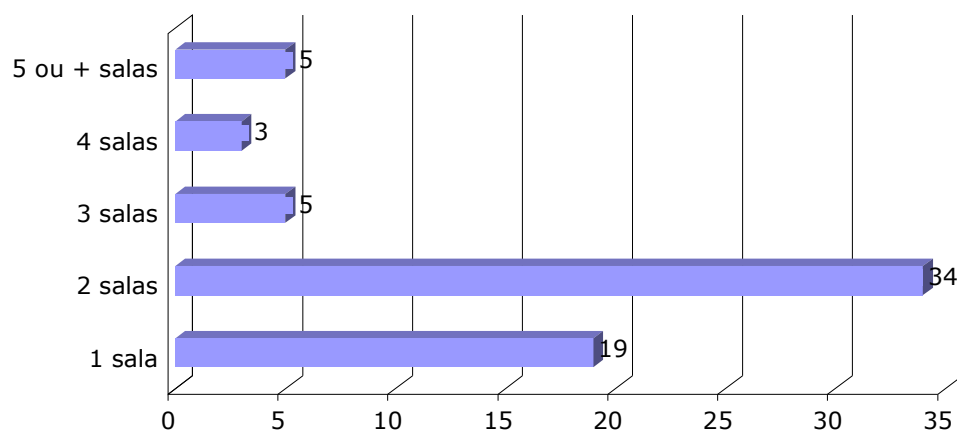
A escola mais antiga do Concelho é a EB1 de Eguins (freguesia de Albergaria dos Doze) construída em 1939. Este edifício é da tipologia Raul Lino.

De referir ainda que encontramos neste último gráfico duas situações bem distintas. Por um lado, edifícios já com uma avançada idade, grande parte deles anterior aos anos 60 e noutro extremo, uma nova leva de edifícios, resultante da reconstrução e recuperação de antigas escolas.

Outro problema generalizado as escolas mais antigas é a pavimentação existente nas áreas de recreio. Na maioria dos casos o problema coloca-se mesmo ao nível da ausência de qualquer tipo de pavimento, permitindo grande erosão desses solos pela escorrência da água, abrindo pequenos barrancos.

5.1.2.2. Capacidades e Taxas de ocupação

De um universo de 66 estabelecimentos (públicos) a maioria possui 2 salas de aula (51%). Com uma sala de aula existem 19 estabelecimentos (29%). Ao contrário do que se passava há poucos anos, onde predominavam as escolas com apenas uma sala. Refira-se ainda a existência de 5 estabelecimentos com três salas de aula e três com quatro salas de aula. A escola com o maior número de salas é a EB1 da cidade (Pombal nº1 - 9 salas).

Gráfico 19 – Estabelecimentos do 1º ciclo segundo o número de salas de actividade

Fonte: CM Pombal

As 142 salas das 66 EB1's, oferecem um total de 3408 vagas. Destas, a maioria localiza-se na freguesia de Pombal (912 Vagas – 38 salas) o que corresponde a 27% do total da oferta.

As freguesias de Albergaria dos Doze, Santiago de Litém, S. Simão de Litém e Vila Câ são as que oferecem um menor número de vagas, possuindo apenas 4 salas.

Quadro 20 – Salas, capacidade, nº de inscritos e taxa de ocupação das EB1's

FREGUESIA	SALAS	CAPACIDADE	INSCRITOS (2006/2007)	TX OCUPAÇÃO (INSC. /CAPACIDADE) *100
Abiúl	5	120	73	60.83
Albergaria dos Doze	4	96	70	72.92
Almagreira	10	240	154	64.17
Carnide	5	120	71	59.17
Carriço	13	312	168	53.85
Guia	9	216	156	72.22
Ilha	8	192	98	51.04
Louriçal	15	360	225	62.50
Mata Mourisca	5	120	70	64.17
Meirinhas	5	120	98	81.67
Pelariga	6	144	116	80.56
Pombal	38	912	835	91.56
Redinha	5	120	81	67.50
Santiago de Litém	4	96	64	66.67
São Simão de Litém	4	96	56	58.33
Vermoil	7	168	128	76.19
Vila Cã	4	96	63	53.13
Totais	147	3528	2526	66.85

Fonte: Agrupamentos

O valor utilizado para a capacidade foi de 24 alunos máximo por sala, como exercício de cálculo. Contudo, importa referir que este valor pode ser bem menor, pois o número máximo de alunos por sala depende de outros factores como o número de alunos por níveis existentes ou a presença de crianças com necessidades educativas especiais.

A ocupação média dos estabelecimentos escolares do 1º ciclo ronda os 67%, sendo os localizados na freguesia de Pombal, os que possuem uma procura deste nível de Ensino mais elevado (92%). Esta situação deve-se à localização nesta freguesia da EB1 N°1 de Pombal, escola que neste momento possui quase o dobro do número de alunos que deveria ter.

Devido ao elevado número de alunos, e de forma a não sobrecarregar as turmas, este estabelecimento é obrigado na sua quase totalidade a funcionar em regime duplo (2 turmas para uma sala), onde uma turma tem aulas no turno da manhã e a outra tem aulas no turno da tarde.

Os estabelecimentos de Ensino das freguesias mais rurais, apresentam as taxas de ocupação mais reduzida, como é o caso dos localizados na Freguesia de Ilha, Vila Cã e Carriço.

Quadro 21 – Os 10 estabelecimentos do 1º ciclo com maiores taxas de ocupação, no ano lectivo 2006/2007

Estabelecimento	Salas	Capacidade	Inscritos (2001/2002)	Tx Ocupação (insc. /capacidade)*100
EB1 Pombal N° 1	9	216	351	162.25
EB1 Barrocal	4	92	90	97.83
EB1 Lourical	5	120	112	93.33
EB1 de Outeiro da Ranha	3	72	63	87.50
EB1 Gualdim Pais	8	192	163	84.79
EB1 Vila Cã	2	48	40	83.33
EB1 Guia*	4/5	92/120	99	82.50
EB1 Meirinhas	5	120	98	81.66
EB1 Machada	4	96	77	80.20
EB1 Escoural	2	48	38	79.18

Fonte: Agrupamentos
Capacidade - (nº salas * 24 alunos)

* Conseguiu -se mais uma sala, utilizando as instalações da C+S deste Agrupamento

Se a sobrelotação dos estabelecimentos é um problema grave, que afecta o normal funcionamento dos estabelecimentos, a sub ocupação também não é uma situação benéfica.

Com efeito, e como é observável no quadro 23, existem 3 estabelecimentos com 10 ou menos alunos. No ano lectivo passado, o número era bem mais substancial, mas fruto do encerramento de escolas, esta realidade é hoje bem menos expressiva.

Quadro 22 – As EB1's com o menor número de alunos no ano lectivo 2006/2007

Estabelecimento	Salas	Inscritos (2001/2002)
EB1 de Ribeira S. Amaro	1	5
EB1 de Casalinho	1	6
EB1 de Estevães	1	10

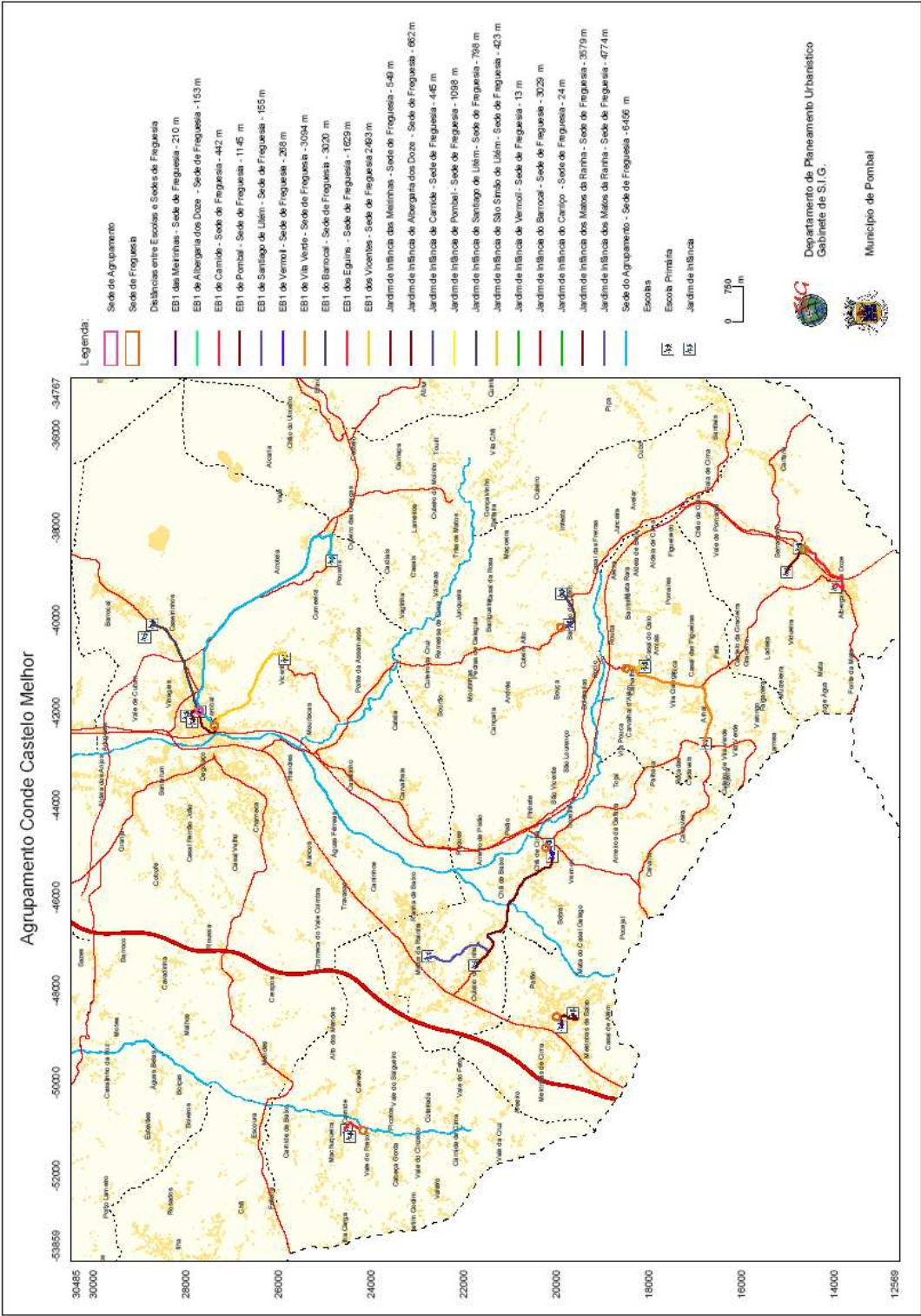
Fonte: Agrupamentos

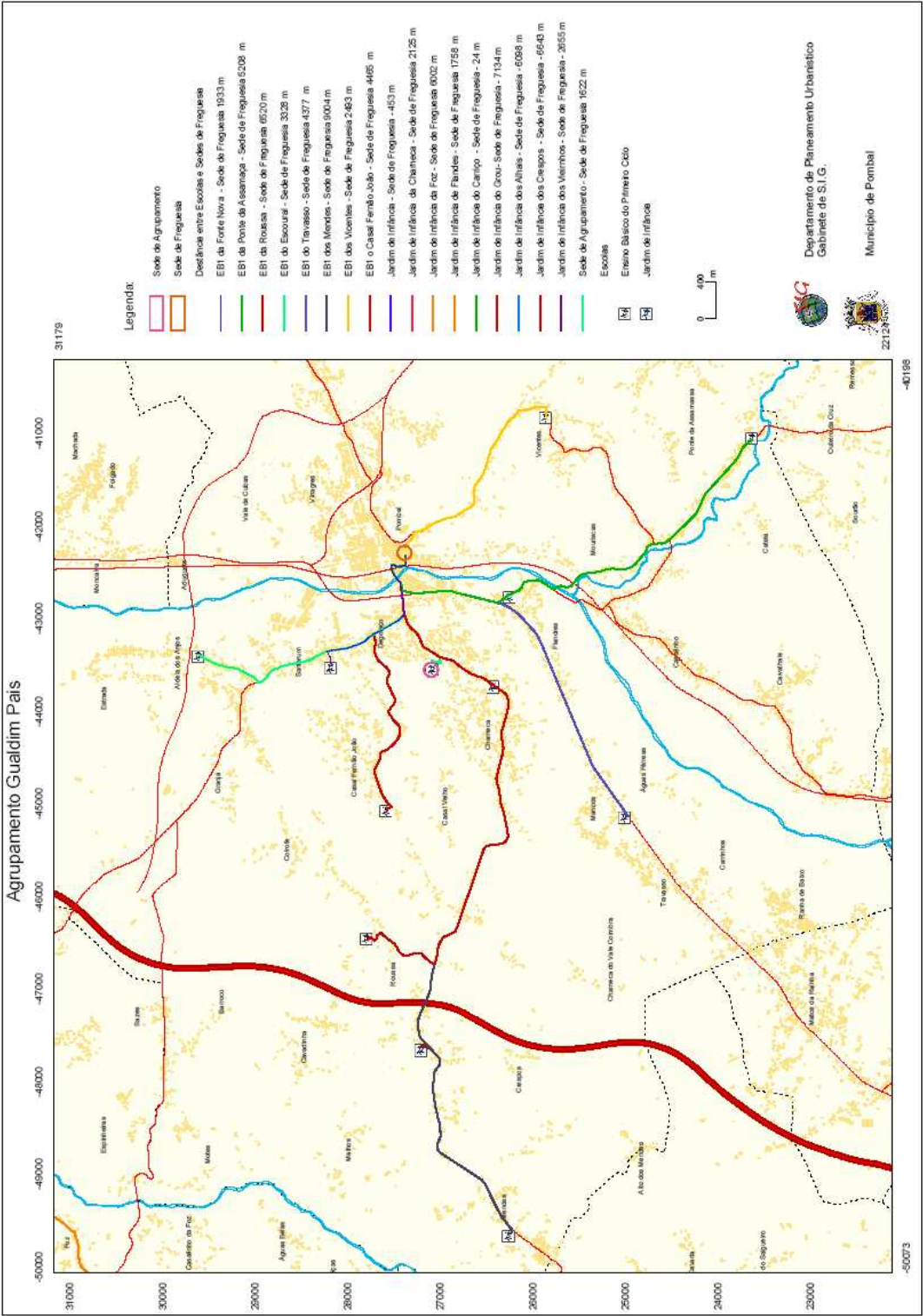
Importa nos próximos anos considerar a viabilidade de funcionamento destes estabelecimentos, pois o número de escasso de alunos não se coaduna com a filosofia de funcionamento das escolas do 1º Ciclo.

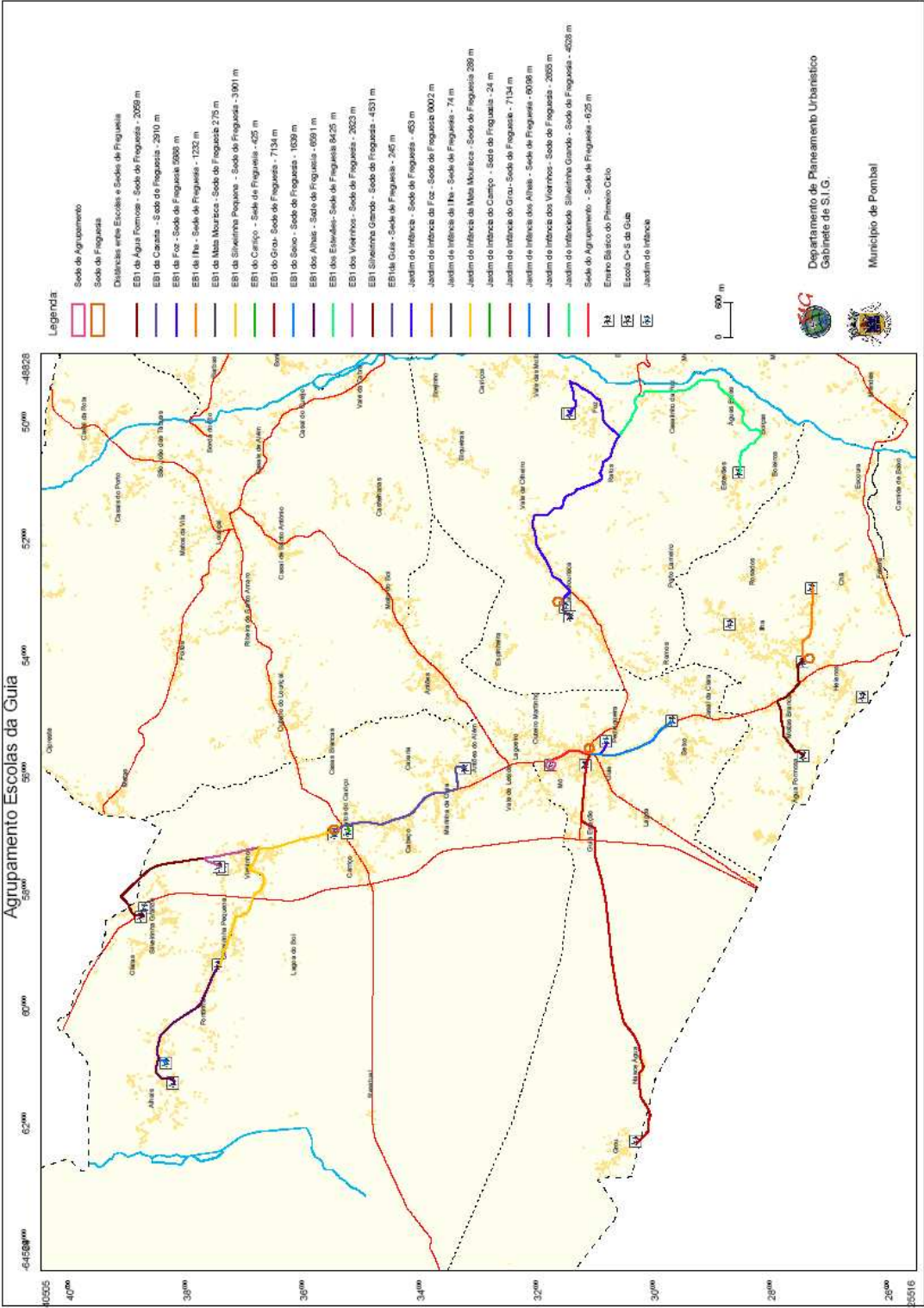
5.1.3 ACESSIBILIDADES E TRANSPORTES

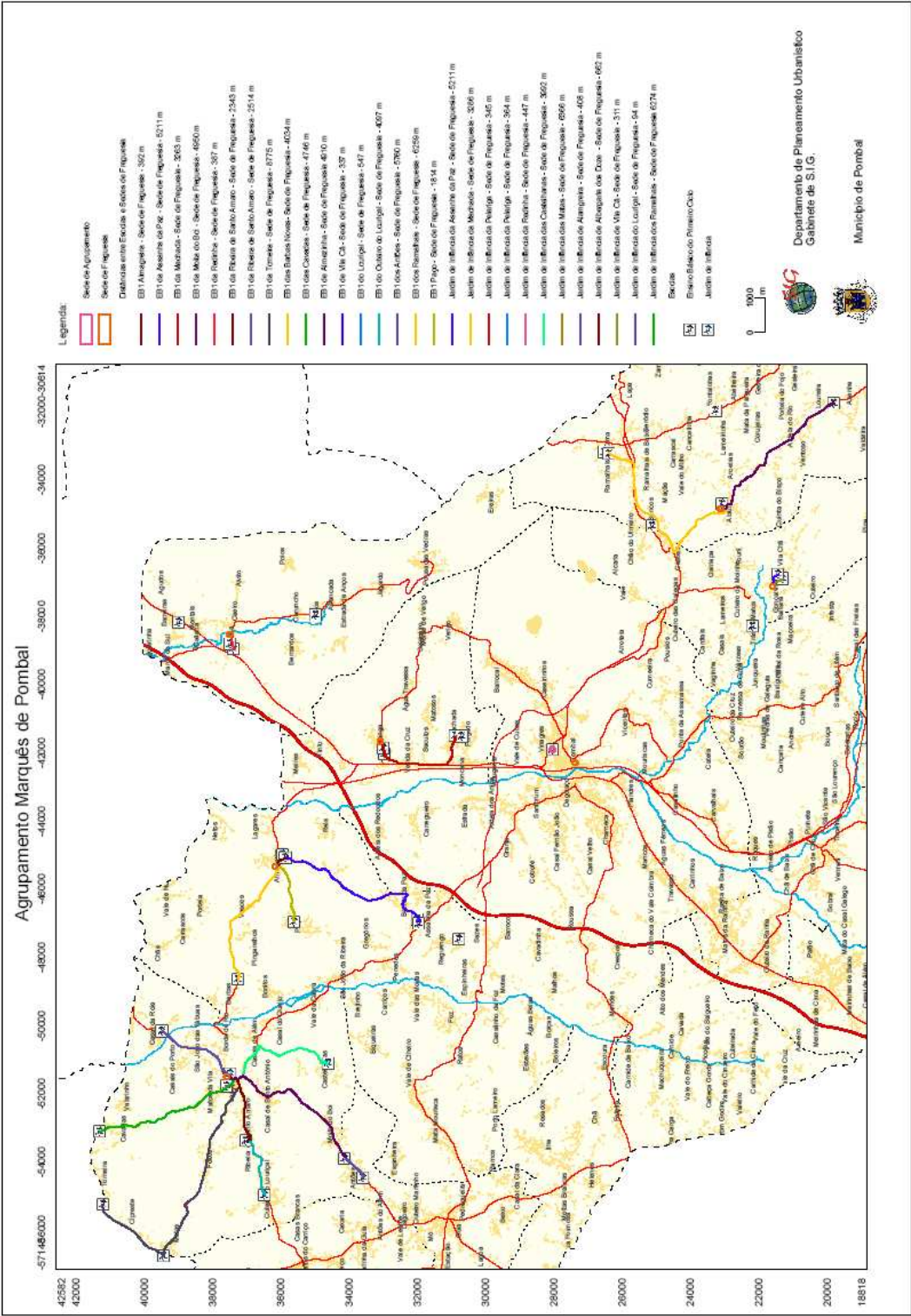
Um concelho com uma área geográfica relativamente extensa e um elevado número de localidades constituem dois grandes problemas para os transportes escolares do concelho. Podemos observar os mapas das próximas páginas, que nos apresentam as distâncias das actuais escolas às respectivas sedes de freguesia, que por norma, são os principais centros aglutinadores neste tipo de área territorial. Exemplo concreto desta situação desenrola-se na freguesia de Abiúl que apresenta mais de 100 lugares e com uma dimensão geográfica apreciável. As estradas sinuosas, típicas de contexto de serra, imprimem alguma dificuldade na mobilidade dos seus residentes, e como será normal, acabam por condicionar a mobilidade dos próprios alunos. Algumas das freguesias do concelho, acabam por apresentar áreas territoriais superiores a muitos concelhos do nosso país.

Por outro lado, a rede de transportes públicos é relativamente insuficiente para as necessidades da população e dos alunos em geral. O transporte rodoviário está a cargo da Rodoviária da Beira Litoral Coimbra- Coimbra e a Rodoviária do Tejo – Torres Novas, que nos últimos anos têm reduzido de uma forma significativa o número de itinerários, alegando falta de viabilidade económica para a manutenção dos mesmos. No que concerne ao transporte ferroviário, este acaba por servir uma franja muito reduzida da população escolar, face ao número de paragens existentes e aos horários praticados.









Mais do que as distâncias físicas, os tempos acabam por ser extremamente importantes, pois a distância-tempo é também um importante factor a ter em conta. Como já foi referido anteriormente, algumas das localidades de proveniência dos alunos localizam-se em lugares mais ermos, o que torna mais complexo este processo. Distâncias relativamente pouco expressivas, acabam por demorar algum tempo, face ao traçado sinuoso que as liga às povoações mais próximas. Na área geográfica do concelho, onde predomina um relevo mais acentuado, esta é uma importante nota a reter e que dificulta a elaboração de cenários de redes de transportes mais eficazes.

Por tudo isto, as opções que se apresentam condicionam de uma forma significativa a rede de transportes escolares. Para colmatar estas carências, alguns agentes locais acabam por colaborar activamente neste processo, como são exemplo as freguesias, escolas particulares e alguns centros de apoio social (IPSS's). Este processo tem vindo a ganhar expressão com o encerramento de várias escolas, nos últimos anos, que obrigaram a criação de alternativas locais para dar resposta a este problema. Este é um problema que poderá condicionar todo o processo de reestruturação da rede educativa, pois não existem para já, entidades particulares para o efeito e as entidades públicas queixam-se dos fortes condicionalismos legais, que acabam por criar entraves ao desenvolvimento desta actividade.

Algumas das Juntas de Freguesia utilizam carrinhas de nove lugares, que fruto das exigências da nova legislação, apenas permite que uma carrinha transporte o máximo de seis alunos, já que, forçosamente além do condutor, nenhum aluno deve ser transportado nos lugares dianteiros e há que contabilizar o acompanhante.

Perante todos estes condicionalismos, torna-se difícil criar soluções para melhorar e aperfeiçoar a rede de transportes escolares.

Urge criar novos modelos para dar resposta a este problema.

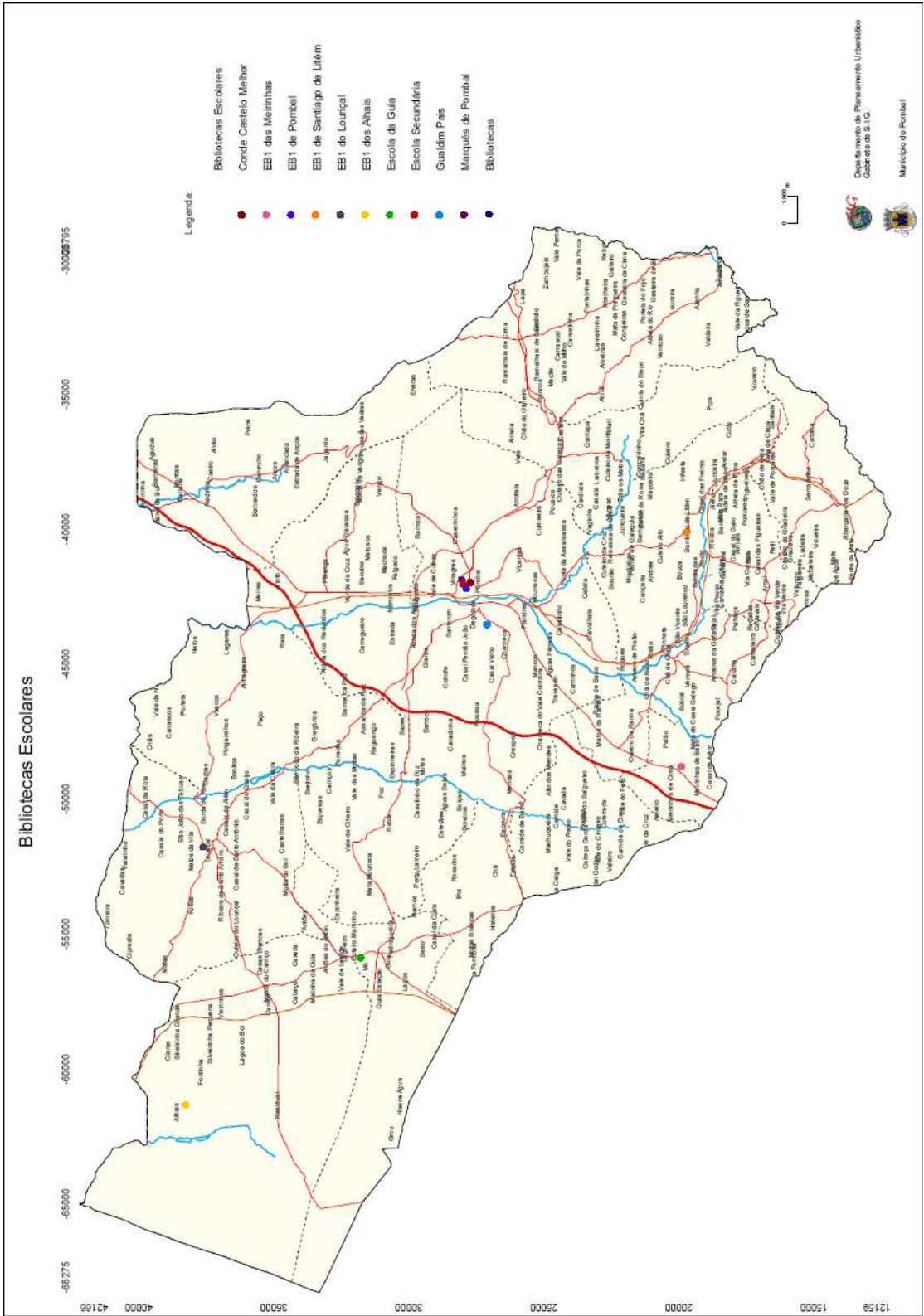
Quadro 23 - Número de alunos do 1º Ciclo transportados em 2006/07

FREGUESIA	ENTIDADE QUE EFECTUA O TRANSPORTE	Nº DE ALUNOS
Abiúl	J. F. ABIÚL	19
Albergaria dos Doze	EXTERNATO ALBERGARIA	8
Almagreira	J. F. ALMAGREIRA	26
Camide	-	-
Carriço	-	-
Guia	-	-
Ilha	J. F. ILHA	3
Louriçal	J.F. LOURIÇAL/INSTITUTO	20
Mata Mourisca	CENTRO SOCIAL	4
Meirinhas	-	-
Pelariga	TÁXI	1
Pombal	J. F. POMBAL	7
Redinha	J. F. REDINHA	17
Santiago de Litém	J. F. S. LITÉM	31
São Simão de Litém	ASSOC. DESP. CAÇA E PESCA	4
Vermoil	J. F. VERMOIL/COLÉGIO	2
Vila Cã	J. F. VILA CÃ	4
Totais		146

5.1.4 Equipamentos de Apoio

5.1.4.1. Bibliotecas Escolares

Nos últimos anos, o número de bibliotecas tem aumentado de uma forma considerável, pois estas eram praticamente inexistentes. Além da Biblioteca Municipal, apenas algumas escolas do concelho tinha no seu seio este tipo de equipamentos. Com o apoio da Rede de Bibliotecas Escolares e pela acção directa das Juntas de Freguesia e do Município, criaram-se ao longo do território várias unidades descentralizadas, que são peças essenciais para a promoção do livro. Este esforço que tem vindo a ganhar forma é representativo no mapa que se segue. Nas futuras edificações dos pólos escolares urge continuar com esta medida, para que estes possam ser uma mais valia para a comunidade que servem.



A par da multiplicação do número de espaços, tem-se procurar apoiar estas novas unidades com algum apoio no que concerne à classificação dos documentos que compõem o fundo destas bibliotecas. No presente momento, estão praticamente todos os documentos introduzidos, permitindo a interligação com a base de dados do Biblioteca Municipal. Urge nos próximos tempos, continuar o apetrechamento destes fundos documentais para que possam ser fortemente apelativos junto do público que servem

5.1.4.2. Equipamentos Desportivos

Nos últimos anos, registou-se um aumento significativo dos equipamentos desportivos, face ao número reduzido de equipamentos que existia há cerca de 20 anos atrás.

Durante muito tempo, os equipamentos desportivos consistiam essencialmente em campos de futebol, com fracas condições de apoio e condições deficientes de funcionamento. Face ao dinamismo das várias colectividades, com o apoio substancial das entidades locais e alguns apoios provenientes de candidaturas governamentais, verificou-se gradualmente uma melhoria deste tipo de equipamentos. Mais que o mero espaço físico, procuram-se dotar estes espaços com balneários bem equipados e até em alguns casos, a requalificação do próprio tipo de piso.

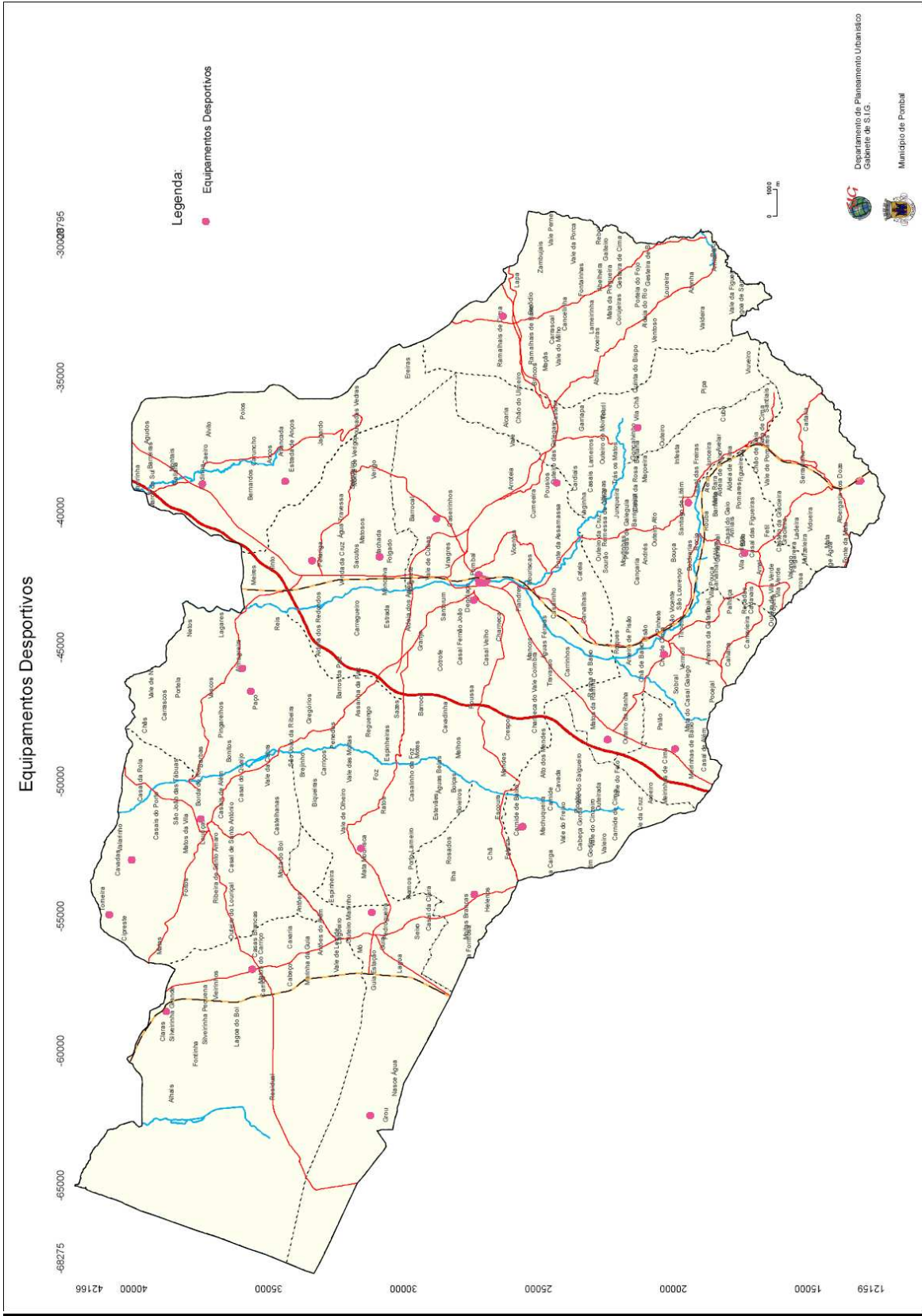
No entanto, a revolução mas profunda registou-se com os polidesportivos. Estes multiplicaram-se de uma forma expressiva por todo o concelho. Hoje em dia, praticamente encontramos um polidesportivo por freguesia, como podemos comprovar no mapa seguinte. Aliás, algumas freguesias chegam a apresentar vários equipamentos no seio do seu território. Pelas suas dimensões e características acabam por permitir uma melhor fruição pela sua comunidade, onde não podemos esquecer as escolas do concelho. A existência de escolas na proximidade, foi aliás, um dos elementos que condicionaram a localização destes equipamentos. Pelas suas características, onde destaca o tipo de piso e os equipamentos instalados, permitem uma utilização ampla por parte de algumas escolas do concelho de Pombal. Contudo, face às limitações dos transportes e de questões de segurança, só aqueles que se encontram nas vizinhanças das escolas ou no seu interior (exemplo do 1º CEB das Meirinhas) acabam por beneficiar deste tipo de equipamentos.

Quanto aos gimnodesportivos, sob a responsabilidade municipal durante muito tempo apenas se localizaram na cidade de Pombal, mais propriamente o Pavilhão das Actividades Económicas e o Pavilhão Eduardo Gomes. Tendo em conta algumas das estratégias definidas para esta carta educativa, foram recentemente inaugurados o Pavilhão Gimnodesportivo da Redinha e o Pavilhão Gimnodesportivo de Albergaria dos Doze, que foram já planificados tendo em conta a população escolar a servir. A par destes, as sedes dos Agrupamentos também registam a existência deste tipo de equipamentos, embora alguns com inúmeras lacunas. Assim, a Escola Secundária possui um pequeno Gimnodesportivo, que se apresenta desarticulado com as necessidades actuais dos seus alunos, pois já foi construído há várias décadas e a Escola Conde Castelo Melhor apresenta uma sala coberta, com graves problemas de infiltração e um espaço exímio. Gimnodesportivos mais recentes encontramos por ordem cronológica na Escola 2,3/S da Guia, Escola Marquês de Pombal e Escola Gualdim Pais. Curiosamente, das escolas particulares apenas o Instituto D. João V possui este tipo de equipamento.

Quanto a piscinas, podemos identificar três equipamentos cobertos no concelho: Pombal, Louriçal (Instituto D. João V) e Carriço. No que respeita às piscinas de ar livre, podemos identificar a Piscina Municipal e o AquaParque nos Caseirinhos. O Município de Pombal, tem desenvolvido com algumas escolas programas de apoio á iniciação da prática da natação, que foram interrompidos nos últimos anos lectivos, face ao desenvolvimento das Actividades de Enriquecimento Curricular e à alteração dos currículos do 1º Ciclo.

No que respeita a outro tipo de equipamentos, podemos identificar os campos de ténis e o Parque Radical na Zona Desportiva, os campos de Minigolfe junto às Piscinas Municipais Cobertas, a utilização da ExpoCentro para a Pista Coberta de Atletismo e a Pista de Aeromodelismo no Casalinho.

Algumas escolas do concelho, com um carácter mais ou menos esporádico, têm utilizados estes equipamentos.



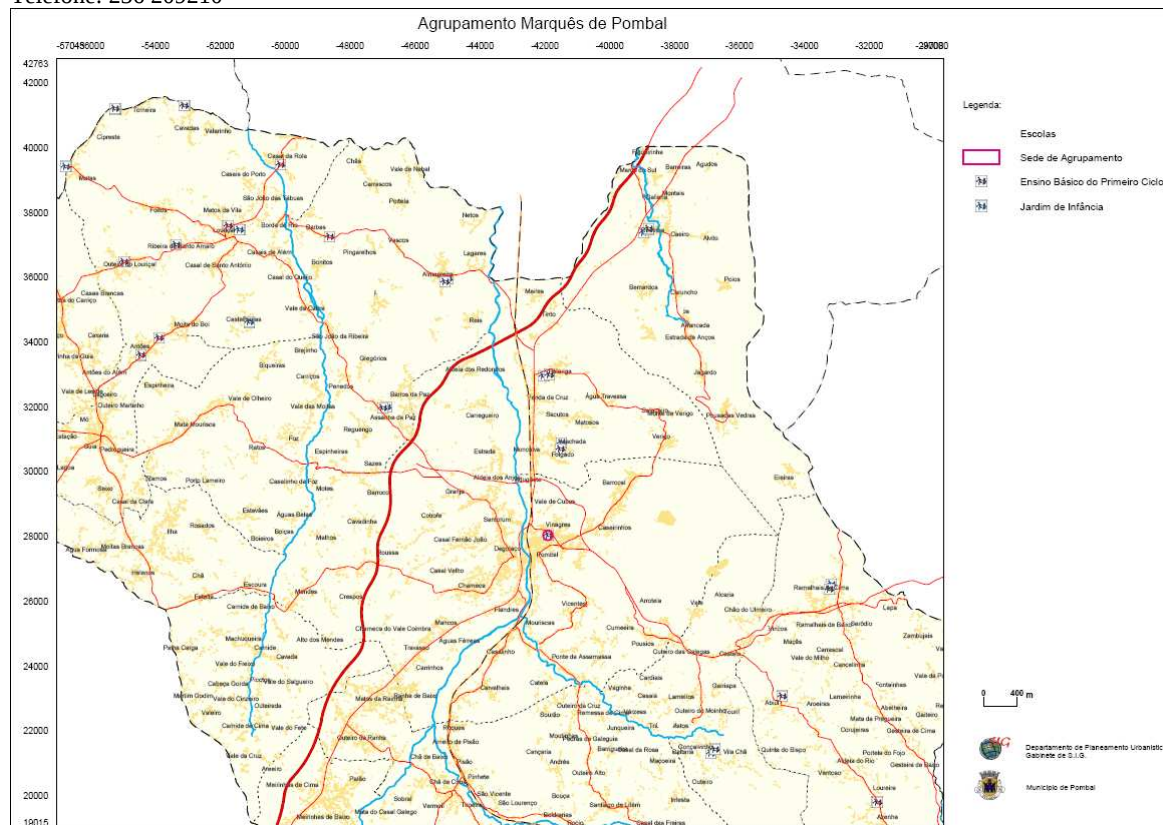
5.1.5. Ensino Básico 2º e 3º ciclo e Ensino Secundário

Escola Básica 2,3 Marquês de Pombal

www.eb23-marques-pombal.rcts.pt

Rua dos Bombeiros Voluntários, 3100 481 Pombal

Telefone: 236 209210



O Agrupamento de escolas Marquês de Pombal tem:

- 2º e 3º ciclos na Escola Marquês de Pombal (sede) ,
- Curso de Operador de Fotografia
- 12 escolas do ensino pré-escolar

(Almagreira, Almezinha, Assanha da Paz, Castelhanas, Louriçal, Machada, Matas do Louriçal, Pelariga, Ramalhais, Redinha, Moita do Boi e Vila Cã)

- 24 escolas do 1º Ciclo

(Abiúl, Almagreira, Almezinha, Anços, Antões, Assanha da Paz, Barbas Novas, Barreiras, Carvalhal , Cavadas, Fontainhas, Louriçal, , Machada, Moita do Boi, Outeiro do Louriçal, Paço, Pelariga, Ramalhais, Redinha, Reguengo, Ribeira de Stº Amaro, , Torneira, Trás-os-Matos, e Vila Cã.)

QUADRO 24 – Número de alunos por ano de escolaridade na escola sede

Regime	Ano de escolaridade	Nº de Alunos
Diurno	5º	64
	6º	70
	7º	74
	8º	109
	9º	87
	CEF	15

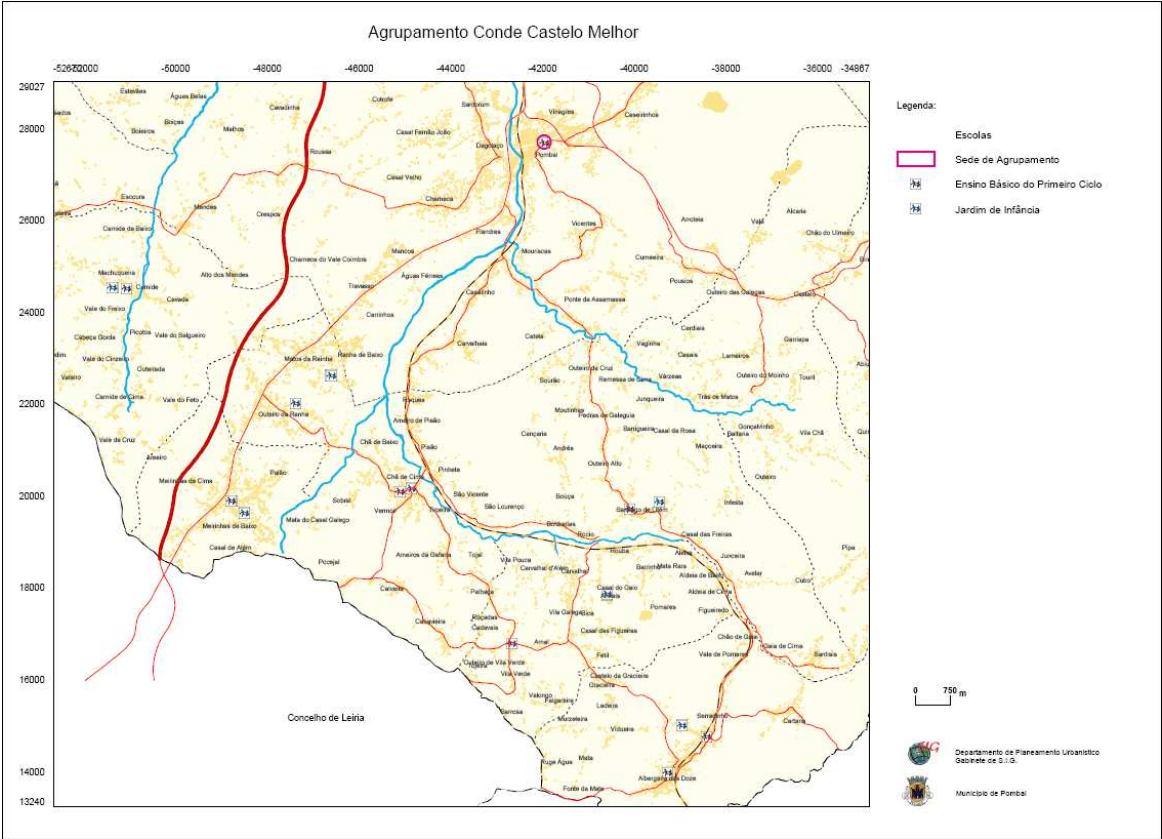
QUADRO 26 – Número de alunos por ano de escolaridade na escola sede

Jardim de Infância	Alunos
Almagreira	40
Almezinha	14
Assanha da Paz	50
Castelhanas	10
Louriçal	40
Matas	22
Moita do Boi	25
Machada	25
Pelariga	20
Ramalhais	17
Redinha	50
Vila Cã	40
Total	353

QUADRO 26 – Número de alunos no 1º Ciclo

Escolas 1º Ciclo	Alunos
Abiúl	17
Almezinha	15
Fontaínhas	12
Ramalhais	29
Almagreira	36
Assanha da Paz	55
Barbas Novas	24
Paço	18
Requengo	21
Antões	11
Casal da Rola	28
Cavadas	14
Louriçal	112
Moita do Boi	26
Outeiro do Louriçal	12
Ribeira de Santo Amaro	5
Torneira	17
Machada	77
Pelariga	39
Anços	14
Redinha	56
Carvalhal	11
Trás-os-Matos	12
Vila Cã	40
Total	712

Escola Básica 2 Conde Castelo Melhor
www.eprep-cde-castelo-melhor.rcts.pt
Av. Heróis do Ultramar n.º 40, Apartado 175, 3100 462 Pombal
Telefone: 236 218577



O Agrupamento de escolas Conde Castelo Melhor tem:
-2º ciclo na Escola Básica 2 Conde Castelo Melhor (sede) ,

-12 escolas do ensino pré-escolar
(Albergaria dos Doze, Barrocal, Carnide, Carnide de Cima, Matos da Ranha, Meirinhas, Outeiro da Ranha, Pombal, S.Simão de Litém, Santiago de Litém, Vermoil, Vila Verde)

-15 escolas do 1º Ciclo.
(Albergaria dos Doze, Amal, Barrocal, Carnide, Carnide de Cima, Eguins, Matos da Ranha, Meirinhas, , Outeiro da Ranha, Pombal, Pousios, Santiago de Litém, S. Simão de Litém, Vermoil e Vicente)

QUADRO 27 – Número de alunos por ano de escolaridade na escola sede

Regime	Ano de escolaridade	Nº de Alunos
Diurno	5º	112
	6º	107

QUADRO 28 – Número de alunos no Pré-Escolar

Jardim de Infância	Alunos
Albergaria dos Doze	34
Carnide de Cima	18
Matos da Ranha	21
Outeiro da Ranha	25
S. Simão de Litém	20
Vila Verde	20
Barrocal	47
Pombal	142
Santiago de Litém	25
Carnide	20
Meirinhas	50
Vermoil	25
Total	447

QUADRO 29 – Número de alunos no 1º Ciclo

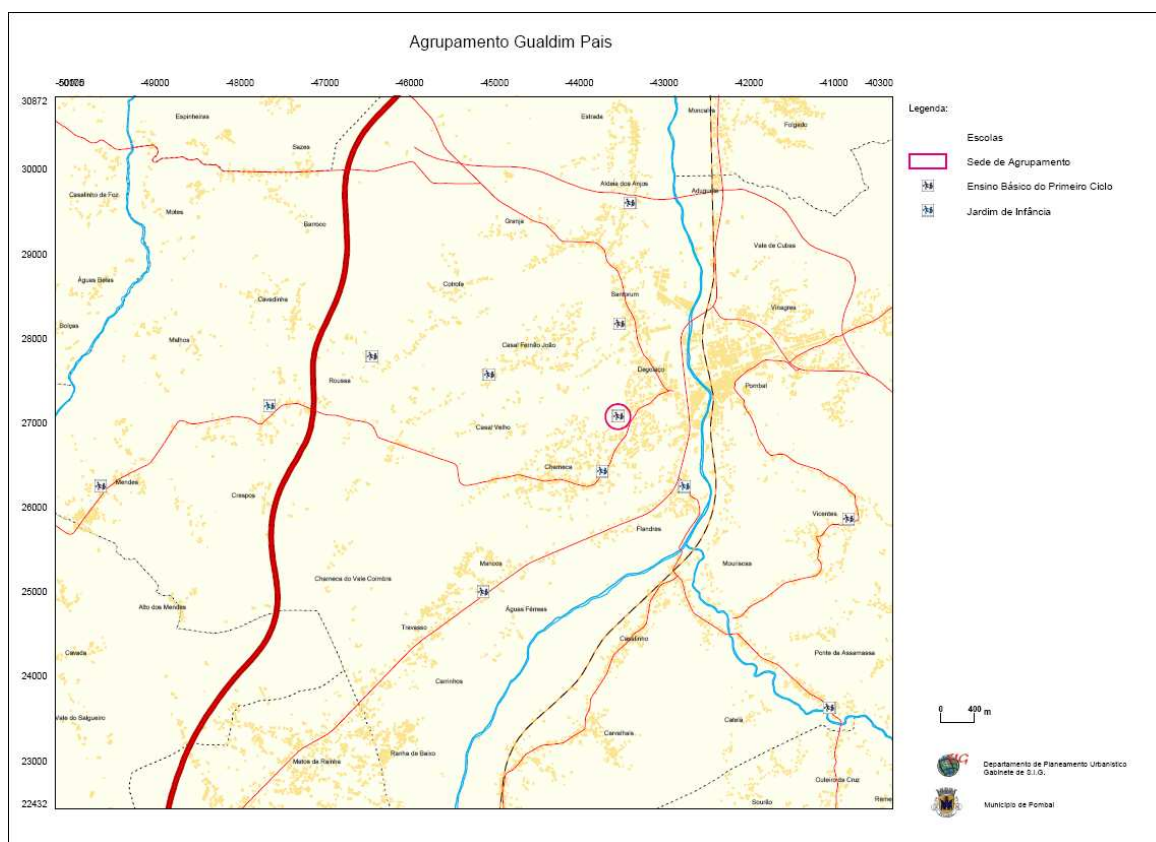
Escolas 1º Ciclo	Alunos
Pombal nº1	351
Albergaria dos Doze	29
Carnide	45
Carnide de Cima	26
S. Simão de Litém	26
Eguins	24
Matos da Ranha	34
Meirinhas	98
Outeiro da Ranha	63
Santiago de Litém	64
Vermoil	31
Arnal	30
Barrocal	90
Pousios	14
Vicentes	26
Total	968

Escola Básica 1,2,3 Gualdim Pais

www.eb123-gualdim-pais.rcts.pt

Rua Pinhal Leitão – Apartado 1167, 3100 902 Pombal

Telefone: 236 244050



O Agrupamento de escolas Gualdim Pais tem:

-1º, 2º e 3º ciclos na Escola Básica Integrada Gualdim Pais (sede),

-3 escolas do ensino pré-escolar
(Alto dos Crespos, Charneca e Flandes)

-10 escolas do 1º Ciclo.

(Assamaça, Casal Fernão João, Casalinho, Escoural, Gualdim Pais, Mendes, Pombal n.º 2 – Fonte Nova, Roussa, Travasso e Valdeira)

QUADRO 30 – Número de alunos por ano de escolaridade na escola sede

Regime	Ano de escolaridade	Nº de Alunos
Diurno	1º	39
	2º	37
	3º	44
	4º	43
	5º	79
	6º	91
	7º	65
	8º	62
	9º	60

QUADRO 31 – Número de alunos no Pré-Escolar

Jardim de Infância	Alunos
Flandes	75
Charneca	45
Alto dos Crespos	18
Total	138

QUADRO 32 – Número de alunos no 1º Ciclo

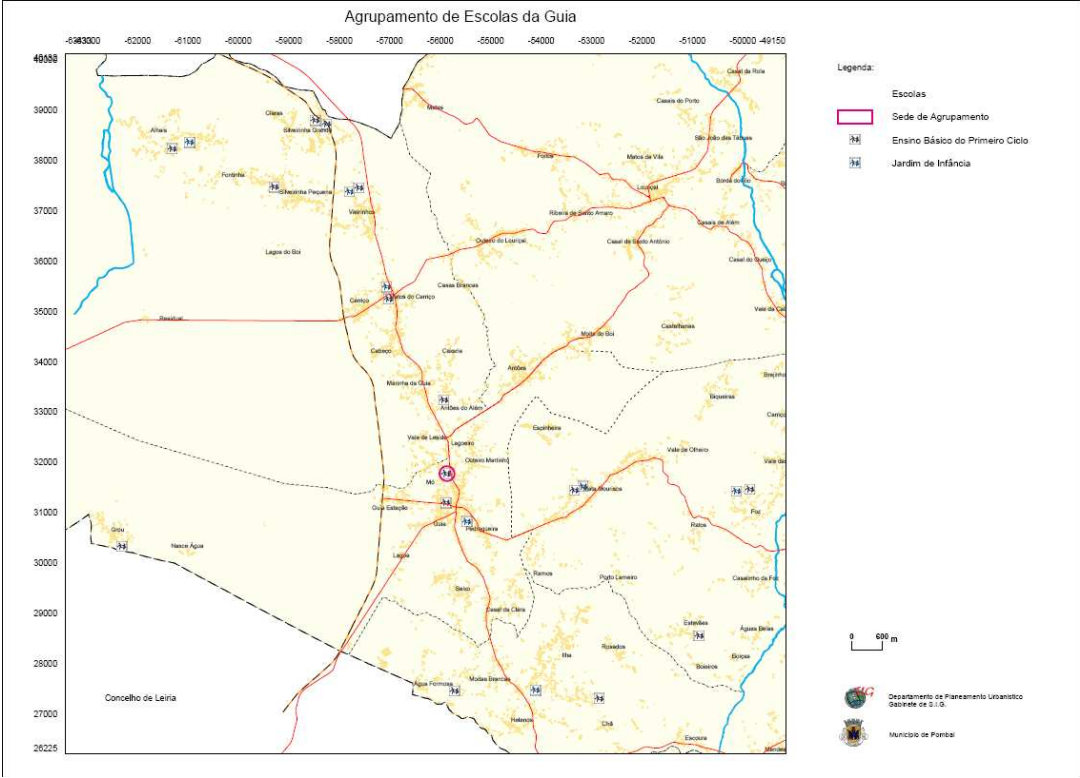
Escolas 1º Ciclo	Alunos
Assamaça	24
Escoural	38
Fonte Nova	36
Casal Fernão João	26
Roussa	13
Travasso	22
Mendes	13
Casalinho	6
Valdeira	13
Total	191

Escola Básica 2,3 /S da Guia

www.eb23s-guia.rcts.pt

Rua dos Fundadores do Colégio, 3100 863 Guia

Telefone: 236 959340



O Agrupamento de escolas da Guia tem:

- 2º e 3º ciclos na Escola Básica e Ensino Secundário (sede)

- CEF Curso operador de Informática

- Curso EFA B2

- Curso de Ciências e Tecnologias

- Curso Tecnológico de Administração

- Curso Tecnológico de Informática

- Ensino Recorrente de Ciências Socioeconómicas

-9 escolas do ensino pré-escolar

(Alhais, Carriço, Foz, Grou, Guia, Ilha, Mata Mourisca, Silveirinha Grande e Vieirinhos).

-16 escolas do 1º Ciclo

(Água Formosa, Alhais, Carriço, Caxaria, Estevães, Foz, Grou, Guia, Helenos, Ilha de Baixo, Ilha de Cima, , Mata Mourisca, Seixo, Silveirinha Grande, Silveirinha Pequena e Vieirinhos).

QUADRO 33 – Número de alunos por ano de escolaridade na escola sede

Regime	Ano de escolaridade	Nº de Alunos
Diurno	5º	95
	6º	109
	7º	114
	8º	91
	9º	123
	10º	63
	11º	95
	12º	100
Nocturno	SEUC	45
	11ºA - SEM	9
	12ªA - SEM	6

QUADRO 34 – Número de alunos no Pré-Escolar

Jardim de Infância	Alunos
Alhais	19
Carriço	25
Foz	10
Guia	44
Grou	25
Ilha	68
Mata Mourisca	20
Silveirinha Grande	18
Vieirinhos	25
Total	254

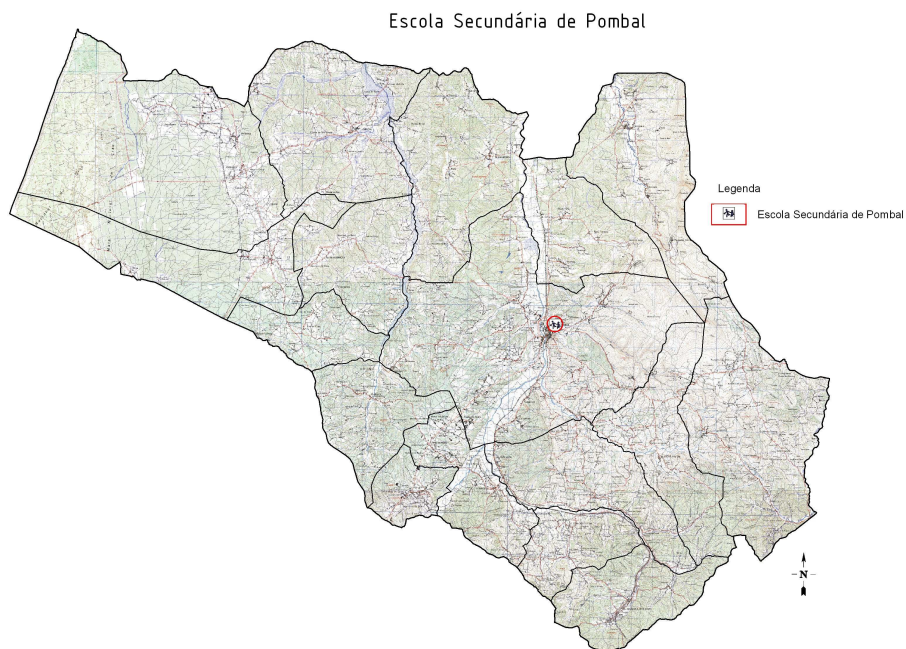
QUADRO 35 – Número de alunos no 1º Ciclo

Escolas 1º Ciclo	Alunos
Água Formosa	18
Alhais	31
Carriço	37
Caxaria	22
Estevães	10
Foz	25
Grou	21
Guia	99
Helenos	23
Ilha de Baixo	25
Ilha de Cima	32
Mata Mourisca	35
Seixo	36
Silveirinha Grande	20
Silveirinha Pequena	30
Vieirinhos	28
Total	492

Escola Secundária de Pombal

Rua da Escola Técnica, 3100 487 Pombal

Telefone: 236 212169



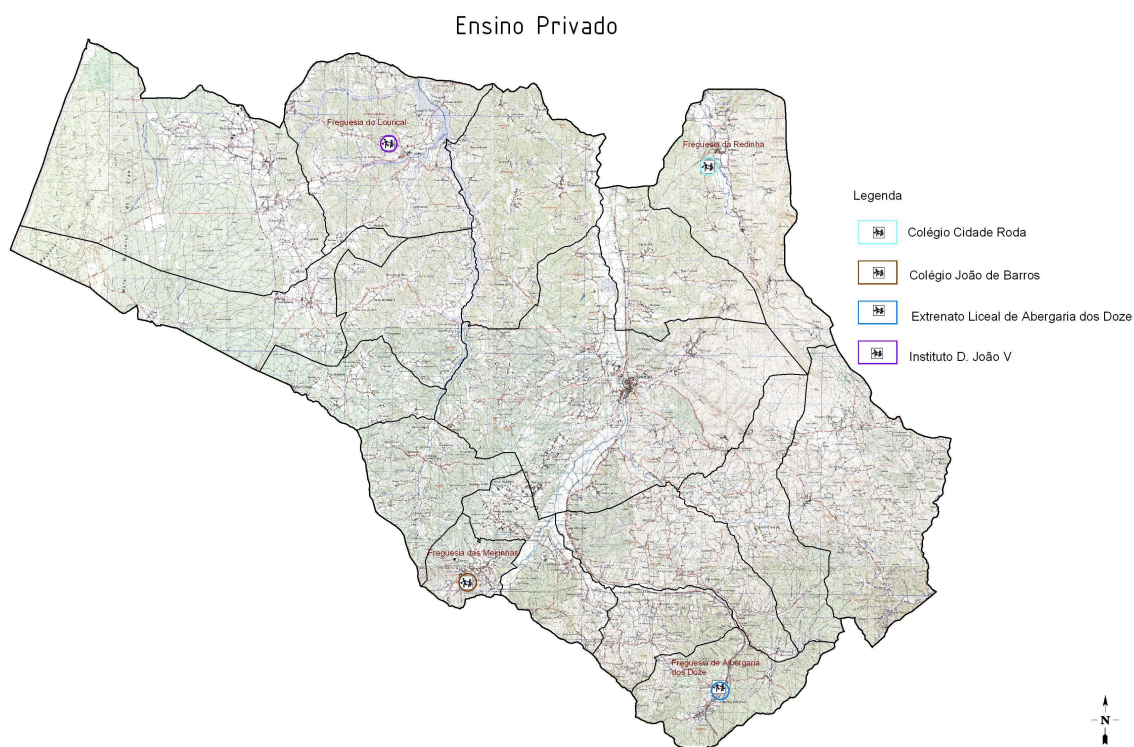
- 3º ciclos e Ensino Secundário
- Curso de Ciências e Tecnologias
- Curso de Ciências e Socioeconómicas
- Curso de Ciências Sociais e Humanas
- Curso de Artes Visuais
- Curso Tecnológico de Administração
- Curso Tecnológico de Ação Social

- Técnico de Manutenção Industrial /Electromecânica
- Técnico de Instalações Eléctricas
- Curso de Operadores de Máquinas Ferramentas/CNC – Tipo 3
- Curso de Electricista de Instalações – Tipo 3
- Curso de Ensino Secundário por módulos capitalizáveis: 10º,11º e 12º anos
- Cursos EFA até 9º ano.

QUADRO 36 – Número de alunos por ano de escolaridade

Regime	Ano de escolaridade	Nº de Alunos
Diurno	7º	49
	8º	60
	9º	113
	CEF 3º CICLO	36
	10º	210
	Cursos Profissionais	37
	11º	220
	CEF SECUNDÁRIO	16
	12º	313
	Cursos Profissionais	8
Nocturno	Secundário por Unidades	56
	Secundário por Módulos	45

O concelho conta com 4 Estabelecimentos de Ensino Particular:



Colégio Cidade Roda

. Rua do Colégio, 3100 623 Redinha
 Telefone: 236 911346

- 2º, 3º e Ensino Secundário
- Curso de Ciências Socioeconómicas
- Curso de Ciências e Tecnologias
- Curso de Ciências Sociais e Humanas

QUADRO 37 – Número de alunos por ano de escolaridade

Regime	Ano de escolaridade	Nº de Alunos
Diurno	5º	48
	6º	33
	7º	48
	8º	44
	9º	45
	10º	48
	11º	29
	12º	39

Colégio João de Barros

www.cl-joao-barros.rcts.pt

Meirinhas, 3100 Meirinhas

Telefone: 236 948225

- 2º, 3º e Ensino Secundário
- Curso de Electricista de Instalações Tipo 2, Nível 2
- Curso de Ciências e Tecnologias
- Curso de Ciências Socioeconómicas
- Curso Tecnológico de Informática
- Curso Tecnológico de Administração

QUADRO 38 – Número de alunos por ano de escolaridade

Regime	Ano de escolaridade	Nº de Alunos
Diurno	5º	87
	6º	84
	7º	80
	8º	84
	9º	101
	Curso de Electricista de Instalações	27
	10º	102
	11º	82
	12º	68

Externato Liceal Albergaria dos Doze

www.ext-liceal-albergaria-doze.rcts.pt

Rua do Colégio, 3100 081 Albergaria dos Doze

Telefone: 236 931224

- 2º e 3º Ciclo

QUADRO 39 – Número de alunos por ano de escolaridade

Regime	Ano de escolaridade	Nº de Alunos
Diurno	5º	62
	6º	53
	7º	51
	8º	44
	9º	38

Instituto D. João V

www.inst-d-joao-v.rcts.pt

Rua Eng.º Guilherme Santos n.º 32 - Apartado 5, 3105 000 Louriçal

Telefone: 236 960200

- 2º, 3º e Ensino Secundário

- Curso de Ciências e Tecnologias

- Curso de Artes Visuais

- Curso Tecnológico de Informática

- Curso Tecnológico de Administração

- Curso Tecnológico Desporto

- Pintura de Construção Civil – Nível 2

- Formação Complementar

- Instalação e Manutenção de Sistemas Informáticos

- Técnico de Apoio à Infância

- Técnico de Design Gráfico

- Ensino Recorrente: Secundário – Módulos capitalizáveis e Ciências Tecnologias

QUADRO 40 – Número de alunos por ano de escolaridade

Regime	Ano de escolaridade	Nº de Alunos
Diurno	5º	151
	6º	156
	7º	168
	8º	149
	9º	157
	Cursos de Educação e Formação (Básico)	61
	10º	149
	11º	93
	12º	151
	Cursos de Educação e Formação (Secundário)	54
Nocturno	3º Ciclo Ensino Recorrente	14
	Secundário - Ensino Recorrente	52
	Cursos de Ciências Sociais e Humanas	27

5.1.5.1. Caracterização Física

Em termos de distribuição geográfica, e como se pode verificar pelo mapa anterior, poderá parecer desequilibrada, o que implicaria que alunos de determinadas freguesias tenham que percorrer grandes distâncias para chegar à escola. No entanto, não podemos negligenciar que em alguns casos, existem nos concelho vizinhos escolas relativamente próximas que acabam por ter alguma importância neste processo. Exemplo desta situação, encontramos na freguesia de Abiúl, onde um colégio particular (Santiago da Guarda) acaba por receber alunos do concelho de Pombal

Todas estas escolas são perfeitamente coadunantes com o nível de Ensino aí ministrado. À excepção da escola Conde Castelo Melhor, que é adaptada, todas as restantes foram construídas de raiz com o objectivo de desempenharem essa mesma função.

O estado de conservação dos edifícios varia entre o “mau” e o “razoável”, no entanto, um bloco na escola da Guia encontra-se em mau estado de conservação.

Quadro 41 – Características dos edifícios e data de construção das escolas EB2; EB2,3; EB1 e Secundária do Concelho de Pombal

Escolas		Ano de Construção	Tipo de Construção			Capacidade (Nº Turmas)
			Projecto	Const. Defin.	Estado de conservação	
				Unidades/ blocos		
				Nº		
Rede Pública	Escola Básica Integrada Gualdim Pais	1994	Raiz	2	Bom +	31
	Escola básica do 2º ciclo do Conde de Castelo Melhor	a)	Adaptado	1	Mau	12
	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Marques de Pombal	1986	Raiz	4	Bom	23
	Escola básica dos 2º e 3º ciclos com Ensino secundário da Guia	1961	Ampliado	3	2 – Bom 1-Degradado	45
	Escola secundária de Pombal	1963	Raiz	1	Bom	48
Rede Não Pública	Externato Liceal de Albergaria dos Doze	1970/1991	De Raiz– Ampliação	1	Razoável	12
	Colégio Dr. João de Barros	1988	Raiz	3	Bom	40
	Colégio de Cidade Roda	1989	Raiz	2	Bom	24
	Instituto "D. João V"	1987	Raiz	7	Bom +	72
	Escola Tecnológica Artística e Profissional de Pombal	2000	Raiz	1	Bom +	16

a – desconhece-se a data de construção
Fonte: GITAP

5.1.5.2. Capacidades e Taxas de Ocupação

Analisando as taxas de ocupação constata-se que tendo em conta as projecções que apontam para um aumento do número de alunos, principalmente na cidade de Pombal, urge aumentar a oferta destes níveis de Ensino.

Os estabelecimentos de Ensino particular possuem taxas de ocupação aceitáveis.

Embora não tenha sido possível levantar dados pormenorizados, pelo que é perceptível através do exterior, todas as escolas em análise, assim como acontece com as escolas EB1, estão perfeitamente adequadas ao número de alunos que as frequenta. O problema que se verifica nas escolas do 1º ciclo relacionado com a idade avançada de alguns edifícios não se coloca dessa forma nestas escolas, com algumas excepções. De uma forma notória, a Escola Conde Castelo Melhor não reúne as condições mínimas para um eficaz funcionamento.

Quadro 42 – Taxa de Ocupação das escolas EB2; EB2,3; EB1,2,3 e Secundária do Concelho de Pombal, no ano lectivo de 2006/2007

	Estabelecimento	Salas	Nº alunos	Capacidade
Rede Pública	Escola básica Integrada Gualdim Pais	31	520	744
	Escola básica do 2º ciclo do Conde de Castelo Melhor	12	219	288
	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Marquês de Pombal	23	419	552
	Escola básica dos 2º e 3º ciclos com Ensino secundário da Guia	45	850	1080
	Escola Secundária de Pombal	48	1103	1152
Rede Não Pública	Externato Liceal de Albergaria dos Doze	12	248	288
	Colégio Dr. João de Barros	40	721	960
	Colégio - Cidade Roda	24	334	576
	Instituto "D. João V"	72	1382	1728
	Escola Tecnológica Artística e Profissional de Pombal	16	273	384

Fonte: GITAP

5.1.6. Ensino Profissional

As escolas profissionais são criadas segundo um regime de contratos-programas com o Estado mediante a celebração de protocolos que asseguram a colaboração entre diversas entidades promotoras e as entidades empregadoras.

A maioria dos cursos tem a duração de três anos, após o 9º ano de escolaridade e confere um certificado de qualificação profissional de nível 3 e um certificado equivalente ao 12º ano de escolaridade.

A formação profissional destina-se a conferir, entre outros domínios de formação, uma qualificação profissional certificada, bem como habilitar os jovens do ponto de vista profissional.

A ETAP é um organismo de natureza privada, propriedade da Sociedade por quotas POMBAL PROF - Sociedade de Educação e Ensino Profissional, L.da., constituída em 1999 pelos sócios: Câmara Municipal de Pombal, Associação de Industriais do Concelho de Pombal e Associação Comercial de Pombal e com sede em Pombal, regendo-se pelo Decreto de Lei 4/98 de 8 de Janeiro, sujeita à tutela científica, pedagógica e funcional do Ministério da Educação.

O primeiro e magno objectivo da criação da ETAP foi o de responder às necessidades de formar jovens qualificados a fim de suprir as carências de Quadros Intermédios sentidas no Concelho de Pombal.

A oferta formativa da ETAP contempla cursos profissionais de nível secundário, destinados, principalmente, aos jovens que concluíram a escolaridade básica (9º ano). Estes cursos têm a duração de 3 anos, conferindo aos diplomados um diploma de Qualificação Profissional de Nível 3 (Técnicos Intermédios Altamente Qualificados) e um Certificado de Habilitações Equivalente ao Secundário.

Nos últimos anos, têm frequentando a ETAP alunos oriundos não só do Concelho de Pombal, mas também de Soure, Ansião, Figueira da Foz, Leiria, Porto de Mós, Caldas da Rainha, Alcobaça, Figueiró dos Vinhos, Alvaiázere e Pedrógão Grande.

A ETAP é uma entidade acreditada pelo INOFOR e que desenvolve parcerias com Empresas, Instituições Sociais, Estabelecimentos de Ensino Superior e entidades diversas (CMP, Junta de

Freguesia de Pombal, Terras de Sicó, ESEL, ISLA, etc.). A ETAP não tem capacidade para dar resposta à procura que tem, que é cerca do dobro da oferta.

Oferta Educativa desta escola:

Cursos em 2006/07:

- Electrónica, automação e comando
- Construção civil / organização e preparação de obra
- Manutenção industrial / mecatrónica automóvel
- Auxiliar de infância
- Design de moda.

RVCC

Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

Regime laboral e pós-laboral:

- Básico (9º ano)
- Pró (Profissional)

Universidade Sénior

Promovida pela APRAP (Associação de Pensionistas, Reformados e Aposentados de Pombal) em parceria com CMP (Câmara Municipal de Pombal), JFP (Junta de Freguesia de Pombal), Lions Clube de Pombal e ANP (Associação Nacional de Professores).

Regime diurno:

- Alfabetização
- Inglês
- TIC

- Cultura e Cidadania
- Oficina de Artes

Escola de pais

Espaço de reflexão, sensibilização e aprendizagem para pais e educadores

Centro de Educação Ambiental

Espaço de sensibilização para preservação do ambiente

5.1.7. Ensino Recorrente

Para além do Ensino regular, existem outras propostas direccionadas para outro tipo de necessidades, que servem contingentes da população concelhia com características específicas. O Ensino Recorrente, o Ensino Extra-Escolar, e o Ensino Especial, constituem estas respostas.

O Ensino recorrente é uma modalidade especial de Educação escolar e destina-se principalmente a trabalhadores/estudantes, jovens ou adultos que não tiveram oportunidade de frequentar o Ensino regular.

“O Ensino recorrente corresponde à vertente da Educação de adultos que, de uma forma organizada e segundo um plano de estudo, conduz à obtenção de um grau e a atribuição de um diploma ou certificado, equivalente aos conferidos pelo Ensino regular” (DREL, 2000).

O Ensino recorrente possibilita, assim, uma segunda oportunidade de acesso a uma escolaridade a todos aqueles que não a tiveram em idade própria, por abandono escolar, ou aos que procuram uma maior promoção cultural ou profissional.

Uma das características deste tipo de Ensino é a capacidade de adaptação dos currículos, programas, avaliações, etc. aos grupos, consoante os seus conhecimentos e experiências de vida.

Permite a cada indivíduo aumentar os seus conhecimentos e desenvolver as suas potencialidades, em complemento da formação escolar ou em suprimento da sua carência. Visam a eliminação do analfabetismo, a atribuição do diploma de escolaridade obrigatória, o prosseguimento de estudos e

o desenvolvimento de competências profissionais. É de 15 anos a idade mínima de acesso aos cursos a nível do ensino básico. Hoje, quando se fala em Educação de Adultos, necessariamente, terá que se ultrapassar o conceito de Educação Recorrente ou escolaridade de Segunda Oportunidade. Face às mudanças verificadas e às solicitações actuais, a Educação de Adultos deverá assumir-se, cada vez mais, como uma educação permanente – uma educação ao longo da vida – que, para além de proporcionar competências e saberes necessários num mundo em constante mudança, terá que se preocupar com o facto de cada indivíduo desempenhar o seu papel de cidadão activo e participativo na vida produtiva, cultural e política de uma sociedade, tendo em vista a construção de um mundo cada vez mais democrático e solidário, no qual o direito à diferença e à igualdade de oportunidades seja uma realidade.

Esta é uma das áreas, que no presente momento, enfrenta grandes transformações. A lógica que imperou durante vários anos, da existência um núcleo concelhio, com sede na Escola do 1º CEB nº1 de Pombal foi alterada, e no presente momento, afiguram-se novos modelos para captar esta franja de público. Esta é uma necessidade premente do concelho, pois este ainda apresenta valores elevados na taxa de analfabetismo

QUADRO 43 – Indicadores do nível de alfabetização das populações

Indicadores:	%
Taxa de analfabetismo 1991	21,5
Taxa de analfabetismo 2001	16,2
% população 15-65 anos sem frequência de ensino 2001	5,67
% POPULAÇÃO 15-65 COM 1º CICLO OU MENOS 2001	46,51
% POPULAÇÃO 18-24 COM SECUNDÁRIO COMPLETO 2001	33,77
% POPULAÇÃO 18-24 COM LICENCIATURA COMPLETA OU A FREQUENTAR 2001	21,86
% POPULAÇÃO 25-64 SEM 1º CICLO 2001	19,11
% POPULAÇÃO 25-64 SEM 3º CICLO 2001	77,48
% POPULAÇÃO 25-64 COM FREQUÊNCIA DE ENSINO SUPERIOR 2001	6,84

5.1.8. Ensino Especial

Até ao final do ano lectivo de 2005/06, o Ensino Especial em Pombal estava fortemente suportado na ECAE (Equipa de Coordenação de Apoios Educativos de Pombal), que foi criada por Despacho Governamental – Despacho Conjunto n.º 105/97. Era um serviço do Ministério da Educação e depende da Direcção Regional do Centro. Funcionava na Escola Básica Integrada Gualdim Pais – Charneca – Pombal. Esta Equipa de Coordenação abrangia os Concelhos de Ansião e Pombal.

O Ensino Especial tem contribuído e implementado a abertura de algumas Unidades de Apoio Especializado, tal como a Sala Teacch. A Sala Teacch (EBI Gualdim Pais) é uma sala de apoio estruturado para alunos com necessidades educativas especiais de carácter prolongado, onde existem crianças com espectro de autismo e com deficiência mental profunda. Com esta sala pretende-se contribuir para a igualdade de oportunidades, com estratégias de ensino diversificadas, de forma a proporcionar o desenvolvimento maximizado de todos, de acordo com as características pessoais e individuais de cada um.

Alguns alunos com necessidades educativas especiais de carácter prolongado em Currículos Alternativos encontram-se algumas horas por semana, dependendo dos seus horários, a frequentar algumas actividades na Cercipom e também actividades pré-profissionais dentro e também actividades pré-profissionais dentro das escolas e em empresas.

Os **objectivos** do Ensino Especial centram-se essencialmente:

- Fomentar a articulação entre os serviços da educação, da saúde, da segurança social e das autarquias, de forma a originar a melhoria dos apoios prestados às escolas e a desenvolver as modalidades de intervenção precoce;
- Fazer a articulação entre os vários estabelecimentos de educação de ensino, de forma que seja assegurada uma transição eficaz entre os diferentes níveis de educação e ensino, e da escola para a vida activa;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades, de sucesso educativo para as crianças e jovens;

- Estabelecer contactos com instituições e serviços oficiais, particulares, cooperativos ou outros agentes locais, com vista à melhoria de recursos a disponibilizar para as escolas ou as ofertas educativas a propiciar aos alunos;
- Prestar colaboração aos órgãos de gestão e de coordenação pedagógica das escolas e agrupamentos;
- Gerir pedagogicamente os recursos especializados afectos às escolas da zona de intervenção.

5.1.9. Educação Extra – Escolar

O Ensino extra-escolar “abrange o conjunto das actividades educativas – formais e não formais – que se processam fora do sistema de Ensino recorrente pela amplitude dos programas e conteúdos, e por não constituir um processo dirigido à obtenção de um diploma escolar” (DREL, 2000). Este tipo de Ensino tem como principais objectivos: “promover o desenvolvimento e a actualização de conhecimentos e de competências em substituição ou em complemento da Educação escolar; combater o analfabetismo literal e funcional e promover a ocupação criativa e formativa dos tempos livres” (DREL, 2000).

Centro de Formação de Professores de Pombal

Os CFAE's são estruturas integrantes do Ministério da Educação (art. 3º do Dec.-Lei 208/ 2002, de 17 de Outubro– Lei Orgânica do ME) e gozam de autonomia científica e pedagógica para os efeitos previstos no diploma que enquadra a sua criação. Os CFAE's, sem prejuízo da sua autonomia, atendem às orientações das entidades tutelares da formação contínua dos profissionais da educação.

São uma estrutura representativa da “**formação centrada nas escolas**”, o que implica passarem a ser considerados parceiros de pleno direito.

O CFAE de Pombal, deve assumir as “assimetrias” que signifiquem enriquecimento, diversidade, fruto das necessidades e contextos dos diferentes territórios educativos. Pretende-se que o trabalho do CFAE assente numa equipa multidisciplinar (a definir de acordo com os projectos em curso).

Os objectivos do CFAE's são:

- Contribuir para o aumento da qualidade do ensino e das aprendizagens, através de uma permanente actualização e aprofundamento de conhecimentos, nas vertentes científica/ da especialidade, pedagógica e didáctica.
- Incentivar a autoformação, a prática de investigação/ acção e a inovação educacional.
- Promover actividades formativas que conduzam ao aperfeiçoamento das competências profissionais dos docentes nos vários domínios da actividade educativa, quer a nível do estabelecimento de ensino/ agrupamento, quer a nível da sala de aula.
- Promover a aquisição e o desenvolvimento de saberes e competências que favoreçam a construção da autonomia das escolas e dos respectivos projectos educativos.
- Estimular processos de mudança ao nível das escolas e dos territórios educativos em que estas se integrem, susceptíveis de gerar dinâmicas formativas.
- Promover o desenvolvimento de saberes e competências nos domínios da formação pessoal, deontológica e sociocultural.
- Fomentar o intercâmbio e a divulgação de experiências pedagógicas.
- Contribuir para a criação de uma cultura de formação.
- Apoiar as escolas no desenvolvimento de projectos transnacionais, fomentando, nomeadamente, a aquisição ou o desenvolvimento de competências e saberes, no âmbito de projectos relacionados com a integração no espaço europeu.
- Promover o desenvolvimento de projectos de investigação nos domínios da educação para a cidadania, educação para a intervenção em contextos de multiculturalidade e da educação para a participação.
- Promover actividades de formação que conduzam à aquisição e desenvolvimento de competências para a utilização das potencialidades das TIC, adequadas aos objectivos enunciados nas alíneas anteriores.
- Promover a formação/ intervenção de outros agentes educativos da comunidade local, nomeadamente pais e encarregados de educação.

5.1.10. ASSOCIAÇÕES DE PAIS

O concelho de Pombal conta actualmente com dez Associações de Pais formalmente registadas:

- Associação de Pais do Agrupamento Marquês de Pombal
- Associação de Pais da Escola Secundária de Pombal
- Associação de Pais do Agrupamento de Escolas da Guia
- Associação de Pais do Agrupamento de Escolas EBI Gualdim Pais
- Associação de Pais do Colégio Cidade Roda
- Associação de Pais do Instituto D. João V
- Associação de Pais da Escola do 1º Ciclo das Meirinhas
- Associação de Pais da Escola de 1º Ciclo de Matos da Ranha
- Associação de Pais da Escola de 1º Ciclo nº1 de Pombal
- Associação de Pais de 1º Ciclo de Vermoil

6- Reprovação e abandono escolar

No que respeita aos níveis registados de reprovação no concelho, verifica-se que nos últimos anos, de uma forma geral, com excepção mínima do Agrupamento Conde Castelo Melhor, os níveis de reprovação têm vindo a reduzir. Esta tendência verifica-se de uma forma generalizada em todos os níveis de ensino. Em alguns casos, podemos encontrar reduções significativas das percentagens de retenção, como é exemplo, o Agrupamento Gualdim Pais.

QUADRO 44 - Percentagens de retenção Agrupamento Marquês de Pombal

ANO LECTIVO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
2001/2002	*	*	*	2%	2%	10%	12%	10%
2002/2003	*	*	*	5%	7%	20%	3%	9%
2003/2004	7%	5%	2%	5%	5%	14%	7%	12%
2004/2005	9%	1%	3%	11%	5%	17%	3%	10%
2005/2006	5%	2%	0%	3%	2%	15%	3%	5%

* NÃO HAVIA AGRUPAMENTO

QUADRO 45 - Percentagens de retenção Conde Castelo Melhor

ANO LECTIVO	1º CICLO	2º CICLO
2001/2002	*	10%
2002/2003	*	10%
2003/2004	4%	11%
2004/2005	4%	12%
2005/2006	4%	12%

* NÃO HAVIA AGRUPAMENTO

QUADRO 46 - Percentagens de retenção Gualdim Pais

ANO LECTIVO	1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO
2002/2003	5%	15%	18%
2003/2004	3%	10%	18%
2004/2005	2%	9%	15%
2005/2006	1%	4%	4%

QUADRO 47 - Percentagens de retenção Escola Secundária de Pombal

ANO LECTIVO	7º ANO	8º ANO	9º ANO	10º ANO	11º ANO	12º ANO
2000/2001	-	-	-	32%	15%	51%
2001/2002	-	-	-	30%	17%	35%
2002/2003	-	-	-	25%	8%	44%
2003/2004	19%	-	-	17%	7%	55%
2004/2005	17%	7%	-	13%	6%	56%
2005/2006	17%	3%	18%	21%	15%	46%

Outro dos principais problemas com que se debate a educação no concelho de Pombal, prende-se com número significativo de alunos que abandonam o sistema educativo, entre os 11 e 15 anos. Com base no Diagnóstico Social elaborado em 2004, apresentamos aqui algumas das principais causas identificadas no concelho de Pombal.

QUADRO 48 – Indicadores relativos ao aproveitamento e abandono escolar

Indicadores:	%
% POPULAÇÃO 10-15 ANOS QUE N/CONCLUIU O 3º CICLO, E N/ FREQUENTA ESCOLA 2001	2,13
% POPULAÇÃO 18-24 ANOS QUE N/CONCLUIU O 3º CICLO, E N/ FREQUENTA ESCOLA 2001	25,18
% POPULAÇÃO 18-24 ANOS QUE N/CONCLUIU O SECUNDÁRIO, E N/ FREQUENTA ESCOLA 2001	49,84
% POPULAÇÃO 11-15 ANOS A FREQUENTAR O 1º CICLO 2001	4,64
1º CICLO - TAXA DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO 2002	94,2
2º CICLO - TAXA DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO 2002	89,6
3º CICLO - TAXA DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO 2002	86,7
E. SECUNDÁRIO - TAXA DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO 2002	64,4

O drama do insucesso escolar é relativamente recente. É a partir dos anos sessenta que encontramos as suas primeiras manifestações. Foi então que se começou a exigir que as escolas, por razões económicas e igualitárias, encontrassem formas de garantir o sucesso escolar de todos os seus alunos. O que era atribuído, até então, ao foro individual tornou-se subitamente um problema sob o ponto de vista social. É, por esta razão, que hoje o principal problema educativo é o de identificar as manifestações e as causas do insucesso escolar. As manifestações de insucesso escolar são múltiplas:

- Abandono da escola antes do fim do ensino obrigatório;
- As reprovações sucessivas que dão lugar a grandes desníveis entre a idade cronológica do aluno e o nível escolar; Os níveis de fracasso que podem ser totais (em todas as disciplinas ou quase) ou parciais (numa ou duas disciplinas).

Apresentam-se de seguida algumas causas ordenadas em função dos seus agentes:

1 - Alunos

- Atrasos do desenvolvimento cognitivo.
- A instabilidade característica na adolescência consta entre as muitas causas individuais do insucesso. (Ela conduz muitas vezes o aluno a rejeitar a escola, a desinvestir no estudo das matérias, frequentemente, à indisciplina).

2 - Famílias

- Pais autoritários / permissivos, conflitos familiares, fazem parte de um rol de causas que podem levar a que o aluno se sinta rejeitado, e comece a desinteressar-se pelo seu percurso escolar, adoptando um comportamento indisciplinado.
- Os alunos oriundos de famílias desfavorecidas raramente são motivados pelos pais para prosseguirem os seus estudos; pelo contrário, ao mais pequeno insucesso, estes colocam logo a questão da saída da escola, o que explica as mais elevadas taxas de abandono por parte destes alunos;
- A demissão dos pais da educação dos filhos. Envolvidos por inúmeros solicitações quotidianos, muitas vezes nem tempo têm para si próprios, quanto mais para dedicarem à educação dos filhos. Quando se dirigem à escola, raramente é para colaborar, colocam-se na atitude de meros compradores de serviços, exigindo eficiência e poucos incómodos na sua prestação.

3 - Professores

- Métodos de ensino, recursos didácticos, técnicas de comunicação inadequadas às características da turma ou de cada aluno, podem conduzir a uma deficiente relação pedagógica e influenciar negativamente os resultados.
- A gestão da disciplina na sala de aula é outro factor que condiciona bastante o rendimento escolar dos alunos.
- Os professores, no início do ano, criam expectativas positivas ou negativas nos alunos e estas acabam por influenciar o seu desempenho escolar.

4 - Escolas

A organização escolar pode contribuir de diferentes formas para o insucesso dos alunos:

- O estilo de liderança do director, presidente do conselho executivo, etc.
- Expectativas baixas dos professores e dos alunos em relação à escola, (nas escolas onde isto acontece os resultados tenderão a confirmar o que todos afinal estão à espera).
- Objectivos não partilhados. Se só alguns conhecem os objectivos prosseguidos pela escola, ninguém se pode identificar com ela.

- Falta de Avaliação (organização que sistematicamente não avalia os seus resultados em função dos objectivos que definiu, e muito menos procura identificar as causas dos seus problemas).
- A organização de turmas demasiado heterogéneas (dificulta a gestão da aula pelo professor, mas também a sua coesão do grupo, traduzindo-se no incremento de conflitos internos).

5 - Currículos

- Desfasamentos no currículo escolar dos alunos. Os alunos ingressam em novos ciclos, sem que possuam os pré-requisitos necessários.
- Currículos demasiado extensos que não permitem que os professores utilizem metodologias activas, onde os alunos tenham o lugar central. A necessidade de cumprir os programas inviabiliza a adopção de estratégias mais activas, mas sobretudo retira tempo ao professor para ultrapassar as dificuldades individuais de aprendizagem que constata nos alunos.

6 - Sistema Educativo

- Neste nível as causas apontadas são igualmente inúmeras, a começar pela pouca diversidade das ofertas formativas nos níveis terminais do sistema, em particular no secundário. Outras vezes, quando existem, estão desarticuladas, por exemplo, das necessidades do mercado de trabalho.
- A elevada centralização do sistema educativo, torna a capacidade de resposta (adaptação) muito lenta, e fomenta a irresponsabilidade ou a burocracia, ao nível local (as escolas).

7 - Sociedade

Ninguém tem dúvidas em concordar que a actual sociedade assenta num conjunto de valores que desencorajam o estudo e promovem o insucesso escolar. Diversão, individualismo e Consumismo, três valores essenciais na sociedade actual, são em tudo opostos ao que a escola significa: atitudes reflectidas, procura incessante do saber e de valores sólidos

7.1. PROCURA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

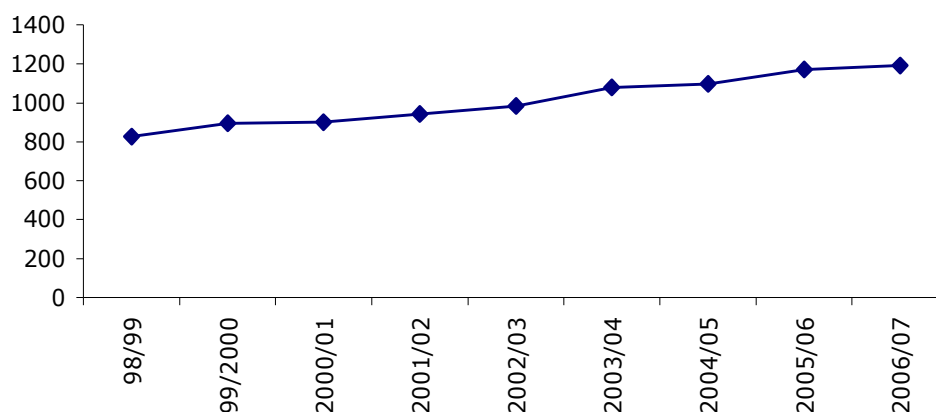
7.1.1. Análise da Procura

A rede escolar anteriormente caracterizada é constituída por um conjunto de equipamentos que asseguram a oferta da Educação e Ensino em função do potencial demográfico – a procura.

7.1.1.1. Educação Pré-escolar

Nos últimos anos, e em virtude, também, do aumento do número de estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, o número de crianças a frequentar a Educação Pré-Escolar aumentou (gráfico.39)

Gráfico 39 – Evolução do número de crianças inscritas nos Jardins de Infância da Rede Pública do Concelho de Pombal



Fonte: Agrupamentos

Quadro 49 – Evolução do número de crianças a frequentar os Jardins de Infância do Concelho de Pombal, por freguesia

Freguesia	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07
Abiúl	21	25	25	25	21	31
Albergaria dos Doze	44	40	37	43	35	34
Almagreira	61	65	69	62	84	90
Camide	37	35	43	45	47	38
Carriço	87	80	79	96	83	87
Guia	45	50	50	48	72	69
Ilha	45	45	63	61	62	68
Louriçal	65	69	100	100	110	97
Mata Mourisca	36	42	45	40	39	30
Meirinhas	44	45	45	45	50	50
Pelariga	42	45	40	43	39	45
Pombal	200	210	250	240	294	326
Redinha	43	49	49	49	50	50
Santiago de Litém	20	25	25	25	25	25
São Simão de Litém	43	43	41	45	45	40
Vermoil	65	65	69	70	75	71
Vila Cã	44	50	50	45	41	40
Totais	942	983	1080	1098	1171	1192

Fonte: Agrupamentos

Em cerca de cinco anos o número de crianças a frequentar o pré-escolar aumentou de uma forma expressiva, com um aumento superior a 25%, registando-se mais 250 alunos a frequentar este nível de escolaridade. Nestes números, como já foi referido, não está incluída a oferta dos estabelecimentos particulares.

Com base no quadro anterior, importa também reter, que a maioria das crianças que frequentam a Educação pré-escolar fazem-no na sede do concelho. Cerca de 27% do total das crianças que frequentam os estabelecimentos da rede pública, fazem-no na freguesia de Pombal. Por outro lado, a freguesia com o menor número que crianças inscritas é Santiago de Litém.

7.1.1.2. Ensino Básico 1º ciclo

Globalmente este nível de escolaridade regista, na segunda metade da década de 90, uma descida do número total de alunos (-300), valor esse que corresponde a uma perda de 11%.

No entanto, convém referir que, ainda que a tendência global seja para a estabilização, em muitas freguesias existe uma clara tendência para a diminuição do número de alunos, levando mesmo ao encerramento de algumas escolas, e fazendo com que muitas escolas funcionem com um reduzido número de alunos.

Analisando a procura ao nível de freguesia, observam-se tendências diferenciadas que acompanham a evolução demográfica, como evidencia a leitura do quadro anterior que sugere as seguintes considerações:

- À excepção das freguesias de Almagreira, Meirinhas, S. Simão de Litém, Pelariga, Pombal e Vila Cã, todas as restantes freguesias registaram em 2006/07 números anuais mais reduzidos de 1ºe o ano lectivo de 97/98.
- Freguesias como Abiúl, Carriço, Louriçal e Santiago de Litém tiveram perdas significativas, como comprova o quadro seguinte.

Quadro 50 – Evolução do número de alunos do Ensino Básico por freguesias

Freguesia	97/98	98/99	2001/2002	2006/2007
Abiúl	119	105	93	73
Albergaria dos Doze	65	76	84	70
Almagreira	127	121	107	154
Carnide	88	90	77	71
Carriço	201	184	139	168
Guia	183	158	153	156
Ilha	122	118	131	98
Louriçal	300	301	230	225
Mata Mourisca	88	93	77	70
Meirinhas	87	88	77	98
Pelariga	97	104	79	116
Pombal	828	805	822	835
Redinha	97	92	81	81
Santiago de Litém	99	99	89	64
São Simão de Litém	54	62	59	56
Vermoil	141	135	101	128
Vila Cã	54	52	51	63
Totais	2750	2683	2450	2526

Fonte: Agrupamentos

7.1.1.3. Ensino Básico 2º e 3º ciclos e Ensino Secundário

A procura da população escolar dos 2º e 3º ciclos do Ensino secundário, nos últimos anos está associada à diminuição dos valores da entrada no 2º ciclo em função da queda populacional, antes apresentada, e à subida dos valores de entrada no 3º ciclo, como resultado do cumprimento da efectivação da escolaridade obrigatória de nove anos.

Oferta educativa das várias escolas do concelho:

A oferta educativa das escolas do concelho tem apresentado gradualmente uma maior diversificação. Atentas às novas necessidades surgem novas ofertas educativas, que pretendem ir ao encontro das diversas características da procura do tecido escolar deste concelho. A par dos

curso regulares, surgem novas realidade, como são exemplo os curso técnicos. Aliás, como já foi apresentado na caracterização das várias Escolas e Agrupamentos do concelho, encontramos hoje em dia, uma panóplia de novas ofertas, que permitem mais opções para a definição dos percursos escolares dos alunos do concelho. A multiplicidade de ofertas tem ainda a vantagem de Uma maior interligação com o tecido social e económico do concelho, de forma a dar resposta a algumas das carências verificadas em termos das necessidades de emprego.

7.2.1. Projeções da População em Idade Escolar

As previsões a seguir desenvolvidas procurarão desenvolver cenários prospectivos demográficos, por freguesia e grupos etários para o Concelho de Pombal e suas respectivas Freguesias. Para isso através da análise dos dados registados dos Censos de 1991 e Censos de 2001, do INE, procurar-se-á estabelecer padrões de crescimento populacionais até 2011, data prevista para a publicação dos próximos Censos.

Tendo em conta a informação recolhida foi possível fazer o cálculo dos ritmos de crescimento a serem observados, tendo em conta três processos de medição de ritmos de crescimento de um a população:

São estes:

- Crescimento contínuo;
- Processo aritmético;
- Processo Geométrico.

Ritmos de crescimento no concelho

Para a análise dos ritmos de crescimento da população, para além da população, é necessário ter em conta o horizonte temporal de publicação dos Censos. Uma vez que os Censos de 1991 foram

publicados a 15/04/1991 e os Censos de 2001 em 12/03/2001, o horizonte de análise será de 9 anos e 11 meses, assim:

9 anos + 11 meses = 9,92

1991	2001
51357 Hab.	56299 Hab.

Crescimento Contínuo

O ritmo de crescimento contínuo é dado por :

$$A = [\text{LN} (P_N / P_0)] / I_N \times 100$$

Em que:

$$a = [\ln(56299/51357)/9,92 \times 100 \leftrightarrow a = 0,926 \%$$

Crescimento aritmético

O ritmo de crescimento aritmético é dado por:

$$A = (P_N - P_0) / (P_0 \times I_N) \times 100$$

Em que:

$$a = (56299 - 51357) / (51357 \times 9,92) \times 100 \leftrightarrow a = 0,970\%$$

Crescimento geométrico

O ritmo de crescimento geométrico é dado por:

$$\frac{\text{LOG } P_N}{P_0} = N \text{ LOG}(1+A)$$

Em que:

$$\log(56299/51357) = 9.92\log(1+a) \leftrightarrow a = 0,931\%$$

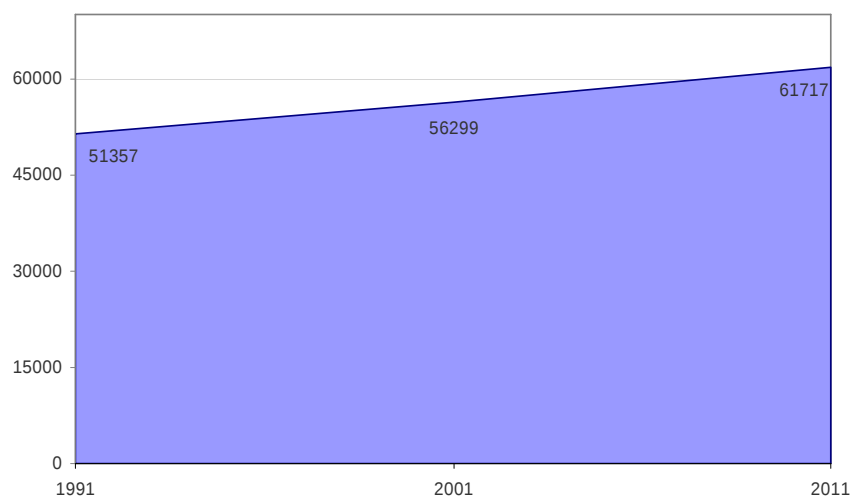
Tendo em conta os resultados obtidos, verificamos que o concelho de Pombal registou um ligeiro crescimento positivo que varia entre 0,926% e os 0,970%, deferindo muito pouco entre si.

Uma vez que não existe uma data exacta para a publicação dos Censos de 2001, assumiu-se que o próximo Censo será realizado com o mesmo intervalo, ou seja, 9 anos e 11 meses. Desta forma assume-se que o concelho de Pombal terá uma população aproximada em 2001 de:

QUADRO 51– Ritmos de crescimento para o concelho de pombal

CENÁRIO CONTÍNUO	CENÁRIO ARITMÉTICO	CENÁRIO GEOMÉTRICO
61716	61717	61717

FONTE: SERVIÇOS MUNICIPAIS

Gráfico 40 - Evolução do número de habitantes no concelho de pombal 1991-2001

Fonte: Elaboração própria

Para efeitos de projecção de ritmo populacional por freguesia e faixas etárias optou-se por utilizar a projecção geométrica, dado que estamos perante uma projecção máxima de 10 anos, uma estimativa de prazo reduzido, que define uma taxa de crescimento em que o crescimento populacional resulta em função da população existente em cada instante.

Quadro 52 – Ritmos de crescimento por freguesia

Freguesia	Cenário Contínuo	Cenário Aritmético	Cenário Geométrico
Abiúl	-0.406	-0.398	-0.405
Albergaria dos Doze	-1.047	-0.995	-1.042
Almagreira	0.553	0.568	0.554
Carnide	1.595	1.728	1.608
Carriço	0.152	0.153	0.152
Guia	0.21	0.078	0.078
Ilha	1.453	1.563	1.464
Louriçal	0.001	0.048	0.048
Mata Mourisca	0.152	0.153	0.152
Meirinhas	2.602	2.968	2.636
Pelariga	0.897	0.938	0.901
Pombal	2.276	2.554	2.302
Redinha	0.67	0.693	0.672
Santiago de Litém	0.944	0.990	0.949
S. Simão de Litém	-0.205	-0.203	-0.205
Vermoil	1.056	1.114	1.062
Vila Cã	-0.001	-0.012	-0.012
Total do Concelho	0.926	0.970	0.930
Portugal	1.007	1.059	1.012

Fonte: Serviços municipais

Através da análise do quadro anterior podemos verificar que existem 4 freguesias que apresentam um crescimento populacional negativo, são estas: Albergaria dos Doze, Abiúl, São Simão de Litém e Vila Cã, enquanto que as restantes 13 freguesias apresentam ritmos de crescimento positivo, destacando-se as freguesias de Pombal e das Meirinhas, que apresentam ritmos de crescimento superiores ao ritmo de crescimento de 2%.

De acordo com os dados apresentados, podemos verificar que, e de acordo com as dinâmicas registadas entre 1991 e 2001, existirá um aumento populacional no concelho de Pombal, para o qual contribui o aumento populacional na faixa etária dos 0 aos 4 anos, com mais 146 habitantes e a população maior de 20 anos, com um aumento de 6734 habitantes.

Quadro 53 – Projecção por segmentos etários para o Concelho de Pombal

	1991	2001	2011	Varição 2001-2011
	HM	HM	HM	HM
0-4 anos	2649	2791	2937	146
5-9 anos	3300	2755	2291	-464
10-14 anos	3949	3227	2621	-606
15-19 anos	4227	3822	3430	-392
20 anos ou mais	37232	43704	50438	6734
Total Concelho	51357	56299	61717	5418

Fonte: Serviços Municipais

De acordo com o observado no quadro seguinte, o crescimento populacional por freguesia, apresenta tendências diferentes ao longo do concelho. Assim verificamos que as freguesias que registarão uma maior taxa de crescimento são a freguesia de Pombal e a freguesia das Meirinhas com crescimentos superiores a 20%, de salientar ainda as freguesias de Carnide e Ilha que deverão assistir a um aumento de aproximadamente 14% dos seus habitantes. As variações negativas, mais significativas serão registadas nas freguesias de Albergaria dos Doze, com - 14.56% e em Abiúl, com -5.63%.

Quadro 54 – Projecção: População residente por freguesia, em 2011

	População residente 1991	População residente 2001	Projecção 2011	Variação 2001-2011
Abiúl	3217	3090	2916	-5.63
Albergaria dos Doze	1936	1745	1491	-14.56
Almagreira	2911	3075	3203	4.17
Carnide	1470	1722	1981	15.05
Carriço	3814	3872	3913	1.06
Guia	2705	2726	2738	0.45
Ilha	1612	1862	2111	13.36
Louriçal	5071	5095	5117	0.43
Mata Mourisca	1913	1942	1956	0.74
Meirinhas	1338	1732	2212	27.71
Pelariga	2096	2291	2473	7.95
Pombal	12805	16049	20034	24.83
Redinha	2211	2363	2489	5.35
Santiago de Litém	2322	2550	2750	7.86
S. Simão de Litém	1638	1605	1544	-3.82
Vermoil	2571	2855	3096	8.45
Vila Cã	1727	1725	1692	-1.91
Total do Concelho	51357	56299	61717	9.62
Portugal	9371319	10356117	11444404	10.51

Fonte: Serviços Municipais

No que concerne à população por faixas etárias, podemos verificar que, em 2011, teremos 3071 crianças com idades entre os 0 e os 4 anos – ensino pré-escolar; 2414 crianças dos 5 aos 9 anos – primeiro ciclo de ensino básico; 2184 crianças dos 10 aos 13 anos – 2.º ciclo do ensino básico; 3604 jovens entre os 14 e os 19 anos – 3.º ciclo e ensino secundário.

Quadro 55 – Projecção: População por faixas etárias por freguesia, em 2011

	0-4 anos	5-9 anos	10-13 anos	14-19 anos	20 anos ou mais	Total
Abiúl	64	104	84	162	2502	2916
Albergaria dos Doze	73	111	33	58	1216	1491
Almagreira	145	62	67	221	2708	3203
Carnide	119	81	100	226	1455	1981
Carriço	230	107	109	277	3190	3913
Guia	106	91	127	270	2144	2738
Ilha	71	153	139	204	1544	2111
Louriçal	163	161	248	324	4221	5117
Mata Mourisca	65	46	102	239	1504	1956
Meirinhas	108	110	125	161	1708	2212
Pelariga	133	95	66	103	2077	2474
Pombal	1228	834	590	966	16416	20034
Redinha	100	60	71	151	2107	2489
Santiago de Litém	73	89	80	143	2365	2750
São Simão de Litém	58	56	73	133	1224	1544
Vermoil	136	97	81	148	2634	3096
Vila Cã	65	34	58	112	1423	1692
Total	2937	2291	2153	3898	50438	61717

Fonte: Serviços Municipais